

O Livro do Muçulmano



جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

356

O Livro do Muçulmano

كتاب المسلم – برتغالي



جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي
هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

Associação de *Da'wah* (chamado ao *Islam*), Orientação e Conscientização das
Comunidades em Al-Zulfi

Tel: 966 164234466 - Fax: 966 164234477

كتاب المسلم

أعدده وترجمه إلى اللغة البرتغالية:

جمعية الدعوة والإرشاد وتوعية الجاليات بالزلفي

الطبعة الأولى: 02/1448

يسمح بطباعة الكتاب بدون إذن خطي

A Introdução

Em nome de Allah, o Misericordioso, O Misericordizador. E o louvor é para Allah, Senhor dos Mundos, e que a paz e as bênçãos estejam sobre o mais nobre dos profetas e mensageiros. Posto isto:

Considerando que a vida do ser humano é uma jornada que se encerra com a sua morte, torna-se obrigatório para ele aproveitá-la naquilo que traz benefício e no que lhe servirá de provisão para o Dia da Ressurreição. Partindo desse princípio, nós, no Escritório Cooperativo para a *Da 'wah*, Orientação e Conscientização das Comunidades na Província de Al-Zulfi, tivemos a ideia de publicar este livro simplificado, com a esperança de que seja o melhor auxílio para todo aquele que deseja aprender as normas de sua religião e abastecer-se do conhecimento jurisprudencial (*al-'ilm al-sharii*) baseado em evidências, encontrando nele o seu objetivo. Pois não é segredo para ninguém que uma das maiores coisas em que o ser humano pode empregar o seu tempo é a busca pelo conhecimento jurisprudencial; este está entre as melhores formas de aproximação [a Allah] e as mais sublimes ações. E Allah elevou o estatuto do conhecimento e de seus detentores, e esclareceu a posição e o alto grau deles, dizendo, Glorificado seja: (Allah elevará em graus aqueles de vós que creram e aqueles aos quais foi dado o conhecimento. E Allah, do que fazeis, é

Conhecedor.) [Alcorão, 58: 11]. E os sábios são os herdeiros dos profetas; e os profetas não deixaram como herança dinar nem dirham, mas deixaram o conhecimento como herança; portanto, quem o toma, toma uma parte abundante. E àquele a quem Allah deseja o bem, concede-lhe a compreensão da religião.

Pedimos a Allah que escreva a aceitação para este trabalho e que o benefício dele seja geral; decerto, Ele é Audiente, Atendente. E que a paz, as bênçãos e a graça de Allah estejam sobre o nosso Profeta Muhammad, a sua família e todos os seus companheiros.

Fundamentos da Crença

أصول العقيدة

O Monoteísmo e os seus Tipos:

O *Tawhid* é: singularizar Allah — Poderoso e Majestoso — naquilo que Lhe é exclusivo e no que Lhe é devido [obrigatório] dentre os tipos de adoração. E isso é a maior coisa que Allah ordenou. O Exaltado disse: (Dize: 'Ele é Allah, Único'.) [Alcorão, 112: 1]. E Ele, Glorificado seja, disse: (E não criei os *jinn* e os humanos senão para Me adorarem.) [Alcorão, 51: 56]. E Ele, Glorificado seja, disse: (E adorai a Allah e não Lhe associeis nada.) [Alcorão, 4: 36].

E o *Tawhid* é de três tipos: o Monoteísmo do Senhorio (*Tawhid al-Rububiyah*), o Monoteísmo da Divindade (*Tawhid al-Uluhiyah*) e o Monoteísmo dos Nomes e Atributos (*Tawhid Asma ua Sifat*).

Primeiro: O Monoteísmo do Senhorio:

Consiste em singularizar Allah — Glorificado e Exaltado seja — na criação e na administração [governança] deste mundo; e [em crer] que Ele é o Provedor (*al-Rāziq*), Aquele que dá a vida (*al-Muhyi*), Aquele que dá a morte (*al-Mumit*), a Quem pertence o

domínio dos céus e da terra. O Exaltado disse: (Acaso há algum criador além de Allah, que vos proveja do céu e da terra? Não há deus senão Ele. Como, então, vos desviais [da verdade]?+ [Alcorão, 35: 3].

E Ele, Glorificado seja, disse: * Bendito seja Aquele em Cuja Mão está o domínio, e Ele, sobre todas as coisas, é Onipotente.) [Alcorão, 67: 1]. E o domínio de Allah — o Exaltado — é um domínio abrangente sobre tudo o que há no universo, dispondo dele como Lhe apraz.

E quanto a singularizar Allah na administração, decerto Allah — Poderoso e Majestoso — é O Único na administração da criação. O Glorificado disse: (Ora, d'Ele é a criação e o comando. Bendito seja Allah, Senhor dos mundos.) [Alcorão, 7: 54]. E é uma administração abrangente para todas as criaturas.

E ninguém negou este tipo de *Tawhid* exceto uma anomalia [uma minoria desviada] dentre os seres humanos; negaram-no na aparência, embora o reconhecessem no fundo de suas almas, como disse o Exaltado: (E negaram-nos, injusta e arrogantemente, enquanto as suas próprias almas tinham certeza deles.) [Alcorão, 27: 14]. E apenas o reconhecimento disto não beneficia o seu detentor; visto que o reconhecimento dos politeístas não os beneficiou, e Allah disse a respeito deles: (E, em verdade, se lhes perguntares quem criou os céus e a terra e submeteu o sol e a lua,

certamente dirão: 'Allah'. Como, então, se desviam [da verdade]? [Alcorão, 29: 61].

Segundo: O Monoteísmo da Divindade:

Consiste em singularizar Allah — Glorificado e Exaltado seja — em todos os tipos de adoração, de modo que o ser humano não tome ninguém junto com Allah para adorá-lo e aproximar-se dele. E este tipo é o mais importante dos tipos de *Tawhid* e o mais sublime deles, e é por causa dele que Allah criou a criação, como o Exaltado disse: (E não criei os *jinn* e os humanos senão para Me adorarem.) [Alcorão, 51: 56]. E foi com ele que Allah enviou os mensageiros e fez descer os livros. O Exaltado disse: (E não enviamos antes de ti mensageiro algum sem que lhe revelássemos que não há deus senão Eu; portanto, adorai-Me.) [Alcorão, 21: 25].

E este tipo é o que os politeístas negaram quando os mensageiros os chamaram para ele. O Exaltado disse: (Disseram: 'Vieste a nós para que adoremos somente a Allah e abandonemos o que os nossos pais adoravam?') [Alcorão, 7: 70]. Portanto, não é válido direcionar nada dos tipos de adoração a outro que não Allah, nem a um anjo próximo, nem a um profeta enviado, nem a um aliado [santo] justo, nem a qualquer um dentre as criaturas; porque a adoração não é válida exceto para Allah — Poderoso e Majestoso —

O Monoteísmo dos Nomes e dos Atributos

Consiste na fé naquilo com o que Allah nomeou a Si mesmo, ou qualificou a Si mesmo, ou com o que o Seu Mensageiro ﷺ O nomeou ou O qualificou; e na afirmação disso de uma maneira que convém à Sua majestade, sem distorção (*tahrīf*), nem anulação/negação (*ta'tīl*), e sem especulação de como é (*takyīf*), nem equiparação (*tamthīl*)¹, de maneira real e não figurada. E na negação do que Allah negou de Si mesmo, ou do que o Seu Mensageiro ﷺ negou d'Ele. E quanto àquilo que não foi relatada a sua afirmação nem a sua negação, é obrigatório abster-se quanto à sua expressão [palavra], de modo que não seja afirmada nem negada².

¹ A distorção (*al-tahrīf*) é: desviar os atributos do seu sentido aparente sem evidência. A anulação (*al-ta'tīl*) é: negar o que é obrigatório para Allah — o Exaltado — em termos de nomes e atributos, ou negar alguns deles. A especulação de como é (*al-takyīf*) é: relatar como são os atributos de Allah com o coração ou com a língua, como ao dizer que a Mão de Allah é de tal e tal forma. E a equiparação (*al-tamthīl*) é: equipará-los e assemelhá-los aos atributos das criaturas, ou crer que eles se assemelham aos atributos das criaturas.

² (Quanto ao seu significado, eles [os sábios] buscam esclarecimento. Se for pretendido um significado falso do qual Allah é isento, eles o rejeitam; mas se for pretendido um significado verdadeiro que não é impossível para Allah, eles o aceitam.

E dentre os exemplos dos Nomes Mais Belos (*al-Asmā' al-Ḥusnā*): que Allah — o Glorificado — nomeou a Si mesmo como O Vivente (*al-Ḥayy*), O Subsistente (*al-Qayyūm*); portanto, é obrigatório para nós crermos que O Vivente (*al-Ḥayy*) é um nome dentre os nomes de Allah. E é obrigatório para nós crermos naquilo que este nome inclui de atributo, que é a vida perfeita, a qual não foi precedida pela inexistência e não é alcançada pela extinção.

E Allah nomeou a Si mesmo como O Oniuvinte (*al-Samī'*); portanto, é-nos obrigatório crer n'O Oniuvinte como um nome dentre os nomes de Allah — o Exaltado —, e na audição como um atributo dentre os Seus atributos, e que Ele ouve.

E dentre os exemplos para os atributos: a fala do Exaltado: (E os judeus disseram: 'A Mão de Allah está atada [é avarenta]'. Que as suas mãos sejam atadas e que sejam amaldiçoados pelo que disseram! Pelo contrário, as Suas Duas Mãos estão estendidas; Ele gasta como Lhe apraz.) [Alcorão, 5: 64]. Portanto, Allah afirmou para Si mesmo Duas Mãos qualificadas pela extensão, que é a ampla concessão [generosidade]; por conseguinte, é obrigatório para nós crermos que Allah — o Exaltado — possui Duas Mãos estendidas com a concessão e as bênçãos. Porém, é obrigatório para nós não tentarmos com os nossos corações uma imaginação, nem com as nossas línguas uma pronúncia para chegar a como

são essas Duas Mãos, nem equipará-las às mãos das criaturas; porque Allah — Glorificado e Exaltado seja — diz: (Não há nada semelhante a Ele, e Ele é O Oniouvinte, O Onividente.) [Alcorão, 42: 11].

E o resumo do assunto neste tipo de *Tawhid* é: que é obrigatório para nós afirmarmos para Allah o que Ele afirmou para Si mesmo, ou o que o Seu Mensageiro ﷺ afirmou para Ele, e negarmos o que Allah negou de Si mesmo, ou o que o Seu Mensageiro ﷺ negou d'Ele, em termos de nomes e atributos, sem distorção (*tahrīf*), nem equiparação (*tamthīl*), nem especulação de como é (*takyīf*), nem anulação (*ta'ṭīl*).

O Significado da Palavra do Monoteísmo:

***La ilaha ila Allah* (Não há divindade exceto Allah):**

La ilaha ila Allah é a base da religião e possui a maior posição na religião do Islam; pois ela é o primeiro pilar dentre os pilares do Islam, e o ramo mais alto dentre os ramos da fé, e a aceitação das ações depende de sua pronúncia, do conhecimento do seu significado e da ação conforme a sua exigência.

Quanto ao seu significado verdadeiro, do qual não convém desviar, é: "Nenhuma divindade é digna de adoração exceto Allah". E isso exige singularizar Allah, sozinho, com a adoração, e abandonar a adoração daquilo que há além d'Ele. E é um erro dizer que o seu significado é: "Não há criador exceto Allah", ou "Não há capaz de inovar [criar] exceto Allah", ou "Não há existente exceto Allah".

E esta palavra possui dois pilares:

1 - Negação (*Nafy*): E isso [ocorre] em nossa fala: "Não há divindade", onde a divindade é negada de todas as coisas.

2 - Afirmação (*Ithbāt*): E isso [ocorre] em nossa fala: "Exceto Allah", onde a divindade é afirmada para Allah, o Único, sem parceiros.

Portanto, ninguém é adorado exceto Allah, e não é permitido que algo dos tipos de adoração seja

direcionado a outro que não Allah. Por conseguinte, quem diz esta palavra, conhecendo o seu significado, agindo conforme a sua exigência: desde a negação do politeísmo (*al-shirk*) e a afirmação da unicidade, com a crença firme naquilo que ela inclui, e a ação baseada nela; quem diz isto, é o verdadeiro muçulmano. E quem age por ela sem crença [fé], é um hipócrita. E quem age de forma contrária a ela através do politeísmo (*al-shirk*), é um politeísta incrédulo, mesmo que a diga com a sua língua.

A Virtude de La ilaha ila Allah:

Esta palavra possui muitas virtudes e frutos, dentre as quais:

1 - Que ela é uma causa impeditiva da eternidade no Fogo para quem, dentre o povo do Monoteísmo (*Ahl al-Tawhid*), mereceu entrar nele. E no *hadith*, o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Sairá do Fogo quem disser: *La ilaha ila Allah* e tiver em seu coração uma quantidade de bem equivalente ao peso de um grão de cevada; e sairá do Fogo quem disser: *La ilaha ila Allah* e tiver em seu coração o peso de um grão de trigo de bem; e sairá do Fogo quem disser: *La ilaha ila Allah* e tiver em seu coração o peso de um átomo [ou uma pequena formiga] de bem." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 44, 193).

2 - Por causa dela, os *jinn* e os humanos foram criados. Allah, o Exaltado, disse: (E não criei os *jinn* e os humanos senão para Me adorarem.) [Alcorão, 51: 56]. E o significado de "Me adorarem" é: dedicarem a adoração unicamente a Mim.

3 - E é por ela que os mensageiros foram enviados e os livros foram revelados. O Exaltado disse: (E não enviamos antes de ti mensageiro algum sem que lhe revelássemos que não há deus senão Eu; portanto, adorai-Me.) [Alcorão, 21: 25].

4 - E ela é a chave do chamado [da *da'wah*] dos mensageiros; pois ela é o primeiro chamado dos mensageiros — que a paz esteja sobre eles. Todo mensageiro dizia ao seu povo: (...Ó meu povo, adorai a Allah! Não tendes outro deus além d'Ele.) [Alcorão, 7: 59].

As Condições de La ilaha ila Allah:

La ilaha ila Allah possui sete condições; ela não é válida exceto se todas estiverem reunidas, e se o servo comprometer-se com elas sem contradizer nenhuma delas. Elas são:

1. O Conhecimento (*al-'Ilm*): Que é o conhecimento do seu significado, tanto na negação quanto na afirmação, e da ação que ela exige. Portanto, se o servo sabe que Allah — Poderoso e

Majestoso — é O Único Adorado, e que a adoração a outro que não Ele é falsa, então ele é verdadeiramente conhecedor do seu significado. O Exaltado disse: (Sabe, pois, que não há deus exceto Allah.) [Alcorão, 47: 19]. E de ‘Uthmān — que Allah esteja satisfeito com ele —, do Profeta ﷺ, que ele disse: "Quem morrer sabendo que não há deus exceto Allah, entrará no Paraíso." (Relatado por Muslim: 26).

2. A Certeza (*al-Yaqīn*): Que é pronunciar o testemunho com uma certeza que tranquilize o seu coração, sem a infiltração de dúvidas lançadas pelos demônios dentre os *jinn* e os humanos; pelo contrário, ele o diz com convicção em seu significado, com uma certeza absoluta. Allah, o Exaltado, disse: (Os crentes são apenas aqueles que creem em Allah e em Seu Mensageiro; depois, não duvidam.) [Alcorão, 49: 15].

E de Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele — de que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Testemunho que não há deus exceto Allah e que eu sou o Mensageiro de Allah; nenhum servo encontra a Allah com ambos [os testemunhos], sem duvidar deles, sem que entre no Paraíso." (Relatado por Muslim: 27).

3. A Aceitação (*al-Qabūl*): Que é ele aceitar com o seu coração e com a sua língua tudo o que esta palavra exige. Portanto, ele acredita nas notícias [relatos] e crê em tudo o que veio do Mensageiro ﷺ, e aceita tudo isso e não rejeita nada disso. Allah, o Exaltado, disse: (O Mensageiro crê no que foi descido para ele do seu Senhor, e os crentes também; todos creem em Allah, em Seus anjos, em Seus livros e em Seus mensageiros. Não fazemos distinção entre nenhum de Seus mensageiros. E dizem: 'Ouvimos e obedecemos. Concede-nos o Teu perdão, nosso Senhor, e a Ti é o retorno'.) [Alcorão, 2: 285]. E entra na rejeição e na falta de aceitação quem objeta [se opõe] a algumas das leis jurisprudenciais (*al-Ahkam al-shar'iyah*) ou às punições legais, ou as rejeita; como aqueles que objetam à punição legal para o roubo ou para a fornicação/adulterio, ou à poligamia, ou às heranças, e coisas afins. O Exaltado disse: "E não é [admissível] para um crente e nem para uma crente, quando Allah e Seu Mensageiro decretam um assunto, que eles tenham escolha em sua decisão." [Alcorão, 33: 36].

4. A Submissão (*al-Inqiyād*): Que é a rendição, e dá-se ao submeter-se àquilo que *La ilaha ila Allah* indica. E a diferença entre a submissão e a aceitação é que a aceitação é a manifestação da validade desse significado através da fala, enquanto a submissão é

o seguimento através das ações. E se alguém souber o significado de *La ilaha ila Allah*, tiver certeza dela e aceitá-la, mas não se submeter, nem obedecer, nem se render, nem agir conforme a exigência do que soube, então ele não cumpriu a condição da submissão. Allah, o Exaltado, disse: (E voltai-vos arrependidos para o vosso Senhor e submetei-vos a Ele.) [Alcorão, 39: 54]. E o Exaltado disse: (Mas não, por teu Senhor! Eles não crerão até que te tomem por juiz naquilo que divergem entre eles; depois, não encontrarão em si mesmos nenhum constrangimento pelo que decidiste, e submeter-se-ão com total submissão.) [Alcorão, 4: 65].

5. A Veracidade (*al-Ṣidq*): E dá-se sendo veraz em sua fé, veraz em seu credo. O Exaltado disse: (Ó vós que crestes, temei a Allah e sede com os verazes.) [Alcorão, 9: 119]. E ele ﷺ disse: "Quem testemunhar que não há deus exceto Allah sendo veraz com ela, entrará no Paraíso." (Relatado por Ahmad, e classificado como autêntico por al-Albani). Portanto, se ele disser o testemunho com a sua língua e desmentir o seu significado com o seu coração, isso não o salvará; pelo contrário, ele entra no número dos hipócritas.

E dentre o que contradiz a veracidade está o desmentir o que o Mensageiro ﷺ trouxe, ou

desmentir parte do que ele trouxe; porque Allah — Glorificado e Exaltado seja — ordenou-nos a sua obediência ﷺ e a sua crença [em sua veracidade], e associou isso à Sua própria obediência, Glorificado seja. O Exaltado disse: (Dize: 'Obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro'.) [Alcorão, 24: 54].

6. A Sinceridade (*al-Ikhlāṣ*): Que é a purificação, por parte do ser humano, de sua ação através da boa intenção, de todas as impurezas do politeísmo (*al-shirk*). E dá-se de modo que todas as palavras e ações emanem dele sinceramente para Allah e buscando a Sua satisfação, sem que haja nelas a impureza da ostentação, ou da busca de fama, ou a intenção de um benefício ou propósito pessoal, ou um desejo aparente ou oculto, ou que ele seja motivado para a ação por amor a uma pessoa, ou a uma escola de pensamento, ou a um partido ao qual ele se submete sem a orientação de Allah. Pelo contrário, é estritamente necessário que ele busque, com a sua ação, a Face de Allah e a Morada Derradeira da Outra Vida, sem que o seu coração se volte para ninguém dentre as criaturas, desejando delas recompensa ou agradecimento. Allah, o Exaltado, disse: (Ora, de Allah é a religião sincera.) [Alcorão, 39: 3]. E o Glorificado disse: (E não lhes foi ordenado senão adorarem a Allah, sendo sinceros para com Ele na religião.) [Alcorão, 98: 5]. E nos dois

Sahihs, do *hadith* de ‘Itbān, a fala dele ﷺ: "Pois decerto Allah proibiu para o Fogo quem disser *La ilaha ila Allah*, buscando com isso a Face de Allah." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 425, 33).

7. O Amor (*al-Maḥabbah*): Ou seja, o amor por esta grandiosa palavra, pelo que ela indica e pelo que ela exige; portanto, ele ama a Allah e ao Seu Mensageiro ﷺ, e antepõe o amor por ambos a qualquer outro amor. E cumpre as condições do amor e os seus requisitos: amando a Allah com um amor associado à veneração, à exaltação, ao temor e à esperança. E ama o que Allah ama em termos de lugares: como Meca, Medina e as mesquitas em geral; e de tempos: como o Ramadan, os dez dias de Dhu al-Hijjah e outros; e de pessoas: como os profetas, os mensageiros, os anjos, os verazes, os mártires e os justos; e de ações: como a oração, a *zakāh*, o jejum e a peregrinação (*al-hajj*); e de palavras: como a recordação de Allah e a leitura do Alcorão.

E faz parte do amor também: antepor o que é amado por Allah àquilo que é amado pela alma, pelos seus desejos e pelas suas aspirações. E faz parte dele também: odiar o que Allah odeia; assim, ele odeia a incredulidade, a perversidade e a desobediência. Allah, o Exaltado, disse: (Ó vós que crestes, quem de vós renegar a sua religião, decerto Allah trará um

povo a quem Ele amará e que O amará; humildes para com os crentes, altivos para com os incrédulos; empenhar-se-ão no caminho de Allah e não temerão a censura de nenhum censor.) [Alcorão, 5: 54].

O Significado de *Muhammad rasūlullāh* ﷺ (Muhammad é o Mensageiro de Allah):

O seu significado é o reconhecimento, aparente e oculto, de que ele ﷺ é o servo de Allah e o Seu Mensageiro para todas as pessoas, e a ação em conformidade com isso: obedecendo-o naquilo que ordenou, acreditando nele naquilo que informou, evitando o que proibiu e repreendeu, e que Allah não seja adorado senão através do que ele legislou.

E para o testemunho de que Muhammad é o Mensageiro de Allah há dois pilares, que são: (Seu servo e Seu Mensageiro). E ambos negam o excesso e a negligência em relação ao direito dele ﷺ; pois ele é o servo de Allah e o Seu Mensageiro, e ele é a mais perfeita das criaturas nestes dois nobres atributos. E o significado de "o servo" aqui é: o escravo [que pertence a Allah] e adorador; isto é: ele é um humano, criado daquilo do qual os humanos foram criados, ocorrendo com ele o que ocorre com eles. O Exaltado disse: (Dize: 'Sou apenas um humano semelhante a vós...'") [Alcorão, 18: 110]. E o Glorificado disse: "O louvor é para Allah, Que fez

descer sobre o Seu servo o Livro e não colocou nele tortuosidade [contradição].) [Alcorão, 18: 1].

E o significado de "o Mensageiro" (*al-Rasūl*) é: o enviado a todas as pessoas com o chamado a Allah, como alvissareiro [portador de boas novas] e admoestador. E no testemunho a ele com estes dois atributos há: a negação do excesso e da negligência em relação ao seu direito ﷺ. Visto que muitos dos que afirmam ser da sua nação cometeram excesso em seu direito e exageraram a seu respeito, até o elevarem acima do grau da servidão para o grau da adoração a ele em vez de Allah; então, buscaram o seu socorro em vez de Allah e pediram-lhe o que apenas Allah é capaz de fazer, como o atendimento das necessidades e o alívio das aflições. E outros negaram a sua mensagem, ou foram negligentes em seu seguimento e privaram-no ﷺ do seu direito obrigatório; então, antepuseram as falas dos outros humanos às falas dele ﷺ, afastaram-se de sua *sunnah* (tradição) e deram as costas a ela, e basearam-se em falas contrárias ao que ele ﷺ trouxe.

A Fé e os seus Pilares:

A fé (*Iman*) é: palavra, ação e crença; ela aumenta com as obediências e diminui com os pecados e as desobediências. Pois ela é: a palavra do coração e da língua, e a ação do coração, da língua e dos membros. A palavra do coração é: a sua crença e a sua convicção; a palavra da língua é: o seu reconhecimento [a sua declaração]; a ação do coração é: a sua submissão, a sua sinceridade, a sua obediência/rendição, o seu amor e a sua intenção [vontade] para as boas ações; e a ação dos membros é: a prática das ordens e o abandono das proibições.

E o Livro [o Alcorão] e a *Sunnah* indicaram que a fé possui princípios [pilares], que são: a fé em Allah, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros, no Último Dia [Dia do Juízo], e na predestinação, tanto o seu bem quanto o seu mal. Como na fala do Exaltado: (O Mensageiro crê no que foi descido para ele do seu Senhor, e os crentes também; todos creem em Allah, em Seus anjos, em Seus livros e em Seus mensageiros. Não fazemos distinção entre nenhum de Seus mensageiros. E dizem: 'Ouvimos e obedecemos. Concede-nos o Teu perdão, nosso Senhor, e a Ti é o retorno'.) [Alcorão, 2: 285].

E como veio [foi relatado] no *Sahih* de Muslim, do *hadith* de Omar Ibn Al-Khattab — que Allah esteja satisfeito com ele —: "Que Gabriel (Jibrīl) — que a paz esteja sobre ele — perguntou ao Profeta ﷺ sobre a fé (*Iman*), e ele lhe disse: 'A fé é que creias em Allah, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros, no Último Dia, e que creias na predestinação, tanto o seu bem quanto o seu mal'." (Relatado por Muslim: 8).

Portanto, estes seis assuntos são os princípios do credo correto com os quais desceu o Poderoso Livro de Allah, e com os quais foi enviado o Seu Mensageiro Muhammad — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele —, e são chamados de pilares da fé.

Primeiro: A fé em Allah:

Consiste na fé na unicidade de Allah em Sua divindade (*al-Uluhiyah*), em Seu senhorio (*al-Rububiyah*) e em Seus nomes e atributos (*Asma ua Sifat*). E faz parte da fé em Allah — Glorificado e Exaltado seja —:

1 - A fé de que Ele é o Deus Verdadeiro, O Único merecedor da adoração, sem nenhum outro; por ser Ele o Criador dos servos, O Benfeitor para com eles, Aquele que sustenta as suas provisões, o Conhecedor de seus segredos e de suas

manifestações públicas, e o Capaz de recompensar os obedientes dentre eles e punir os desobedientes dentre eles.

E a realidade disso é: singularizar a Allah — o Glorificado — com tudo aquilo com o qual Ele é adorado dentre os tipos de adoração, sob a forma de submissão, anseio e temor a Ele, o Glorificado, com a perfeição do amor a Ele e a humildade perante a Sua grandeza. E a maior parte do Nobre Alcorão desceu [foi revelada] a respeito deste grandioso princípio, como a Sua fala, o Exaltado: (Portanto, adora a Allah, sendo sincero para com Ele na religião. Ora, de Allah é a religião sincera.) [Alcorão, 39: 2-3]. E a Sua fala: (E o teu Senhor decretou que não adoreis senão a Ele.) [Alcorão, 17: 23]. E a Sua fala, Poderoso e Majestoso: (Portanto, invocai a Allah, sendo sinceros para com Ele na religião, ainda que os incrédulos detestem.) [Alcorão, 40: 14].

E a adoração possui muitos tipos, dentre os quais: a súplica, o medo, a esperança, a confiança, o anseio, o temor reverencial, a submissão humilde, o receio, o retorno em arrependimento, o pedido de refúgio, o pedido de socorro, o sacrifício/abate, o voto, e outros além desses dentre os tipos de adoração, dos quais não é permitido direcionar nada a outro que não Allah; e direcionar qualquer coisa deles a outro que não Allah é politeísmo (*shirk*) e incredulidade.

E a evidência para a súplica é a fala do Exaltado: (E o vosso Senhor disse: 'Invocai-Me, Eu vos atenderei; decerto, aqueles que se ensoberbecem perante a Minha adoração entrarão no Inferno humilhados'.) [Alcorão, 40: 60]. E no *hadith*, o que relatou al-Nu'mān bin Bashīr — que Allah esteja satisfeito com ele —, do Profeta ﷺ, que ele disse: "A súplica é a adoração." (Relatado por al-Tirmidhi: 2969).

E a evidência para o medo é a fala do Exaltado: (Portanto, não os temais, e temei a Mim, se sois crentes.) [Alcorão, 3: 175].

E a evidência para a esperança é a fala do Exaltado: (Então, quem espera o encontro com o seu Senhor, que pratique o bem e não associe ninguém na adoração do seu Senhor.) [Alcorão, 18: 110].

E a evidência para a confiança é a fala do Exaltado: (E confiai em Allah, se sois crentes.) [Alcorão, 5: 23]. E a Sua fala: (E quem confia em Allah, Ele lhe é suficiente.) [Alcorão, 65: 3].

E a evidência para o anseio, o temor reverencial e a submissão humilde é a fala do Exaltado: (Decerto, eles se apressavam nas boas ações e Nos invocavam com anseio e temor reverencial; e eram humildemente submissos a Nós.) [Alcorão, 21: 90].

E a evidência para o receio é a fala do Exaltado: (Portanto, não os temam, e temai a Mim.) [Alcorão, 2: 150].

E a evidência para o retorno em arrependimento é a fala do Exaltado: (E voltai-vos arrependidos para o vosso Senhor e submetei-vos a Ele.) [Alcorão, 39: 54].

E a evidência para o pedido de ajuda é a fala do Exaltado: (Só a Ti adoramos e só a Ti pedimos ajuda.) [Alcorão, 1: 5]. E a fala dele ﷺ: "Se pedires ajuda, pede ajuda a Allah." (Relatado por al-Tirmidhi: 2516).

E a evidência para o pedido de refúgio é a fala do Exaltado: (Dize: 'Refugio-me no Senhor dos humanos'.) [Alcorão, 114: 1].

E a evidência para o pedido de socorro é a fala do Exaltado: (Quando pedistes socorro ao vosso Senhor, e Ele vos atendeu.) [Alcorão, 8: 9].

E a evidência para o sacrifício/abate é a fala do Exaltado: (Dize: 'Decerto, a minha oração, os meus ritos de sacrifício, a minha vida e a minha morte são para Allah, Senhor dos mundos. Não tem parceiros; e isso me foi ordenado, e eu sou o primeiro dos muçulmanos [dos que se submetem]'.) [Alcorão, 6: 162-163].

E da *Sunnah*, a fala dele ﷺ: "Allah amaldiçoou quem abate [sacrifica] para outro que não Allah." (Relatado por Muslim: 1978).

E a evidência para o voto é a fala do Exaltado: (Cumprem o voto e temem um dia cujo mal será alastrado.) [Alcorão, 76: 7].

Até mesmo os costumes [hábitos cotidianos], se com eles for pretendido o fortalecimento para a obediência a Allah, como o sono, o comer, o beber, a busca do sustento, o casamento e outros; esses costumes, com a boa intenção, tornam-se atos de adoração pelos quais o muçulmano é recompensado.

2 - E faz parte da fé em Allah, a fé em tudo o que Ele tornou obrigatório para os Seus servos e lhes impôs dentre os cinco pilares aparentes do Islam, que são: o testemunho de que não há deus exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, o estabelecimento da oração, o pagamento da *zakāh*, o jejum do Ramadan e a peregrinação (*al-hajj*) à Casa Sagrada de Allah para quem tiver condições de fazê-la, e outras coisas além destas dentre as obrigações que a legislação purificada trouxe.

3 - E faz parte da fé em Allah, a fé de que Ele é o Criador do mundo e o Administrador de seus assuntos, e Aquele que dispõe deles com o Seu conhecimento e poder como Lhe apraz. E de que Ele

é o Soberano da vida terrena e da Outra Vida, e o Senhor de todos os mundos; não há criador além d'Ele, e não há senhor além d'Ele. E de que Ele enviou os mensageiros e fez descer os livros para a reforma dos servos e para o chamamento deles àquilo em que está a sua salvação e o seu benefício no presente e no futuro [na Outra Vida]. E de que Ele não tem parceiros em tudo isso, como disse o Exaltado: (Allah é o Criador de todas as coisas, e Ele, sobre todas as coisas, é Patrono [Dispositor das coisas].) [Alcorão, 39: 62].

4 - E faz parte da fé em Allah, a fé em Seus Nomes Mais Belos e Seus Atributos Elevados, mencionados em Seu Poderoso Livro e confirmados por Seu fiel Mensageiro ﷺ, sem distorção (*tahrīf*), nem anulação (*ta'ṭīl*), nem especulação de como é (*takyīf*), nem equiparação (*tamthīl*); juntamente com a fé nos grandiosos significados que eles indicam. Porque eles são as descrições de Allah — Poderoso e Majestoso — pelas quais é obrigatório descrevê-Lo da maneira que Lhe convém, sem que Se assemelhe à Sua criação em nenhum de Seus atributos. Como disse o Exaltado: (Não há nada semelhante a Ele, e Ele é O Oniouvinte, O Onividente.) [Alcorão, 42: 11].

Segundo: A fé nos anjos:

E inclui: a fé neles de forma geral e detalhada. Quanto à forma geral, cremos que Allah possui anjos que Ele criou e moldou para a Sua obediência, e eles são categorias muitas, dentre elas os encarregados de carregar o Trono, dentre elas os guardiões do Paraíso e do Fogo, e dentre elas os encarregados de registrar [preservar] as ações dos servos. E quanto à forma detalhada, cremos naqueles que Allah e o Seu Mensageiro ﷺ nomearam dentre eles, como Gabriel (*Jibrīl*), Miguel (*Mikā'il*), *Mālik*, o guardião do Fogo, e *Isrāfīl*, o encarregado de soprar a Trombeta.

E os anjos, Allah os criou de luz, como foi confirmado de Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela — de que o Profeta ﷺ disse: "Os anjos foram criados de luz, e os *jinn* foram criados de uma chama de fogo puro, e Adão foi criado daquilo que vos foi descrito." (Relatado por Muslim: 2996).

Terceiro: A fé nos Livros:

É obrigatória a fé de forma geral de que Allah — o Glorificado — fez descer livros sobre os Seus profetas e mensageiros para o esclarecimento do Seu direito sobre os Seus servos, e para o chamado a isso. E cremos de forma detalhada naqueles que Allah nomeou dentre eles, como a Torá (*al-Tawrāt*),

o Evangelho (*al-Injīl*), os Salmos (*al-Zabūr*) e o Alcorão (*al-Qur'ān*). E o Alcorão é o selo [o último] deles, e é o predominante sobre eles e o confirmador deles. E é ele que é obrigatório para toda a nação seguir e tomar como juiz, juntamente com o que foi autenticado pela *Sunnah* do Mensageiro de Allah ﷺ; porque Allah — Glorificado e Exaltado seja — enviou Muhammad ﷺ como mensageiro a todas as duas criações (*al-Thaqalayn*) [os humanos e os jinn], e fez descer sobre ele este Alcorão para que julgasse com ele entre eles, e o fez como cura para o que há nos peitos, e como um esclarecimento para todas as coisas, e como orientação e misericórdia para os mundos. Como disse o Exaltado: (E este é um Livro que fizemos descer, abençoado; portanto, segui-o e temei, para que alcanceis misericórdia.) [Alcorão, 6: 155]. E o Glorificado disse: (E fizemos descer sobre ti o Livro como esclarecimento para todas as coisas, e como orientação, misericórdia e alvíssaras para os muçulmanos.) [Alcorão, 16: 89].

Quarto: A fé nos Mensageiros:

É obrigatória a fé nos mensageiros de forma geral e detalhada. Portanto, cremos que Allah — o Glorificado — enviou aos Seus servos mensageiros como alvissareiros e portadores de boas novas, admoestadores e chamadores para a verdade. Como

disse o Exaltado: (E, com efeito, enviamos a cada nação um mensageiro [dizendo]: Adorai a Allah e afastai-vos do *Tāghūt* [falsas divindades]...) [Alcorão, 16: 36]. Portanto, quem os atende, triunfa com a felicidade e a segurança, e quem os contraria, incorre no fracasso e no arrependimento.

E cremos que o chamado dos mensageiros é um só, que é o chamado ao Monoteísmo (*Tawhīd*) de Allah e à Sua singularização na adoração; e divergiram apenas nas legislações e nas normas. E cremos que Allah preferiu alguns deles sobre outros, e que o melhor deles e o seu selo é o nosso Profeta Muhammad ﷺ. Como Allah, o Glorificado, disse: (E, com efeito, preferimos alguns profetas sobre outros." [Alcorão, 17: 55]. E Ele, o Glorificado, disse: "Muhammad não é pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Allah e o selo dos profetas.) [Alcorão, 33: 40].

E quem Allah nomeou dentre eles, ou cuja nomeação foi confirmada pelo Mensageiro de Allah ﷺ, cremos nele de forma detalhada e específica, como Noé (*Nūḥ*), Hūd, Ṣāliḥ, Abraão (*Ibrāhīm*) e outros; que sobre eles e sobre o nosso Profeta estejam as melhores orações e a mais pura saudação de paz.

Quinto: A fé no Último Dia

E nela entra a fé em tudo o que Allah e o Seu Mensageiro ﷺ informaram sobre o que haverá após a morte, como a provação do túmulo, o seu castigo e a sua bem-aventurança; e o que haverá no Dia da Ressurreição de terrores e adversidades, a Ponte (*al-Şirāṭ*), a Balança (*al-Mizān*), a Prestação de Contas (*al-Hisāb*) e a Recompensa (*al-Jazā*).

E o desenrolar dos registros, os livros de ações, e a sua distribuição entre as pessoas; de modo que haverá quem tome o seu livro com a sua mão direita, e quem tome o seu livro com a sua mão esquerda, por trás das suas costas. E entra nisso também: a fé na Fonte (*al-Hawḍ*) à qual os crentes acorrerão do nosso Profeta Muhammad ﷺ, e que para cada profeta há uma fonte, como veio na Sunnah. E entra nela também: a fé no Paraíso e no Fogo, e na visão dos crentes ao seu Senhor — o Glorificado — e na fala d'Ele com eles. E outras coisas além destas que vieram no Nobre Alcorão e na Sunnah autêntica sobre o Mensageiro de Allah ﷺ. Portanto, é obrigatória a fé em tudo isso e a crença nisso da maneira que Allah e o Seu Mensageiro ﷺ esclareceram.

Sexto: A fé no Decreto e na Predestinação:

E inclui a fé em quatro assuntos:

Primeiro: Que Allah — o Glorificado — já sabia o que foi e o que será, e conheceu as situações de Seus servos, as suas provisões, os seus prazos de vida, as suas ações e outros além desses dentre os seus assuntos. Nada disso está oculto a Ele, Glorificado e Exaltado seja. Como disse o Glorificado: (Decerto, Allah, de todas as coisas, é Conhecedor.) [Alcorão, 9: 115].

Segundo: A Sua escrita — o Glorificado — de tudo o que Ele predestinou e decretou. Como o Glorificado disse: (E todas as coisas enumeramos [registramos] em um Registro Evidente (*Imām Mubīn*).) [Alcorão, 36: 12].

Terceiro: A fé em Sua vontade executória e precedente; portanto, o que Allah quis, foi [aconteceu], e o que não quis, não foi [não aconteceu]. Como o Glorificado disse: (Assim Allah faz o que Lhe apraz.) [Alcorão, 3: 40].

Quarto: A Sua criação — o Glorificado — deste [evento] predestinado antes que ele ocorra. Como o Glorificado disse: (E Allah vos criou e ao que fazeis.) [Alcorão, 37: 96].

O Politeísmo e os seus Tipos:

O politeísmo (*al-shirk*) é: que o servo estabeleça um igual [parceiro/rival] para Allah em Seu senhorio (*Rububiyah*), em Sua divindade (*Uluhiyah*), ou em Seus nomes e atributos.

E o *shirk* é de dois tipos: politeísmo maior e politeísmo menor.

Primeiro: O Politeísmo Maior (*al-Shirk al-Akbar*): Consiste em direcionar algo dentre os tipos de adoração a outro que não Allah; e o seu autor será eternizado no Fogo caso morra e não se arrependa dele, assim como ele [o *shirk* maior] anula as ações. O Exaltado disse: (E se Lhe associassem [parceiros na adoração], anular-se-ia deles o que faziam.) [Alcorão, 6: 88]. E o *shirk* maior, Allah não o perdoa exceto com o arrependimento sincero. O Exaltado disse: (Decerto, Allah não perdoa que Lhe seja associado algo [na adoração], e perdoa o que for aquém disso a quem Lhe apraz. E quem associa a Allah cometeu, com efeito, um grandioso pecado.) [Alcorão, 4: 48].

E dentre os tipos de *shirk* maior: a súplica a outro que não Allah, ou o voto a outro que não Allah, ou o abate/sacrifício a outro que não Allah, e outros. Ou que ele tome para si, em vez de Allah, parceiros/rivais que

ele os ama como o amor a Allah. Como disse o Exaltado: (E há, dentre as pessoas, quem tome para si rivais em vez de Allah, amando-os como o amor a Allah.) [Alcorão, 2: 165].

Segundo: O Politeísmo Menor (*al-Shirk al-Aṣghar*): Consiste naquilo cuja nomeação como *shirk* foi confirmada pelos textos do Livro ou da *Sunnah*, mas que não atingiu o limite do *shirk* maior. E este tipo não exclui da religião, mas diminui o *Tawhid*. Como um pouco de ostentação; e dizer: "O que Allah quis e tu quiseste", ou "Se não fosse por Allah e por ti"; e jurar por outro que não Allah sem a crença de que aquele por quem se jura beneficia e prejudica independentemente de Allah; e dizer: "O que Allah quis e fulano quis", e coisas semelhantes. Devido à fala do Profeta ﷺ: "O que mais temo por vós é o *shirk* menor", então foi-lhe perguntado sobre isso, e ele disse: "A ostentação." (Relatado por Ahmad, e a sua cadeia de transmissão é boa). E conforme as palavras do Profeta ﷺ: "Quem jura por outro que não Allah cometeu *shirk*." (Relatado por Abu Dawud: 2829).

E dentre as ações que entram neste tipo de *shirk* também estão: pendurar amuletos e talismãs, e usar argolas e fios para afastar as doenças e as calamidades ou preveni-las. Contudo, se ele crer que eles beneficiam ou prejudicam por si mesmos, e que não são apenas uma causa, então isso entra no *shirk* maior.

O Resumo do Credo do Comunidade Triunfante:

O credo do Comunidade Triunfante, o credo de *Ahl al-Sunnah wa-al-Jamā'ah* (Os Adeptos da *Sunnah* e do Consenso dos Muçulmanos), é: que o verdadeiro crente testemunha que Allah é o Senhor, o Deus adorado, Único em toda a perfeição; portanto, adora-O sozinho, sendo sincero para com Ele na religião, e sabe que Allah é o Criador (*al-Khāliq*), o Originador (*al-Bāri'*), o Modelador (*al-Muṣawwir*), o Provedor (*al-Razzāq*), o Concededor (*al-Mu'ti*), Aquele que Priva (*al-Māni'*), e o Administrador de todos os assuntos.

E de que Ele é O Adorado com direito; e que Ele é O Primeiro (*al-Awwal*), antes do Qual não há nada; O Último (*al-Ākhir*), depois do Qual não há nada; O Manifesto/Aparente (*al-Zāhir*), acima do Qual não há nada; e O Oculto/Interior (*al-Bāṭin*), abaixo do Qual não há nada.

E de que Ele é O Altíssimo, O Mais Alto, O Exaltado (*al-'Alī al-A'lā al-Muta'āl*) em todos os sentidos e considerações: a elevação da Essência, a

elevação do valor/posição e a elevação da supremacia absoluta¹.

E de que Ele elevou-Se sobre o Trono, de uma maneira que convém à Sua grandeza e majestade. E, com a Sua elevação absoluta e a Sua superioridade, o Seu conhecimento abrange os [assuntos] manifestos e os ocultos, e o mundo superior e o inferior. E Ele está com os servos por meio do Seu conhecimento, sabendo todas as suas situações; e Ele é O Próximo (*al-Qarīb*), O Atendente (*al-Mujīb*).

E de que Ele é O Autossuficiente (*al-Ghanī*) em Sua essência, prescindindo de todas as Suas criaturas; e todos necessitam d'Ele para a sua própria existência e para a existência daquilo de que necessitam em todos os momentos, não havendo

¹ A elevação da Essência (*'ulūw al-dhāt*): significa que Allah — o Exaltado — está acima de Seus servos, estabelecido sobre o Seu Trono.

E a elevação do valor (*'ulūw al-qadr*): significa que Allah possui um valor grandioso, no qual ninguém de Sua criação se iguala a Ele e nenhuma deficiência O atinge.

e a elevação da supremacia absoluta (*'ulūw al-qahr*): significa que Ele é Invencível, o Glorificado, e que Ele dominou todas as criaturas; portanto, ninguém delas sai do Seu domínio e da Sua dominação.

independência d'Ele para ninguém nem por um piscar de olhos. E Ele é O Compassivo (*al-Ra'ūf*), O Misericordioso (*al-Raḥīm*); não há bênção religiosa ou mundana com os servos exceto que provém d'Ele, o Glorificado, pois Ele é O Concededor das bênçãos, O Afastador das aflições [calamidades].

E faz parte de Sua misericórdia que Ele desce todas as noites ao céu da vida terrena quando resta o último terço da noite, e diz: "Quem Me pede, para que Eu lhe conceda? Quem Me pede perdão, para que Eu o perdoe?", até que desponte a aurora. Portanto, Ele desce com uma descida que convém a Ele, exaltado seja o Seu estatuto.

E Ele é O Sábio (*al-Ḥakīm*), O Qual possui a sabedoria consumada em Sua legislação e em Sua predestinação; portanto, não criou nada em vão, nem legislou as legislações exceto para os benefícios e para afastar os malefícios.

E de que Ele é O Remissório, O Que aceita o arrependimento, (*al-Tawwāb*), O Indulgente (*al-'Afūw*), O Perdoador (*al-Gḥafūr*); Ele aceita o arrependimento dos Seus servos e indulta as más ações, e perdoa os grandiosos pecados aos arrependidos, aos que Lhe pedem perdão e aos que retornam arrependidos.

E Ele é O Agradecido (*al-Shakūr*), Que agradece pelo pouco de ação, recompensa com o muito de recompensa por ela, e acrescenta de Sua graça aos agradecidos.

E o verdadeiro crente descreve Allah com o que Ele descreveu a Si mesmo, e com o que o Seu Mensageiro ﷺ O descreveu, em termos de atributos essenciais e atributos de ação; como a vida perfeita, a audição e a visão, e a perfeição do poder, da grandeza, do orgulho, da glória, da majestade, da beleza, da perfeição e do louvor absoluto.

E ele crê naquilo que o Livro trouxe e a *Sunnah* relatou de forma ininterrupta e recorrente: de que os crentes verão o seu Senhor — o Exaltado — no Paraíso com os próprios olhos, e que a bem-aventurança de vê-Lo e o triunfo com a Sua satisfação são as maiores bênçãos e prazeres no Paraíso.

E de que quem morre fora da fé e do Monoteísmo (*al-Tawhid*) será eternizado no fogo do Inferno (*Jahannam*) para sempre. E de que os autores dos pecados maiores dentre os crentes, se morrerem sem arrependimento; decerto, mesmo que entrem no Fogo, não serão eternizados nele, e não restará no Fogo ninguém em cujo coração haja o

peso de um grão de mostarda de fé, sem que saia dele.

E de que a fé (*Iman*) abrange as crenças dos corações, as suas palavras e as suas ações, e as ações dos membros e as palavras da língua. Portanto, quem as cumpre da forma mais perfeita, esse é o verdadeiro crente, que mereceu a recompensa e salvou-se do castigo; e quem diminui algo delas, a sua fé diminui nessa medida. E, por isso, a fé aumenta com a obediência e a prática do bem, e diminui com a prática da desobediência e do mal.

Assim como o crente testemunha que Muhammad ﷺ é o servo de Allah e o Seu Mensageiro; Allah o enviou com a orientação e a religião da verdade para fazê-la prevalecer sobre todas as religiões, e que ele tem mais direito sobre os crentes do que eles mesmos [sobre si mesmos]. E ele é o selo dos profetas, foi enviado aos humanos e aos *jinn* como alvissareiro [portador de boas novas] e admoestador, e como chamador a Allah, com a permissão d'Ele, e como uma candeia luminosa. Enviou-o com a retidão da religião e a retidão da vida terrena, e para que a criação cumpra a adoração a Allah, o Único, sem parceiros, e busque auxílio com a Sua provisão para isso.

E sabe que ele ﷺ é a mais sábia [conhecedora] das criaturas, a mais veraz delas, a melhor conselheira delas e a mais grandiosa delas em esclarecimento. Portanto, exalta-o e ama-o, e antepõe o seu amor ao amor por todas as criaturas, e segue-o nos princípios de sua religião e em seus ramos. E antepõe a fala dele e a orientação dele à fala e à orientação de qualquer outro.

E crê que Allah reuniu para ele virtudes, características e perfeições que não reuniu para ninguém. Pois ele é a mais elevada das criaturas em posição, a mais grandiosa delas em dignidade/prestígio, e a mais perfeita delas em toda virtude. Não restou nenhum bem sem que ele o indicasse à sua nação, nem nenhum mal sem que ele a advertisse contra ele.

Assim como crê em todo livro que Allah fez descer, e em todo mensageiro que Allah enviou, quer o conheça ou não o conheça; não faz distinção entre nenhum de Seus mensageiros na fé neles [nos mensageiros], e de que a sua mensagem é uma só, a saber: a adoração a Allah, o Único, sem parceiros.

E ele crê na predestinação em sua totalidade, e que todas as ações dos servos, tanto o seu bem quanto o seu mal, o conhecimento de Allah as

abrangeu, a Sua Caneta Divina as registrou, a Sua vontade executou-se nelas e a Sua sabedoria a elas se ligou. E Ele criou para os Seus servos um poder e uma vontade mediante os quais ocorrem as suas palavras e as suas ações na medida de sua própria vontade; não os forçou a nada disso, pelo contrário, fez deles pessoas com capacidade de escolha para elas. E distinguiu os crentes ao tornar a fé amada para eles e embelezá-la em seus corações, e ao tornar detestáveis para eles a incredulidade, a perversidade e a desobediência, através de Sua justiça e sabedoria.

E dentre os princípios também está que o crente professe a lealdade / o conselho sincero a Allah, ao Seu Livro, ao Seu Mensageiro, aos líderes dos muçulmanos e ao seu público em geral. E que ele ordene o bem e proíba o mal de acordo com o que a legislação obriga. E que ele cuide da bondade para com os pais, da manutenção dos laços de parentesco, e da benevolência para com os parentes, os vizinhos e quem possui algum direito e através da benevolência para com todas as criaturas. E convida às nobres e belas morais, e proíbe as más e as mais vis morais.

E crê que os mais perfeitos dos crentes em fé e certeza, são os melhores deles em ações e moral,

os mais verazes deles em palavras, os mais bem guiados deles para todo bem e virtude, e os mais distantes de todo vício.

E sabe que o esforço no caminho de Allah é contínuo até o Dia da Ressurreição, e que ele é o ápice da religião; o esforço do conhecimento e do argumento, e a luta armada (quando necessária). E que é obrigatório para todo muçulmano defender a religião com tudo o que for possível e com o que for capaz. E que ele ocorre sob [a liderança de] qualquer imame [líder], seja ele piedoso ou perverso, desde que as suas condições se estabeleçam e as suas causas estejam presentes.

E dentre os princípios também está: o incentivo, a preocupação e o empenho em unir a palavra dos muçulmanos, o esforço para aproximar e reconciliar os seus corações, e a advertência contra a divisão, a hostilidade mútua, o ódio recíproco e o agir através de qualquer meio que conduza a isso. Da mesma forma, a proibição de prejudicar as criaturas em seu sangue [vidas], em seus bens em sua honra e em todos os seus direitos; e a ordem de justiça e equidade em todas as transações, tanto com os muçulmanos quanto com os incrédulos.

Assim como crê que a melhor das nações é a nação de Muhammad ﷺ, e que os melhores dela são os Companheiros do Mensageiro de Allah ﷺ; especialmente os Califas Bem Guiados (*al-Khulafā' al-Rāshidūn*), os dez a quem foi testemunhado o Paraíso, os veteranos de Badr, [os participantes] do Pacto da Complacência Divina (*Bay'at al-Riḍwān*), e os primeiros predecessores dentre os Emigrantes (*al-Muhājirīn*) e os Apoiadores (*al-Anṣār*). Portanto, ele ama os Companheiros (*al-Ṣaḥābah*) — que Allah esteja satisfeito com eles —, professa isso como religião a Allah, difunde as suas boas qualidades e cala-se sobre o que se diz a respeito das suas más ações [erros].

E professa como religião a Allah o respeito aos sábios orientadores e aos líderes justos dentre os governantes, e àqueles que possuem as elevadas posições na religião e o mérito diversificado sobre os muçulmanos. E pede a Allah que os proteja da dúvida, do politeísmo (*al-shirk*), da discórdia, da hipocrisia e da má moral, e que os firme na religião do seu Profeta até a morte.

Estes são os princípios fundamentais nos quais os seguidores do Comunidade Triunfante creem e para os quais convidam.

As Normas da Purificação

أحكام الطهارة

A Purificação e a Impureza:

A impureza: é aquilo de que é obrigatório para o muçulmano purificar-se, e lavar a parte afetada por ela. Portanto, é obrigatória a lavagem da roupa e do corpo se uma impureza os atingir até que ela desapareça deles, caso seja visível, como o sangue da menstruação, por exemplo; mas se após a lavagem permanecer um vestígio cuja remoção seja difícil, não há mal nisso. Quanto a se a impureza for invisível, basta lavá-la até que desapareça, mesmo que seja apenas uma vez.

Quanto à terra, ela purifica-se, caso uma impureza a atinja, derramando água sobre ela, assim como se purifica com a secagem da impureza caso ela seja líquida; mas se ela for uma massa física, não se purifica exceto com a remoção da impureza.

E utiliza-se a água para a purificação e para a remoção das impurezas, como: a água da chuva, a água do mar e outras. Da mesma forma, é permitido o uso da água já usada que não se alterou, assim como a água à qual se misturou algo puro e que permaneceu em seu estado original, não a transformando de sua condição de água. Quanto a se algo puro se misturou a ela e a transformou de

sua condição de água, então não é permitido o seu uso para a purificação. E também não é permitido o uso daquela à qual se misturou uma impureza, se essa impureza alterou o seu sabor, o seu cheiro ou a sua cor; mas se não alterou nada disso, então é permitido o seu uso para a purificação, de acordo com a visão correta (*al-Sahih*).

Da mesma forma, é permitido o uso da água restante no recipiente após beber dele, exceto aquela da qual bebeu o cão ou o porco, pois ela é impura.

Os Tipos de Impureza:

A impureza que sai pelas vias urinária e anal possui tipos, dentre eles:

a - A urina e as fezes.

b - *Al-Wadī*: Que é um líquido branco e espesso que sai após a urina.

c - *Al-Madhī*: Que é um líquido branco e pegajoso que sai durante a excitação sexual.

d - Quanto ao sêmen, decerto ele é puro, mas é recomendável lavá-lo caso esteja úmido, e esfregá-lo [para removê-lo] caso esteja seco.

e - A urina e os excrementos daquilo cuja carne não se come. Quanto à urina e aos excrementos daquilo cuja carne se come, decerto eles não são impuros.

E estas impurezas mencionadas devem obrigatoriamente ser lavadas, removendo-se o

que tiver atingido o corpo e as roupas, exceto o sêmen.

f - O sangue da menstruação (*al-Hayd*) e do pós-parto.

Quanto ao *al-madhī*, se atingir a roupa, basta borrifar [água] sobre ele.

Dentre as Normas da Impureza:

- 1 - Se algo atingir o ser humano e ele não souber se é impuro ou não, não é obrigatório para ele perguntar sobre isso, assim como não é obrigatório lavá-lo; porque o princípio básico nas coisas é a pureza (*al-Tahara*).
- 2 - Se o ser humano terminar a sua oração e vir em seu corpo ou em sua roupa uma impureza da qual não tinha conhecimento, ou tinha conhecimento mas a esqueceu, a sua oração é válida de acordo com a visão preponderante.
- 3 - Quem não souber o local da impureza na roupa ou semelhante, é obrigatório para ele investigar e lavar o que predominar em sua suposição ser o local da impureza; porque a impureza é uma substância concreta [perceptível], possuindo a sua cor, o seu sabor ou o seu cheiro. E se não predominar em sua suposição o local dela, ele deve lavar a roupa por completo.

A Satisfação das Necessidades Fisiológicas

Dentre as etiquetas de satisfazer as necessidades, estão as seguintes:

- 1 - Adiantar o seu pé esquerdo e dizer antes de entrar no banheiro: (*Bismillāh, Allahumma innī a ‘ūdhu bika min al-khubuthi wa-al-khabā’ith*) [Em nome de Allah, ó Allah, eu busco refúgio em Ti contra as impurezas e os maus espíritos], e dizer após sair: (*Ghufrānaka*) [Peço o Teu perdão], adiantando o seu pé direito.
- 2 - Não levar consigo o que contenha a menção a Allah, exceto se temer que se perca.
- 3 - Não se voltar de frente para a *Qiblah* [direção de Meca] nem dar as costas a ela durante a satisfação das necessidades no deserto [campo aberto]. Quanto às construções, é permitido dar as costas, mas não se voltar de frente.
- 4 - Cobrir as partes íntimas diante das pessoas e não ser negligente quanto a isso. E a *‘awrah* do homem vai do umbigo ao joelho, e o corpo inteiro da mulher é considerado *‘awrah*.
- 5 - Precaver-se para que não atinja o seu corpo ou as suas roupas nada de urina ou de fezes.
- 6 - Limpar-se com água após satisfazer as necessidades; ou utilizar lenços, pedras ou semelhantes para remover o vestígio da impureza, devendo utilizar a sua mão esquerda na higienização.

A Ablução:

A oração não é aceita sem purificação. Relatado por Abu Hurayrah: — que Allah esteja satisfeito com ele — que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Allah não aceita a oração de nenhum de vós se perder a purificação até que faça a ablução." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 6954, 225). Assim como é indispensável a ordem sequencial e a continuidade ¹durante a ablução.

E a ablução possui grandiosas virtudes que convém ao indivíduo sentir. E dentre isso: o que veio de ‘Uthmān bin ‘Affān — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quem faz a ablução e a faz bem feita, os seus pecados saem do seu corpo, até saírem de debaixo de suas unhas." (Relatado por Muslim: 245). E dele — que Allah esteja satisfeito com ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quem completa a ablução como Allah — o Exaltado — ordenou, então

¹ A ordem sequencial (*al-tartīb*) é: ordenar a lavagem dos membros, não antecipando um membro em relação a outro; e isso dá-se lavando o rosto, depois os braços/mãos, depois passando [as mãos úmidas] sobre a cabeça e as orelhas, e depois lavando os pés.

E a continuidade (*al-muwālāh*) é: não fazer um longo intervalo de tempo entre a lavagem de um membro e o que o antecede, de modo que aquele membro seque.

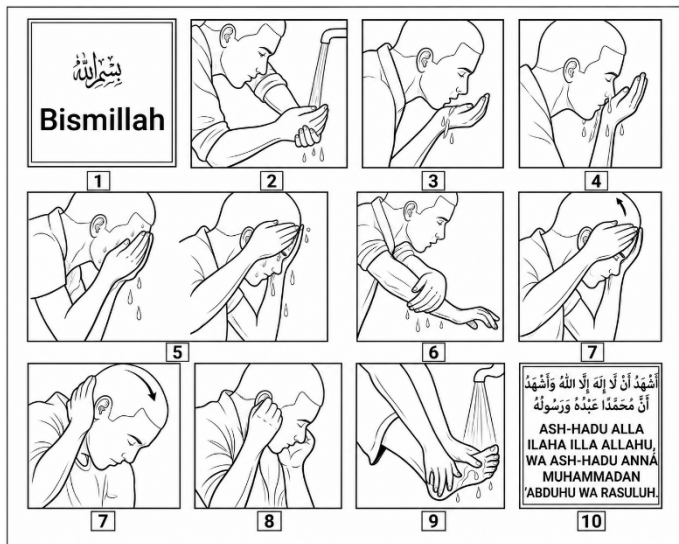
as orações prescritas são expiações para o que há entre elas." (Relatado por Muslim: 231).

O Método da Ablução:

- 1 - Ele tenciona a ablução com o seu coração, sem pronunciar com a língua; e a intenção é a determinação do coração em fazer algo. Em seguida, diz: (*Bismillāh*) [Em nome de Allah].
- 2 - Depois, lava as suas mãos até os pulsos três vezes.
- 3 - Depois, enxágua a boca e inala a água pelo nariz três vezes.
- 4 - Depois, lava o seu rosto três vezes, de orelha a orelha na largura, e desde as raízes do cabelo da cabeça até a parte inferior do queixo na altura [comprimento].
- 5 - Depois, lava os seus braços e mãos três vezes, desde as pontas dos dedos até os cotovelos inclusive, começando pelo direito e depois o esquerdo.
- 6 - Depois, passa as mãos úmidas sobre a sua cabeça uma única vez, umedecendo as mãos e passando-as desde a parte frontal da cabeça até a parte de trás, e depois retornando até a parte frontal.
- 7 - Depois, passa as mãos úmidas sobre as suas orelhas uma única vez, inserindo os seus dedos

indicadores nos canais auditivos e passando os polegares na parte externa delas.

- 8 - Depois, lava os seus pés três vezes, desde as pontas dos dedos até os tornozelos inclusive, começando pelo direito e depois o esquerdo.



- 9 - Depois, é recomendável que suplique com a súplica relatada: *Ashhadu an La ilaha ila Allah, wa-ashhadu anna Muhammadan 'abduhu wa-rasūluhu* (Testemunho que não há deus exceto Allah, e testemunho que Muhammad é Seu servo e Seu mensageiro). Relatado por Omar Ibn Al-

Khattab — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Não há ninguém dentre vós que faça a ablução e a aperfeiçoar, e depois diga: 'Testemunho que não há deus exceto Allah e que Muhammad é Seu servo e Seu mensageiro', sem que lhe sejam abertas as oito portas do Paraíso, para entrar por qual delas desejar." (Relatado por Muslim: 234).

Passar as Mãos Úmidas sobre as Meias de Couro:

Faz parte da tolerância e facilidade da religião do Islam o fato de ter permitido a passagem das mãos úmidas sobre as meias. E isso é confirmado do Profeta ﷺ; e de 'Amr bin Umayyah — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: "Vi o Profeta ﷺ passando [as mãos úmidas] sobre o seu turbante e sobre as suas meias de couro." (Relatado por al-Bukhārī: 205). E de al-Mughīrah bin Shu'bah — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: "Enquanto eu estava com o Mensageiro de Allah ﷺ numa certa noite, ele desceu e satisfez a sua necessidade; depois veio, e eu derramei água sobre ele de um recipiente de couro que estava comigo, e ele fez a ablução e passou [as mãos úmidas] sobre as suas meias de couro." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 203, 274).

No entanto, é condição para passar as mãos úmidas sobre as meias de couro que as calce em estado de

purificação, ou seja, que as calce enquanto está com a ablução feita. E a passagem é feita passando a mão molhada sobre a parte superior delas, e não passando sobre a parte inferior delas [as solas]. E o período de validade para a passagem é de um dia e uma noite para o residente, e de três dias e as suas noites para o viajante em uma viagem que permita o encurtamento [da oração]. E a validade da passagem anula-se com o fim do período, ou com a retirada delas após ter passado [as mãos úmidas] sobre elas, ou com a ocorrência da impureza maior; visto que é obrigatório para quem está em estado de *janābah* retirá-las para tomar o banho completo.

Os Anuladores da Ablução:

- 1 - O que sai pelas vias urinária e anal de: urina, fezes, gases, sêmen, *madhī*, *wadī* e sangue.
- 2 - O sono profundo (*al-nawm*).
- 3 - Comer carne de camelo.
- 4 - O desmaio e a perda de consciência.

O Banho Completo:

Consiste em abranger todo o corpo com água com a intenção de purificação. E é indispensável para a sua validade a lavagem de todo o corpo, juntamente com o enxágue da boca e a inalação de água pelo nariz. E o *ghusl* é obrigatório por cinco motivos [assuntos]:

Primeiro: A saída do sêmen jorrando com desejo [excitação] enquanto acordado, ou durante o sono de forma absoluta, seja do homem ou da mulher. Quanto a se o sêmen sair sem desejo, como a sua saída devido a uma doença ou a um frio intenso, então não é obrigatório o *ghusl*. Da mesma forma, se tiver um polução noturna e não encontrar sêmen ou vestígio de sêmen, não é obrigatório o *ghusl*; mas se encontrar o sêmen ou o seu vestígio, então é obrigatório o *ghusl*, mesmo que não se lembre de ter tido o sonho.

Segundo: O contato das partes íntimas (relação sexual), ou seja, a introdução da glândula na vagina, mesmo que não ocorra a ejaculação (*inzāl*).

Terceiro: A cessação da menstruação (*al-Hayd*) ou do sangramento pós-parto.

Quarto: A morte; visto que é obrigatório lavar o morto.

Quinto: Se o incrédulo abraçar o Islam, o *ghusl* torna-se obrigatório para ele.

O que é proibido para quem está em estado de impureza maior:

A impureza maior é uma descrição para o homem e para a mulher caso ocorra entre eles a relação sexual, ou a ejaculação [emissão] de sêmen com desejo, mesmo que sem relação sexual, ou a descida

de sêmen devido a um poluição noturna. E são proibidas para quem está em estado de *janābah* algumas coisas, dentre elas:

- 1 - A oração (*al-Salat*).
- 2 - Fazer as voltas ao redor da Caaba (*al-tawaf*).
- 3 - Tocar o Exemplar do Alcorão sem um obstáculo [barreira]; e, da mesma forma, a leitura do Alcorão, silenciosamente ou em voz alta, de memória ou lendo-o do Exemplar do Alcorão, e semelhantes.
- 4 - Permanecer na mesquita. Quanto a passar [transitar] por ela, não há mal nisso. E é permitida a permanência nela se ele necessitar disso e atenuar o estado de impureza [maior] fazendo a ablução.

A Purificação a Seco:

O *tayammum* é permitido na residência [na cidade] e na viagem, e ele é um substituto para a ablução ou para o banho completo, se for encontrada alguma das seguintes causas:

- 1 - Se não for encontrada água, ou for encontrada mas não for suficiente para a purificação; porém, após o empenho em buscar a água primeiro, se não a encontrar, faz o *tayammum*. Ou que a água esteja próxima dele, mas ele teme por si mesmo ou por seus bens algum dano caso vá em sua busca.
- 2 - Se houver uma ferida em algum dos membros da purificação, ele o lava com água; mas se a lavagem com água o afetar [prejudicar], passa

[a mão úmida] sobre ele, umedecendo a sua mão e passando-a sobre ele; e se a passagem também o afetar, então ele lava o restante dos membros e faz o *tayammum* em relação a este membro.

- 3 - Se a água ou o clima estiverem excessivamente frios e ele temer o dano pelo uso da água.
- 4 - Que haja água com ele, mas ele necessite dela para beber ou para cozinhar; então, ele faz o *tayammum*.

Quanto à forma do *tayammum*, consiste em ter a intenção com o seu coração; depois, bate as suas mãos [palmas] na terra uma única vez; depois, passa [as mãos] em seu rosto; depois, passa a palma da sua mão esquerda sobre as costas da direita; depois, a palma da mão direita sobre as costas da esquerda. E anula o *tayammum* o que anula a ablução, assim como a existência [o encontro] da água o anula para quem não a possuía, antes da oração ou durante ela. Contudo, se encontrar a água após o término de sua oração, a sua oração é válida e não há repetição para ele.

A Menstruação e o Sangramento Pós-parto:

A menstruação (*al-Hayd*): é o sangue que sai em estado de saúde do fundo do útero da mulher, sem ser por parto ou doença, em um período

determinado. E a sua cor é geralmente: preta, de mau cheiro.

E o sangramento pós-parto: é o sangue que sai do útero da mulher devido ao parto.

Não é permitido à mulher menstruada ou em sangramento pós-parto orar ou jejuar durante o estado de menstruação e pós-parto; e isso devido ao que veio do *hadith* de Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela —, que disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quando a menstruação chegar, abandona a oração; e quando ela se for, lava de ti o sangue e ora." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 331, 333). E não recai sobre ela a reposição do que deixou da oração; quanto ao jejum, ela repõe os dias em que quebrou o jejum. Assim como não é permitido à mulher menstruada circunvalar (*tawaf*) a Casa [a Caaba]; e é proibido ao marido ter relações sexuais com a sua esposa na vagina durante a sua menstruação, mas é-lhe permitido desfrutar dela sem a relação sexual. Assim como não é permitido à mulher menstruada tocar o Exemplar do Alcorão.

E a mulher menstruada purifica-se com a cessação do sangue dela, e é-lhe obrigatório nesse momento o banho completo, e torna-se lícito para ela o que lhe era proibido.

Se a mulher menstruar ou entrar em sangramento pós-parto após a entrada do tempo da oração, e antes de orar, o correto (*al-Sahih*) é que ela reponha essa oração após purificar-se.

E se a mulher purificar-se antes do fim [da saída] do tempo da oração na medida de uma *rak'ah* [unidade de oração], então é-lhe obrigatório realizar essa oração; e é recomendável para ela repor a que se junta a ela. Por exemplo, se ela se purificar antes do pôr do sol, é-lhe obrigatório orar o *Asr*, e é-lhe recomendável a reposição do *Duhur*, e se ela se purificar antes do meio da noite, ela ora o *Isha*, e é-lhe recomendável repor o *Maghrib* junto com ele.

As Normas da Oração

أحكام الصلاة

A oração é o segundo pilar dentre os pilares do Islam, e ela é obrigatória para todo muçulmano púbere e são [de intelecto]. E a puberdade ocorre ao completar quinze anos, ou com o crescimento de pelos pubianos, ou com a descida [emissão] de sêmen por polução noturna ou outro motivo; e a mulher acrescenta a descida da menstruação (*al-Hayd*). Portanto, quando ocorre à pessoa uma destas coisas, ela atingiu a puberdade.

E o negador da obrigatoriedade da oração comete incredulidade por consenso (*ijmā'*). E quanto a quem a abandona por negligência e preguiça, há o consenso dos Companheiros (*al-Ṣaḥābah*) sobre a sua incredulidade. E ela é a primeira coisa pela qual o servo será levado a prestar contas no Dia da Ressurreição. Allah, o Exaltado, disse: "Decerto, a oração é para os crentes uma prescrição com tempos determinados." [Alcorão, 4: 103]. Foi relatado por Ibn Omar — que Allah esteja satisfeito com ele — de que o Profeta ﷺ disse: "O Islam foi construído sobre cinco [pilares]: o testemunho de que não há deus exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, o estabelecimento da oração, o pagamento da *zakāh*, a peregrinação (*al-hajj*) e o jejum do

Ramadan." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 8, 16). E de Jābir bin Abdullah — que Allah esteja satisfeito com ele — ele disse: "Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: 'Decerto, entre o homem e o politeísmo (*al-shirk*) e a incredulidade está o abandono da oração'." (Relatado por Muslim: 82).

Assim como há no cumprimento da oração grandiosas virtudes. E dentre isso está o que relatou Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele —, que disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quem se purifica em sua casa e depois caminha até uma das casas de Allah [mesquitas], para cumprir uma obrigação dentre as obrigações de Allah, as suas duas passadas [os seus passos] são: uma apaga um pecado, e a outra eleva um grau." (Relatado por Muslim: 666). E dele — que Allah esteja satisfeito com ele — de que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Acaso não quereis que eu vos indique aquilo através do qual Allah apaga os pecados e eleva os graus?" Disseram: "Sim, ó Mensageiro de Allah." Ele disse: "Aperfeiçoar a ablução diante das dificuldades [ou coisas desagradáveis], a abundância de passos até as mesquitas, e a espera de uma oração após a outra oração; pois isso é o *ribāṭ* [a vigilância e prontidão no caminho de Allah]." (Relatado por Muslim: 251). E dele — que Allah esteja satisfeito com ele — também, do Profeta ﷺ, que disse: "Quem vai à mesquita de manhã ou à tarde [no fim do dia], Allah prepara para ele no Paraíso uma hospedagem,

sempre que ele vai de manhã ou à tarde." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 662, 669).

E dentre os assuntos importantes relacionados à oração, estão os seguintes:

1 - A obrigatoriedade da oração em congregação na mesquita para os homens. Devido ao *hadith*: "Tive a intenção de ordenar que a oração fosse estabelecida, e depois ir às casas de pessoas que não comparecem à oração conosco e queimá-las sobre eles." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 2420, 651).

2 - É legislado para o muçulmano ir cedo à mesquita com tranquilidade e dignidade.

3 - Assim como é *sunnah* para quem entra na mesquita adiantar o seu pé direito, e suplicar com a súplica relatada: (*Allahumma iftaḥ lī abwāba raḥmatik*) [Ó Allah, abre para mim as portas da Tua misericórdia]. (Relatado por Muslim: 1652).

4 - E é *sunnah* que ele ore duas *rak'ah* [unidades de oração] como saudação à mesquita antes de sentar-se. Devido ao *hadith* de Abu Qatādah — que Allah esteja satisfeito com ele — de que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quando um de vós entrar na mesquita, que ore duas *rak'ah* antes de se sentar." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 444, 714).

5 - E é obrigatório cobrir as partes do corpo que devem ser cobertas na oração. E a *'awrah* do

homem vai do umbigo ao joelho, e o corpo inteiro da mulher é considerado 'awrah exceto o seu rosto na oração.

6 - E é obrigatório voltar-se de frente para a *Qiblah* [direção de Meca], e isso é uma condição para a aceitação da oração, exceto em dois casos. O primeiro: a existência de um impedimento, como doença e semelhantes. E o segundo: na viagem, enquanto se está em movimento; e este caso restringe-se à oração voluntária/supererrogatória, e não à obrigatória.

7 - Assim como é obrigatório o cumprimento da oração em seu tempo; visto que a oração não é válida antes da entrada do seu tempo, e é proibido atrasá-la além do seu tempo.

8 - Ir cedo à oração, o empenho pela primeira fileira, e a espera da oração; pois há nisso uma grandiosa virtude. Relatado por Abu Hurayrah: — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Se as pessoas soubessem o que há no chamado [para a oração] e na primeira fileira, e não encontrassem outra forma senão tirar sortes para isso, eles tirariam sortes; e se soubessem o que há em ir cedo [para a oração], eles correriam para isso... (o *hadith*)." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 615, 437). E dele — que Allah esteja satisfeito com ele — de que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Um de vós não cessa de estar em oração

enquanto a oração o retiver... (o *hadith*).\" (Relatado por al-Bukhārī e Muslim: 659 - 649).

Os horários da Oração:

- horário do *Duhur* [oração do meio-dia]: do declínio do sol, ou seja, a sua inclinação do zênite [meio do céu] em direção ao oeste, até que a sombra de um objeto seja igual a ele, ou seja, ao seu comprimento.
- horário do *Asr* [oração da tarde]: começa quando a sombra de um objeto se torna igual a ele, até o pôr do sol.
- horário do *Maghrib* [oração de logo após o pôr do sol]: do pôr do sol até o desaparecimento do crepúsculo vermelho, que é a vermelhidão que se segue ao pôr do sol.
- horário do *Isha* [oração da noite]: do desaparecimento do crepúsculo até o meio da noite.
- horário do *Fajr* [oração da alvorada]: do despontar da alvorada até o nascer do sol.

Lugares Onde a Oração Não é Válida:

1 - Os cemitérios; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Toda a terra é mesquita, exceto o banheiro e o cemitério." (Relatado pelos Cinco [Ahmad, Abu Dawud, al-Tirmidhi, al-Nasa'i e Ibn Majah], e é um *hadith* autêntico). Quanto à oração fúnebre, ela é permitida no cemitério.

2 - A oração [direcionada] para o túmulo; e de Abū Marthad al-Ghanawī — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: "Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: 'Não oreis para os túmulos, nem vos senteis sobre eles'." (Relatado por Muslim: 973).

3 - Os currais [locais de descanso] dos camelos, que são os locais onde os camelos permanecem e se abrigam. Da mesma forma, não é permitida a oração em locais impuros.

O Método da Oração:

É indispensável a evocação da intenção na oração, assim como isso é indispensável em todos os atos de adoração; e a intenção dá-se com o coração, e sem pronunciar com a língua.

E o método da oração é o seguinte:

1 - Que o orante se volte de frente para a *Qiblah* [direção de Meca] com todo o seu corpo, sem desvio ou virar-se.

2 - Depois, faz o *takbīr* de abertura (*Takbīr al-Iḥrām*), dizendo: (*Allahu Akbar*) [Allah é o Maior], e levanta as suas mãos na altura dos seus ombros, ou das suas orelhas, durante o *takbīr*.

3 - Depois, coloca a sua mão direita [a palma] sobre as costas da sua mão esquerda, sobre o seu peito.

4 - Depois, diz a súplica de abertura: (*Al-Ḥamdu lillāhi ḥamd kathīr ṭayyib mubārak fih*) [O louvor é para Allah, um louvor abundante, bom e abençoado]. (Relatado por Muslim: 600).

Ou: (*Subḥānaka Allahumma wa-biḥamdik, wa-tabāraka ismuk, wa-ta'ālā jadduk, wa-lā ilāha ghayruk*) [Glorificado sejas, ó Allah, e com o Teu louvor; e abençoado seja o Teu nome, e exaltada seja a Tua majestade, e não há deus além de Ti]. (Relatado por Abu Dawud e al-Tirmidhi: 775, 242. E classificado como autêntico por al-Albani).

Ou outras além destas dentre as súplicas de abertura; e o melhor é que diversifique e não

continue com uma única súplica; pois isso é mais propício para a submissão humilde e a presença do coração.

5 - Depois, busca refúgio [em Allah], dizendo: (*A 'ūdhu billāhi min al-Shayṭān al-rajīm*) [Busco refúgio em Allah contra Satanás, o maldito/amaldiçoado].

6 - Depois, diz: (*Bismillāhi al-Raḥmāni al-Raḥīm*) [Em nome de Allah, o Compadecedor, o Misericordioso], e lê *al-Fātiḥah* [a Abertura]: "O louvor é para Allah, Senhor dos mundos. O Compadecedor, O Misericordioso. O Soberano do Dia do Juízo. Só a Ti adoramos e só a Ti pedimos ajuda. Guia-nos à senda reta. A senda daqueles que agraciaste. Não a dos que incorreram na ira, nem a dos desviados." (*Āmīn*) [Amém/Atende-nos].

7 - Depois, lê o que for facilitado ou o que souber do Alcorão.

8 - Depois, inclina-se, levantando as suas mãos na altura dos seus ombros ao inclinar-se, e diz: (*Allahu Akbar*) [Allah é o Maior]. E no *rukū'*, coloca as suas mãos sobre os seus joelhos, com os dedos separados. E diz em sua inclinação: (*Subḥāna Rabbi al- 'Azīm*) [Glorificado seja o meu Senhor, O Grandioso]. E a *Sunnah* é que a diga três vezes, e é permitido acrescentar mais do que isso, e é suficiente [válida] uma única vez.

9 - Depois, levanta a sua cabeça da inclinação, dizendo: (*Sami 'a Allahu liman ḥamidah*) [Allah ouve

quem O louva], para o imame [líder] e para quem ora sozinho, levantando as suas mãos na altura dos seus ombros durante a elevação da inclinação.

E o seguidor e o que ora sozinho dizem: (*Rabbanā wa-laka al-ḥamd*) [Senhor nosso, e Teu é o louvor], em vez de *Sami‘a Allahu liman ḥamidah*. E ele coloca a sua mão direita [a palma] sobre as costas da sua mão esquerda, sobre o seu peito.

10 - E diz durante a sua posição em pé: (*Allahumma Rabbanā laka al-ḥamd, mil‘a al-samāwāt wa-mil‘a al-arḍ wa-mil‘a mā baynahumā, wa-mil‘a mā shi‘ta min shay‘ ba‘d*) [Ó Allah, Senhor nosso, Teu é o louvor, na plenitude dos céus, na plenitude da terra, na plenitude do que há entre ambos e na plenitude do que desejares de qualquer coisa depois]. (Relatado por Muslim: 771).

11 - Depois, realiza a primeira prostração, e diz ao prostrar-se: (*Allahu Akbar*) [Allah é o Maior] e prostra-se sobre os seus sete membros: a testa juntamente com o nariz, as duas mãos [palmas], os dois joelhos e as pontas dos dois pés. E afasta os seus braços de seus flancos e direciona as pontas dos dedos de seus pés para a *Qiblah*. E diz em sua prostração: (*Subḥāna Rabbī al-A‘lā*) [Glorificado seja o meu Senhor, O Altíssimo], e a *Sunnah* é que a diga três vezes, e é permitido acrescentar mais do que isso, e é suficiente uma única vez. E é recomendável multiplicar as súplicas durante a prostração; visto

que este é um dos momentos de resposta às súplicas.

12 - Depois, levanta a sua cabeça da prostração, dizendo: (*Allahu Akbar*) [Allah é o Maior] e senta-se entre as duas prostrações sobre o seu pé esquerdo, e flexiona o seu pé direito, e coloca a sua mão direita sobre a extremidade da sua coxa direita próximo ao joelho, e coloca a sua mão esquerda sobre a extremidade da sua coxa esquerda próximo ao joelho, com os dedos de suas mãos estendidos. E diz em seu assento: (*Rabbi ighfir lī, Rabbi ighfir lī*) [Senhor meu, perdoa-me; Senhor meu, perdoa-me].

13 - Depois, realiza a segunda prostração, e faz nela o mesmo que fez na primeira prostração.

14 - Depois, levanta-se da segunda prostração, dizendo: (*Allahu Akbar*) [Allah é o Maior] e apruma-se de pé.

15 - Ora a segunda *rak'ah* como a primeira naquilo que se diz e se faz, exceto que não lê a súplica de abertura e não busca refúgio. E após a segunda prostração dela, senta-se como se sentou entre as duas prostrações, exceto que fecha os dedos de sua mão direita, une o polegar com o dedo médio e aponta com o indicador. E lê o testemunho neste assento.

E o testemunho é que ele diga:

"As saudações são para Allah, e as orações e as boas obras. A paz esteja contigo, ó Profeta, e a misericórdia de Allah e as Suas bênçãos. A paz esteja conosco e com os servos justos de Allah. Testemunho que não há deus exceto Allah, e testemunho que Muhammad é o Seu servo e o Seu mensageiro." (Relatado por al-Bukhārī: 831). E foram relatadas outras fórmulas para o *tashahhud* além desta.

Depois, ele levanta-se, ficando de pé, se estiver orando uma oração de três [unidades], como o *Maghrib*, ou de quatro, como o *Duhur*, o *Asr* ou o *Isha*, dizendo: (*Allahu Akbar*) [Allah é o Maior], levantando as suas mãos na altura dos seus ombros ao levantar-se. Depois, completa o que restou de sua oração de acordo com a forma da segunda *rak'ah*, exceto que ele lê apenas *al-Fātiḥah* durante a posição em pé.

E após a segunda prostração da última *rak'ah*, senta-se e lê o *tashahhud* e As Bênçãos sobre Abraão (*al-Salawat al-Ibrāhīmiyyah*):

"As saudações são para Allah, e as orações e as boas obras. A paz esteja contigo, ó Profeta, e a misericórdia de Allah e as Suas bênçãos. A paz esteja conosco e com os servos justos de Allah. Testemunho que não há deus exceto Allah, e testemunho que Muhammad é o Seu servo e o Seu mensageiro. Ó Allah, exalte Muhammad e a família

de Muhammad, assim como exaltaste Abraão e a família de Abraão; decerto, Tu és Louvável, Glorioso. Ó Allah, abençoa Muhammad e a família de Muhammad, assim como abençoaste Abraão e a família de Abraão; decerto, Tu és Louvável, Glorioso."

Depois disso, suplica com o que desejar; e é *sunnah* multiplicar as súplicas, e que suplique com a súplica relatada: (*Allahumma innī a ‘ūdhu bika min ‘adhāb al-qabr, wa-min ‘adhāb al-Nār, wa-min fitnat al-maḥyā wa-al-mamāt, wa-min fitnat al-Masīḥ al-Dajjāl*) [Ó Allah, decerto eu busco refúgio em Ti contra o castigo do túmulo, e contra o castigo do Fogo, e contra a provação da vida e da morte, e contra a provação do Falso Messias / Anticristo (*al-Masīḥ al-Dajjāl*)].

16 - Depois, faz a saudação de paz à sua direita, dizendo: (*Al-Salāmu ‘alaykum wa-rahmatu Allāh*) [A paz e a misericórdia de Allah estejam convosco]. Depois, à sua esquerda da mesma forma.

17 - E é *sunnah* no último *tashahhud* da oração do *Duhur*, do *Asr*, do *Maghrib* e do *Isha* que o orante se sente na posição de *tawarruk*; então, ele flexiona o seu pé direito, retira [passa] o seu pé esquerdo por baixo da sua perna direita, senta-se apoiando o lado esquerdo do quadril no chão, e coloca as suas mãos como as colocou no primeiro *tashahhud*.



As Recordações após a Oração:

É recomendável para o orante que diga estas recordações, ou algumas delas, após a oração:

(Astaghfiru Allāh, astaghfiru Allāh, astaghfiru Allāh. Allahumma anta al-Salām wa-minka al-Salām, tabārakta yā Dhā al-Jalāl wa-al-Ikrām) [Peço o perdão de Allah, peço o perdão de Allah, peço o perdão de Allah. Ó Allah, Tu és a Paz e de Ti provém a Paz; Bendito sejas, ó Possuidor da Majestade e da Honra]. (Relatado por Muslim: 591).

(La ilaha ila Allah waḥdahu lā sharīka lah, lahu al-mulk wa-lahu al-ḥamd, wa-huwa ‘alā kulli shay’

qadīr. Allāhumma lā māni‘ limā a‘ṭayt, wa-lā mu‘ṭiya limā mana‘t, wa-lā yanfa‘u dhā al-jadd minka al-jadd) [Não há deus exceto Allah, Único, sem parceiros; d'Ele é a soberania e para Ele é o louvor, e Ele é Onipotente sobre todas as coisas. Ó Allah, não há quem retenha o que Tu concedes, e não há quem conceda o que Tu reténs, e a riqueza (ou posição) do afortunado não o beneficia perante Ti]. (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 844, 593). *(La ilaha ila Allah waḥdahu lā sharīka lah, lahu al-mulk wa-lahu al-ḥamd, wa-huwa ‘alā kulli shay’ qadīr. Lā ḥawla wa-lā quwwata illā billāh, La ilaha ila Allah, wa-lā na‘budu illā iyyāh. Lahu al-ni‘mah wa-lahu al-faḍl, wa-lahu al-ṭhanā’ al-ḥasan. La ilaha ila Allah, mukhlisīn lahu al-dīn wa-law kariha al-kāfirūn)* [Não há deus exceto Allah, Único, sem parceiros; d'Ele é a soberania e para Ele é o louvor, e Ele é Onipotente sobre todas as coisas. Não há poder nem força exceto por Allah; não há deus exceto Allah, e não adoramos exceto a Ele. d'Ele é a bênção, d'Ele é a graça, e para Ele é o belo louvor. Não há deus exceto Allah, sendo sinceros a Ele na religião, mesmo que os incrédulos detestem]. (Relatado por Muslim: 594).

Depois disso, diz: *(Subḥāna Allāh)* [Glorificado seja Allah] trinta e três vezes; e *(Al-Ḥamdu lillāh)* [O louvor é para Allah] trinta e três vezes; e *(Allahu Akbar)* [Allah é o Maior] trinta e três vezes.

Depois, diz para completar cem: (*La ilaha ila Allah waḥdahu lā sharīka lah, lahu al-mulk wa-lahu al-ḥamd, wa-huwa 'alā kulli shay' qadīr*) [Não há deus exceto Allah, Único, sem parceiros; d'Ele é a soberania e para Ele é o louvor, e Ele é Onipotente sobre todas as coisas]. (Relatado por Muslim: 597). E lê a *Āyat al-Kursī* [O Versículo do Trono], e *Qul Huwa Allahu Aḥad* [Sura al-Ikhlās], e *Qul A 'ūdhu bi-Rabbi al-Falaq* [Sura al-Falaq], e *Qul A 'ūdhu bi-Rabbi al-Nās* [Sura al-Nās] após cada oração. E é recomendável a repetição destas três suratas três vezes após a oração do *Fajr* e do *Maghrib*.

O Retardatário na Oração (al-Masbūq fi al-Salat):

E ele é aquele que perdeu algo da oração, uma *rak'ah* [unidade de oração] ou mais. Então, ele completa o que perdeu de alcançar com o imame [líder] após o imame fazer a segunda saudação de paz de sua oração. E o início da oração do *masbūq* é a *rak'ah* que ele alcançou com o imame. E o alcance da *rak'ah* dá-se alcançando a inclinação com o imame; contudo, se perder de alcançar o *rukū'* com o imame, então terá perdido essa *rak'ah* por completo.

E convém ao *masbūq*, ao entrar na mesquita, juntar-se diretamente à congregação em qualquer posição que eles estejam, quer estejam de pé, inclinados,

prostrados ou de outra forma; e não convém que ele espere que se levantem para a *rak'ah* seguinte. E ele realiza o *takbīr* de abertura enquanto está de pé, exceto aquele que tem uma desculpa válida, como o doente.

Os Anuladores da Oração:

- 1 - Falar intencionalmente, mesmo que seja pouco.
- 2 - Desviar-se da *Qiblah* [direção de Meca] com todo o corpo.
- 3 - A ocorrência de um anulador dentre os anuladores da ablução.
- 4 - Os muitos movimentos consecutivos sem necessidade.
- 5 - O riso, mesmo que seja pouco.
- 6 - Se acrescentar nela uma inclinação, ou uma prostração, ou uma posição em pé, ou uma posição sentada, de forma intencional.
- 7 - Antecipar-se ao imam [líder] intencionalmente.

As Obrigações da Oração:

- 1 - Todos os *takbīrāt* [dizer *Allahu Akbar*] além do *takbīr* de abertura.
- 2 - Dizer: (*Subhāna Rabbī al- 'Azīm*) [Glorificado seja o meu Senhor, O Grandioso] uma única vez na inclinação.

3 - Dizer: (*Sami 'a Allahu liman ḥamidah*) [Allah ouve quem O louva] para quem ora sozinho e para o imame ao levantar-se da inclinação.

4 - Dizer: (*Rabbanā wa-laka al-ḥamd*) [Senhor nosso, e Teu é o louvor] após levantar-se da inclinação.

5 - Dizer: (*Subḥāna Rabbī al-A 'lā*) [Glorificado seja o meu Senhor, O Altíssimo] uma única vez na prostração.

6 - Dizer: (*Rabbi ighfir lī*) [Senhor meu, perdoa-me] entre as duas prostrações.

7 - O primeiro testemunho.

8 - Sentar-se para o primeiro testemunho.

Os Pilares da Oração:

1 - A posição em pé com a capacidade na oração obrigatória. Quanto à voluntária/supererrogatória, não é obrigatória a posição em pé, mas a oração [feita] sentado tem a metade da recompensa da oração [feita] em pé.

2 - O *takbīr* de abertura.

3 - A leitura de *al-Fātiḥah* em cada *rak 'ah* [unidade de oração].

4 - A inclinação em cada *rak 'ah*.

5 - O aprumar-se [erguer-se] da inclinação, ficando de pé.

6 - A prostração sobre os sete membros, duas vezes em cada *rak 'ah*.

7 - Sentar-se entre as duas prostrações.

8 - A tranquilidade em todas as ações mencionadas.

- 9 - O último testemunho.
- 10 - Sentar-se para o último testemunho.
- 11 - A oração sobre o Profeta (*al-Salat 'alā al-Nabi*).
- 12 - A saudação de paz.
- 13 - A ordem sequencial entre os pilares.

O Esquecimento na Oração:

O esquecimento é o lapso/omissão. Então, se o orante se esquecer em sua oração, acrescentando em sua oração, ou diminuindo, ou se ocorrer nele uma dúvida sobre um acréscimo ou diminuição, é-lhe legislada a prostração do esquecimento.

Portanto, se acrescentar algo em sua oração por esquecimento, acrescentando uma posição em pé, ou uma inclinação, ou uma posição sentada, ou semelhante a isso, decerto ele prostra-se duas prostrações para o esquecimento após a saudação de paz.

Da mesma forma, se diminuir da sua oração por esquecimento, abandonando algo das ações da oração ou de suas palavras; se o que ele abandonou for um pilar, se ele se lembrar antes de iniciar a leitura da *rak'ah* [unidade de oração] seguinte, ele retorna e realiza esse pilar e o que vem depois dele, e prostra-se para o esquecimento. E se ele se lembrar após ter iniciado a leitura da *rak'ah* seguinte, a *rak'ah* da qual ele o abandonou torna-se nula, e a *rak'ah* que a segue toma o seu lugar.

E se ele não souber do pilar abandonado exceto após a saudação de paz; se o intervalo não for longo, ele realiza uma *rak'ah* completa e prostra-se para o esquecimento. E se o intervalo for longo, ou a sua ablução for anulada, ele repete a oração desde o início.

E se ele se esquecer de uma obrigação, como: sentar-se para o primeiro testemunho, ou semelhante a isso dentre as obrigações da oração, decerto ele prostra-se duas prostrações para o esquecimento antes da saudação de paz.

Quanto ao caso de dúvida; se ele duvidar do número de *rak'ah*, duvidando, por exemplo, se orou duas ou três, ele baseia-se no menor [número], porque é o que ele tem certeza, e prostra-se para o esquecimento antes da saudação de paz. E se ele duvidar de ter abandonado um pilar, ele age como se o tivesse abandonado; então, ele o realiza e também o que vem depois dele, e prostra-se para o esquecimento.

E se prevalecer em sua suposição uma probabilidade, onde ele considera uma das duas coisas mais provável, ele age de acordo com a sua suposição predominante, e prostra-se para o esquecimento.

As Orações Regulares da Sunnah:

É recomendável para cada muçulmano e muçulmana manter doze *rak'ah* em estado de

residência [não viagem]; que são: quatro *rak'ah* antes do *Duhur*, duas *rak'ah* depois dele, duas *rak'ah* depois do *Maghrib*, duas *rak'ah* depois do *Isha*, e duas *rak'ah* antes da oração do *Ṣubḥ* [Fajr]. Relatado por Umm Ḥabībah — que Allah esteja satisfeito com ela —, ela disse: "Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: 'Não há nenhum servo muçulmano que ore para Allah, todos os dias, doze *rak'ah* voluntárias, além da obrigatória, sem que Allah lhe construa uma casa no Paraíso, ou sem que lhe seja construída uma casa no Paraíso'." (Relatado por Muslim: 728).

E o melhor nas orações regulares da *sunnah*, e nas orações voluntárias/supererrogatórias de modo geral, é que o muçulmano as realize em sua casa. Relatado por Jābir bin Abdullah — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Se um de vós cumprir a oração em sua mesquita, que destine para a sua casa uma porção de sua oração; decerto, Allah fará haver bem em sua casa devido à sua oração." (Relatado por Muslim: 778). E devido ao que veio no *hadith* acordado [por al-Bukhārī e Muslim], do *hadith* de Zayd bin Thābit — que Allah esteja satisfeito com ele —, a fala dele ﷺ: "... pois a melhor oração do indivíduo é em sua casa, exceto a oração prescrita [obrigatória]." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 6113, 781).

A Oração do Witr (oração de número ímpar):

É *sunnah* para o muçulmano realizar a oração do *Witr*, e ela é uma *sunnah* confirmada/enfatizada. E o seu horário é após a oração do *Isha* até o despontar da alvorada; e o seu melhor horário é no final da noite para quem confia que se levantará. E ela é uma das práticas da *sunnah* que o Mensageiro ﷺ não abandonou, mas, pelo contrário, ele a mantinha [perseverava nela] na viagem e na residência. E o mínimo do *Witr* é uma única *rak'ah* [unidade de oração], e o Mensageiro ﷺ costumava orar de noite onze *rak'ah*, como veio no *hadith* de Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela: "Que o Mensageiro de Allah ﷺ costumava orar de noite onze *rak'ah*, tornando-as ímpares com uma única [fazendo o *Witr* com uma]..." (Relatado por Muslim: 736). E a oração da noite é [feita] de duas em duas; e de Ibn Omar — que Allah esteja satisfeito com ele —, que um homem perguntou ao Mensageiro de Allah ﷺ sobre a oração da noite, então o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "A oração da noite é [feita] de duas em duas, e se um de vós temer [o entrar] do alvorecer, que ore uma única *rak'ah*, para tornar ímpar para ele o que já orou." (Relatado por Muslim: 749).

E é recomendável que faça a súplica em pé após a inclinação no *Witr* às vezes; devido ao *hadith*

de al-Ḥasan bin ‘Alī — que Allah esteja satisfeito com ele —, visto que o Mensageiro de Allah ﷺ lhe ensinou palavras para dizê-las na súplica do *Witr*, mas ele não a mantinha de forma contínua; porque a maioria dos que descreveram a oração do Profeta ﷺ não mencionaram a sua súplica do *Qunūt*.

Assim como é recomendável para quem perder a oração da noite que a reponha durante o dia em número par, orando duas *rak‘ah*, ou quatro, ou seis, ou oito, ou dez, ou doze *rak‘ah*; devido à ação do Profeta ﷺ.

A Oração em Congregação:

É uma obrigação coletiva (*Fard Kifāyah*) para os homens nas mesquitas, e quem a abandona sem desculpa comete pecado. Foram relatados muitos *ahadith* sobre a sua virtude, entre eles o que relatou Abdullah ibn Omar — que Allah esteja satisfeito com ambos — de que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "A oração em congregação supera a oração individual em vinte e sete graus." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 645, 650).

As Desculpas para Faltar à Oração em Congregação:

- 1 - A doença que torne difícil a ida à mesquita.
- 2 - O medo de dano a si mesmo, à sua propriedade ou à sua família.

- 3 - A chuva forte ou a lama que impeça a caminhada.
- 4 - A presença de comida que se deseja muito, havendo fome.
- 5 - A necessidade urgente de satisfazer as necessidades fisiológicas (reter a urina, as fezes ou os gases).

A Regra de Liderar a Oração:

Deve liderar as pessoas na oração quem melhor recita o Livro de Allah, for o mais conhecedor da religião de Allah e o mais piedoso em suas ações. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Deve liderar as pessoas quem melhor recita o Livro de Allah; se forem iguais na recitação, o mais conhecedor da Sunnah; se forem iguais na Sunnah, o primeiro a emigrar (*Hijrah*); se forem iguais na emigração, o primeiro a abraçar o Islam." (Relatado por Muslim: 673).

O que é Recomendável para o Imame:

- 1 - Aliviar (encurtar) a oração, completando os seus pilares e obrigações, em consideração à fraqueza dos seguidores.
- 2 - Prolongar a primeira rak'ah na oração do Fajr, e recitar nela suratas médias a longas (*Ṭiwāl al-Mufaṣṣal*).
- 3 - Alinhar as fileiras e incentivar as pessoas a ficarem juntas.

4 - Virar-se para a direita ou esquerda após a saudação de paz, pedir perdão e lembrar de Allah.

O que é Obrigatório para o Seguidor:

1 - Seguir o imame em todas as ações da oração, não o antecipando nem agindo simultaneamente, mas sim seguindo-o.

2 - Manter a tranquilidade e a dignidade atrás do imame.

3 - Se o imame errar, é sunnah que o seguidor o alerte dizendo "Subhān Allāh" (para os homens) ou batendo palmas (para as mulheres).

4 - Se o seguidor esquecer e prostrar-se ou inclinar-se antes do imame, é-lhe obrigatório retornar e seguir o imame; não sendo válido o seu ato se coincidir com o imame em um pilar antes ou depois dele, devendo obrigatoriamente segui-lo.

O que é Proibido na Oração:

1 - Virar o rosto durante a oração; devido ao dito do Profeta ﷺ: "É um roubo que Satanás arrebatada da oração do servo." (Relatado por al-Bukhārī: 751).

2 - Elevar o olhar para o céu durante a oração; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Que os grupos parem de elevar os seus olhares para o céu durante a oração, ou as suas visões ser-lhes-ão arrebatadas." (Relatado por Muslim: 428).

3 - Cobrir a boca na oração ou deixar a roupa arrastar solta (*sadl*).

- 4 - Orar na presença de comida que se deseja muito, ou retendo as necessidades fisiológicas (urina e fezes).
- 5 - Entrelaçar os dedos ou estalá-los.
- 6 - Colocar a mão na cintura (*al-takhaṣṣur*) durante a oração.
- 7 - A oração da pessoa que está retendo gases, urina ou fezes; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Não há oração na presença de comida, nem quando se está retendo as necessidades fisiológicas." (Relatado por Muslim: 560).

A Prostração da Recitação:

É legislada a prostração da recitação ao ler um versículo de prostração no Alcorão Nobre, quer o orante esteja em oração ou fora dela.

A sua forma: Prostra-se uma única vez, profere o *takbīr* (Allahu Akbar) ao prostrar-se, diz: "*Subḥāna Rabbī al-A 'lā*", e suplica com as súplicas que desejar. Não há *tashahhud* nem saudação de paz nela, exceto se estiver em oração, caso em que profere o *takbīr* ao levantar-se da prostração.

A sua regra: É uma sunnah confirmada, e não obrigatória.

As suas condições: É recomendável para a prostração da recitação o mesmo que é recomendável para a oração: a purificação, voltar-se para a *Qiblah* e cobrir a *'awrah*, mas não se exigem para ela os *takbīrāt* iniciais como na oração.

A Prostração de Gratidão:

O muçulmano prostra-se a prostração de gratidão se receber uma bênção ou for livrado de um mal. É uma única prostração em que ele profere o *takbīr* e prostra-se em agradecimento a Allah — o Exaltado —, e não se exige a purificação para ela na visão preponderante dos sábios.

As duas rak'ahs do Fajr:

Entre as *Sunnahs Rawatib* (orações voluntárias regulares) que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) mantinha e nunca abandonava, nem em viagem nem em residência, está a Sunnah do Fajr. Foi relatado por Aishah (que Allah esteja satisfeito com ela): "O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não era tão apegado a nenhuma das orações voluntárias quanto o era às duas rak'ahs antes do amanhecer (Fajr)." [Muttafaqun Alayhi: 1163, 724]. E por sua palavra (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) a respeito delas: "Elas são mais amadas por mim do que o mundo inteiro." [Relatado por Muslim: 725].

É recomendável (*Sunnah*) recitar na primeira rak'ah: (Dize: Ó incrédulos) [Surata Al-Kafirun], e na segunda rak'ah: (Dize: Ele é Allah, o Único) [Surata Al-Ikhlās]. E às vezes ele recitava na primeira rak'ah: (Dizei: Cremos em Allah e no que nos foi revelado...

até o fim do versículo) [Al-Baqarah: 136], e na segunda rak'ah: (Dize: Ó Povo do Livro! Vinde a uma palavra comum entre nós e vós... até o fim do versículo) [Al-Imran: 64].

Também é recomendável fazê-las breves (leves), seguindo a ação do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). É permitido para quem perdeu realizá-las antes da oração do Fajr, recuperá-las após a oração, e o melhor é recuperá-las após o nascer do sol e sua elevação à altura de uma lança, até antes do horário de proibição quando o sol atinge o seu zênite.

A Oração de Ad-Duha:

É a oração dos que retornam frequentemente a Allah em arrependimento (*Al-Awwabin*), e é uma *Sunnah* confirmada (*Mu'akkadah*). Há muito encorajamento para realizá-la em vários *hadiths*. Foi relatado por Abu Dharr (que Allah esteja satisfeito com ele), que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "A cada manhã, uma caridade é devida por cada articulação de vocês. Cada glorificação (SubhanAllah) é caridade, cada louvor (Alhamdulillah) é caridade, cada declaração da unicidade de Allah (La ilaha illAllah) é caridade, cada exaltação (Allahu Akbar) é caridade, ordenar o bem é caridade, proibir o mal é caridade; e é suficiente, em lugar de tudo isso, realizar duas rak'ahs no momento de Ad-Duha." [Relatado por Muslim: 720].

E por Abu Hurayrah (que Allah esteja satisfeito com ele) que disse: "Meu amigo íntimo (o Profeta) me aconselhou com três coisas que não deixarei até morrer: jejuar três dias de cada mês, a oração de Ad-Duha, e rezar o Witr antes de dormir." [Muttafaqun Alayhi: 1178, 721].

E o seu melhor horário é quando o dia avança e o calor do sol se intensifica. Seu horário termina com o declínio do sol (zênite). O seu mínimo são duas *rak'ahs* e não há limite máximo para elas.

Os horários proibidos:

Existem horários em que não é permitido realizar orações, e são eles:

1 - Depois da oração do Fajr até o nascer do sol e sua elevação à altura de uma lança.

2 - Quando o sol está a pino ao meio-dia no meio do céu (sabe-se que ele está a pino quando a sombra para de se mover), até que decline para o oeste.

3 - Depois da oração do Asr até o pôr do sol.

No entanto, é permitido nos horários proibidos realizar algumas orações, como: aquelas que têm um motivo específico, como a saudação à mesquita, a oração fúnebre, a oração do eclipse, as duas *rak'ahs* do *Tawaf* (circunvalação), as duas *rak'ahs* do *Wudu* (ablução) e afins.

Do mesmo modo, [é permitida] a recuperação das orações obrigatórias perdidas; devido à fala dele

(que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "Quem esquecer uma oração ou dormir [e perder] a sua hora, a sua expiação é rezá-la quando se lembrar" [Muttafaqun Alayhi: 597, 684]. Assim também é a recuperação da *Sunnah* do Fajr, da mesma forma que é permitido recuperar a *Sunnah* do Dhuhhr depois do Asr para quem não a realizou em seu horário devido.

As Normas do Zakāt

أحكام الزكاة

A Norma do Zakāt:

A *Zakāt* é o terceiro pilar dentre os pilares do Islam, e é obrigatória para o muçulmano se ele possuir o valor mínimo estipulado (*al-nisab*). Allah, o Exaltado, disse: "E estabeleci a oração e pagai a *zakāh*." [Alcorão, 2: 110].

E a legislação da *Zakāt* possui muitas sabedorias e benefícios, dentre eles:

- 1 - A purificação da alma e o seu distanciamento do caráter da avareza e da mesquinhez.
- 2 - Acostumar o muçulmano à característica da generosidade.
- 3 - Consolidar os laços de afeto entre o rico e o pobre; porque as almas são moldadas para amar quem lhes faz o bem.
- 4 - Suprir o pobre muçulmano e satisfazer a sua necessidade.
- 5 - A purificação do ser humano dos pecados e das transgressões; visto que através dela os graus são elevados e as más ações são apagadas.

Em que é Obrigatória a Zakah?

A *Zakāt* é obrigatória no ouro e na prata, nas mercadorias de comércio, nos rebanhos (animais de pasto), e no que sai da terra, como grãos, frutos e minerais.

O Zakāt do Ouro e da Prata:

A *Zakāt* é obrigatória no ouro e na prata em qualquer forma que estejam, para quem possuir o *nisab* [valor mínimo]. E o *nisab* do ouro é: (vinte *mithqāl*), o que equivale a: 85 gramas. E o *nisab* da prata é: (duzentos *dirham* proféticos), o que equivale a: 595 gramas. Portanto, quem possuir um *nisab* de ouro ou prata, deve pagar 2,5% do que possui. Então, se ele desejar pagar a *Zakāt* em moeda em dinheiro, ele deve perguntar sobre o preço do grama do ouro ou da prata no momento em que se completar um ano lunar (*al-ḥawl*) sobre o que ele possui; depois, ele paga o *Zakāt* pelo seu valor na moeda do seu país. Exemplo disso:

Se uma pessoa possuir: 100 gramas de ouro, é-lhe obrigatória o *Zakāt* neles se passar um ano lunar (*al-ḥawl*) sobre eles; porque ela possui o valor mínimo estipulado (*al-nisab*), e o *Zakāt* deles é de: dois gramas e meio. E se ela desejar pagar o seu *Zakāt* em moeda em dinheiro, ela pergunta sobre o valor do ouro quando se completar um ano sobre ele; depois, multiplica a quantidade de ouro pelo preço

do grama; depois, paga o Zakāt em dinheiro no equivalente ao valor de: 2,5% do resultado da multiplicação. E faz a mesma coisa com a prata.

Da mesma forma, o Zakāt é obrigatório no dinheiro se atingir o nisab e passar um ano sobre ele. Portanto, quem tiver consigo em dinheiro o equivalente ao valor de: 85 gramas de ouro, o Zakāt tornou-se obrigatório para ele, devendo pagar o Zakāt na proporção de: 2,5%. Assim, não recai sobre o muçulmano, se ele tiver um montante sobre o qual passou um ano, exceto perguntar ao vendedor de ouro sobre o valor de: 85 gramas de ouro; e se ele tiver consigo um montante igual a esse, paga o Zakāt sobre ele. E se o que ele tiver for menos do que o vendedor lhe informou, não há Zakāt para ele. E um exemplo disso:

Se uma pessoa tiver um montante de: 800 riyāl (reais), por exemplo, e passar um ano sobre o montante, ela pergunta sobre o valor do grama da prata, se o sistema de lastro da moeda em seu país for pela prata. Então, se descobrir que o valor de: 595 gramas de prata equivale a: 840 riyāl, por exemplo, o Zakāt não é obrigatório para ela; porque o montante que ela possui não atingiu o *nisab*, que é o valor de: 595 gramas de prata. E o mesmo se faz com o ouro.

A *Zakāt* das Mercadorias de Comércio:

É obrigatória para o muçulmano comerciante, que possui riqueza e a explora no comércio, um *Zakāt* anual em gratidão pela bênção de Allah, e em cumprimento do direito dos necessitados dentre os seus irmãos. E as mercadorias de comércio abrangem tudo o que é preparado para a venda e compra com o intuito de lucro, dentre imóveis, animais, comida, bebida, carros e outros além disso. E a condição deste *Zakāt* é: que atinja o *nisab*, e isso avaliando-a por uma das duas moedas [metais preciosos base], o ouro ou a prata. E é obrigatório nela: 2,5% do valor do total. Então, se a pessoa possuir mercadorias de comércio no valor de cem mil *riyāl* (riais), por exemplo, é-lhe obrigatório pagar nelas: 2500 *riyāl*. E recai sobre os donos de lojas que vendem e compram que avaliem o que têm consigo das mercadorias que são vendidas no final de cada ano, e depois paguem o seu *zakāh*. E se uma pessoa, dona de um comércio, comprar uma mercadoria dez dias antes de se completar o ano lunar (*al-ḥawl*), por exemplo, decerto ela paga o *Zakāt* sobre ela juntamente com as outras mercadorias. E o seu ano (*ḥawl*) começa desde o primeiro dia em que iniciou o comércio. E o *Zakāt* é anual, visto que recai sobre cada muçulmano pagar o *Zakāt* do que possui a cada ano.

Os animais de rebanho que são alimentados com forragem, mas que são para o comércio, o *Zakāt* é

obrigatório neles, quer o seu número atinja o *nisab* [valor mínimo] ou não, desde que o seu valor em dinheiro ultrapasse o *nisab* ; então, ele paga o *Zakāt* sobre eles em dinheiro.

O Zakāt das Ações:

Nesta época, as pessoas negociam com ações em imóveis e outros, e dentre eles há quem congele [invista] um montante para si nelas, que pode aumentar e diminuir por vários anos, às vezes. Então, nestas ações há *zakāh*; porque elas são consideradas dentre as mercadorias de comércio. Portanto, recai sobre o muçulmano olhar para o seu preço a cada ano, e pagar a sua *zakāh*.

O Zakāt do que sai da Terra:

A *Zakāt* é obrigatório nos grãos e nos frutos que são medidos por volume e armazenados, como as tâmaras, as uvas-passas, o trigo, a cevada, o arroz e semelhante a isso; porém, ela não é obrigatória nas frutas e nos legumes. E o *Zakāt* é obrigatório neles se atingirem o *nisab* , que é de: 612 quilos. E não é condicionada a passagem de um ano neste tipo de *zakāh*, pelo contrário, ela torna-se obrigatória quando o grão endurecer e os frutos começarem a amadurecer. E é obrigatória nela a décima parte (1/10) se for irrigada pela água da chuva, dos rios e semelhantes, ou seja, sem o custo/esforço do

agricultor. Quanto a se for irrigada com custo/esforço, há nela a metade da décima parte ($1/20$). Exemplo disso: se uma pessoa plantar trigo e a sua colheita for de: 800 quilos, decerto o *Zakāt* é obrigatório para ela; porque o *nisab* [valor mínimo] do trigo é: 612 quilos. Então é-lhe obrigatório [pagar] a décima parte ($1/10$), que é: 80 quilos, se a plantação tiver sido irrigada sem custo/esforço; e a metade da décima parte ($1/20$), que é: 40 quilos, se a plantação tiver sido irrigada com custo/esforço.

O Zakāt dos Animais de Rebanho:

Refere-se a: os camelos, as vacas/bois, as ovelhas e as cabras. E o Zakāt neles é obrigatória com as seguintes condições:

- 1 - Atingir o *nisab*. E o menor *nisab* dos camelos é cinco; e o das ovelhas, bem como o das cabras, é quarenta; e o das vacas é trinta vacas. E o que for inferior a isso, não há Zakāt nele.
- 2 - Que se complete um ano lunar (*al-ḥawl*) sobre eles com o seu proprietário.
- 3 - Que sejam animais de pasto livre (*sā'imah*), que são os que pastam a maior parte do ano. E não é obrigatória nos alimentados com forragem, ou naqueles para os quais o dono compra ou coleta o que eles comem, exceto se pastarem a maior parte do ano, então o Zakāt é obrigatória neles.

4 - Que não sejam animais de trabalho, que são os que o dono utiliza na lavoura, no transporte ou em outras coisas.

O Zakāt dos Camelos (Zakāt al-Ibil):

O Zakāt é obrigatório nos camelos se atingirem o nisab, que é cinco. Então, se o muçulmano possuir de cinco a nove camelos, e passar um ano lunar (al-ḥawl) sobre eles, estando eles em sua posse, há neles uma ovelha. E se possuir de dez a quatorze, há neles duas ovelhas. E se possuir de quinze a dezenove, há neles três ovelhas. E se possuir de vinte a vinte e quatro, há neles quatro ovelhas. E se possuir de vinte e cinco a trinta e cinco, há nelas uma fêmea de camelo de 1 ano; mas se não a encontrar, basta-lhe um macho de camelo de 2 anos. E se possuir de trinta e seis a quarenta e cinco, há nelas uma fêmea de camelo de 2 anos. E se possuir de quarenta e seis a sessenta, há nelas uma fêmea de camelo de 3 anos. E se possuir de sessenta e um a setenta e cinco, há nelas uma fêmea de camelo de 4 anos. E se possuir de setenta e seis a noventa, há nelas duas fêmeas de camelo de 2 anos. E se possuir de noventa e um a cento e vinte, há nelas duas fêmeas de camelo de 3 anos. E se ultrapassar isso, então em cada quarenta há uma fêmea de camelo de 2 anos, e em cada cinquenta há uma fêmea de camelo de 3 anos.

E a tabela seguinte esclarece a forma do Zakāt dos camelos:

O Número (de)	O Número (até)	O Zakāh	O Número (de)	O Número (até)	O Zakāh
5	9	Uma ovelha (shāh)	36	45	Fêmea de camelo de 2 anos (bint labūn)
10	14	Duas ovelhas (shātān)	46	60	Fêmea de camelo de 3 anos (hiqqah)
15	19	Três ovelhas (shiyāh)	61	75	Fêmea de camelo de 4 anos (jadha‘ah)
20	24	Quatro ovelhas (shiyāh)	76	90	Duas fêmeas de camelo de 2 anos (bintā labūn)
25	35	Fêmea de camelo de 1 ano (bint makhāḍ)	91	120	Duas fêmeas de camelo de 3 anos (hiqqatān)

E se ultrapassar isso, então em cada quarenta há uma fêmea de camelo de 2 anos (bint labūn), e em cada cinquenta há uma fêmea de camelo de 3 anos (hiqqah).

O Zakāt das Vacas/Bois (Zakāt al-Baqar):

Se a pessoa possuir de trinta a trinta e nove vacas, há nelas um bezerro de 1 ano; e se possuir de quarenta a cinquenta e nove, há nelas uma vaca de 2 anos; e se possuir de sessenta a sessenta e nove, há nelas dois bezerros de 1 ano; e se possuir de setenta a setenta e nove, é-lhe obrigatória uma vaca de 2 anos e um bezerro de 1 ano; depois, em cada trinta vacas, um bezerro de 1 ano. E em cada quarenta, uma vaca de 2 anos, e assim por diante, independentemente do número que atinja.

O Número (de)	O Número (até)	O Zakāh
30	39	Bezerro de 1 ano (tabī‘)
40	59	Vaca de 2 anos (musinnah)
60	69	Dois bezerros de 1 ano (tabī‘ān)
70	79	Vaca de 2 anos (musinnah) e Bezerro de 1 ano (tabī‘)

O Zakāt das Ovelhas/Cabras (Zakāt al-Ghanam):

Se a pessoa possuir de quarenta a cento e vinte cabeças de ovelhas, é-lhe obrigatória uma ovelha; se aumentar uma [passando a cento e vinte e uma] até duzentas, são-lhe obrigatórias duas ovelhas; se aumentar uma até trezentas e noventa e nove, há nelas três ovelhas; se aumentar uma até quatrocentas e noventa e nove, há nelas quatro ovelhas; se aumentar uma até quinhentas e noventa e nove, há nelas cinco ovelhas; depois, uma ovelha a cada cem, independentemente do número que atinja.

O Número (de)	O Número (até)	O Zakāh
---------------	----------------	---------

40	120	Uma ovelha (shāh)
121	200	Duas ovelhas (shātān)
201	399	Três ovelhas (shiyāh)
400	499	Quatro ovelhas (shiyāh)
500	599	Cinco ovelhas (shiyāh)

Depois, uma ovelha a cada cem, e assim por diante, independentemente do número que atinja.

Os Beneficiários do *Zakāt*:

Allah — Glorificado e Exaltado seja — disse: (As caridades são tão-somente para os pobres, para os necessitados, para os funcionários incumbidos de sua coleta, para aqueles cujos corações se deseja conquistar (para o Islam), para a emancipação dos escravos, para os endividados, para a causa de Allah e para o viajante; uma obrigação de Allah. E Allah é Onisciente, Sábio.) [Alcorão, 29: 60]. Portanto, Allah — Glorificado seja — esclareceu oito categorias, cada uma das quais merece a *zakāh*. E o *Zakāt* no Islam retorna para a sociedade e para os necessitados, e não se restringe aos homens do conhecimento religioso [clero], como é o caso em outras religiões.

E os beneficiários do *Zakāt* são:

- 1 - O pobre: Que é aquele que encontra menos da metade do seu sustento [suficiência].
- 2 - O necessitado: Que é aquele que encontra mais da metade do seu sustento, porém não encontra o sustento completo; por isso, recebe-se do *Zakāt* a

medida do seu sustento para vários meses ou para um ano inteiro.

3 - Os funcionários incumbidos da *Zakāt* : Que são aqueles a quem o governante encarregou de recolher o *Zakāt* de seus proprietários e que não recebem um salário; por isso, é-lhes dada a medida do seu trabalho como uma remuneração adequada à sua função, mesmo que sejam ricos.

4 - Aqueles cujos corações se deseja conquistar (para o Islam): Que são os líderes obedecidos em seus clãs, de quem se espera a aceitação do Islam, ou o afastamento do seu mal em relação aos muçulmanos; e da mesma forma, aqueles que abraçaram o Islam recentemente, aos quais se dá para harmonizá-los com o Islam e fortalecer a fé em seus corações.

5 - Assim como o *Zakāt* é pago para a emancipação de escravos e para libertar os cativos do cativeiro do inimigo.

6 - Os endividados: Que são aqueles que possuem dívidas sobre si; então, é-lhes dado do *Zakāt* para quitar as suas dívidas. E é condicionado que seja muçulmano, que não seja um rico capaz de pagar, que a sua dívida não seja devido a um pecado [desobediência] e que a sua dívida seja atual [vencida e exigível].

7 - Na causa de Allah: Que são os combatentes voluntários que não recebem um salário; então, é-lhes dado para eles mesmos, ou é gasto na compra

de armas para eles a partir do *zakāh*. Assim como faz parte do *jihād* a busca do conhecimento da lei islâmica (*al-‘ilm al-sharī‘*; portanto, se for encontrada uma pessoa que não possui dinheiro e deseja dedicar-se exclusivamente à busca do conhecimento da lei islâmica, decerto é permitido dar-lhe da *Zakāt* o que for suficiente apenas para que se dedique exclusivamente à busca do conhecimento.

8 - O viajante: Que é o viajante que ficou impossibilitado de continuar a viagem [cuja viagem foi interrompida] e não encontra o que o leve ao seu país; então, é-lhe dado do *Zakāt* o que o leve ao seu país, mesmo que ele seja rico em seu país.

E não é permitido gastar o *Zakāt* para a construção de mesquitas, conserto de estradas e semelhantes a isso.

Observações:

1 - Não é obrigatório o *Zakāt* no que é extraído do mar, como pérolas, corais, peixes e semelhantes a isso, exceto o que foi preparado para o comércio.

2 - Da mesma forma, não há *Zakāt* nos edifícios alugados, nas fábricas e em outros; porém, o *Zakāt* é obrigatório no valor do aluguel se passar um ano lunar (*al-ḥawl*) sobre ele. Por exemplo, que uma pessoa alugue uma casa e pegue o seu aluguel, e passe um ano sobre este montante, ou sobre parte

dele desde que atinja o valor mínimo (*al-nisab*), então o *Zakāt* é obrigatório nesse momento.

Os Preceitos do Jejum

أحكام الصيام

A Norma do Jejum:

O jejum do Ramadan é um pilar dentre os cinco pilares do Islam, devido à fala do Profeta ﷺ: "O Islam foi construído sobre cinco [pilares]: o testemunho de que não há deus exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, o estabelecimento da oração, o pagamento do *zakah*, a peregrinação (*al-hajj*) e o jejum do Ramadan." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 8, 16).

E o jejum é: a abstenção de comer, de beber, das relações sexuais e de todos os demais anuladores [do jejum] desde o despontar da alvorada até o pôr do sol, com a intenção de aproximação a Allah, o Exaltado. E há consenso sobre a obrigatoriedade do jejum do Ramadan, devido à Sua fala, o Exaltado: (Portanto, quem de vós presenciar o mês, que o jejue.) [Alcorão, 2: 185]. E ele é obrigatório para todo muçulmano púbere e são [de intelecto]. E a puberdade ocorre ao completar quinze anos, ou com o crescimento de pelos pubianos, ou com a descida [emissão] de sêmen por poluição noturna ou outro motivo; e a mulher acrescenta a descida da menstruação (*al-*

Hayd). Portanto, quando ocorre à pessoa uma destas coisas, ela atingiu a puberdade.

As Virtudes do Mês do Ramadan:

Allah — Glorificado e Exaltado seja — distinguiu [agraciou] o mês do Ramadan com muitas virtudes que não ocorrem em outros tempos além dele. E dentre estas características e virtudes:

- 1 - Que os anjos pedem perdão para os jejuadores até que quebrem o jejum.
- 2 - Nele são acorrentados os demônios rebeldes.
- 3 - Nele há a Noite do Decreto (*Laylat al-Qadr*), que é melhor do que mil meses.

E dentre as suas virtudes também está que:

- 4 - É perdoado aos jejuadores na última noite do Ramadan.
- 5 - Que Allah possui libertos do Fogo, e isso a cada noite do Ramadan.
- 6 - Que uma *'umrah* [peregrinação menor] no Ramadan equivale a uma *haji* [peregrinação maior]. E dentre o que foi relatado também sobre a virtude deste generoso mês está o que foi relatado por Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele —, que disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quem jejuar o Ramadan com fé e esperança na recompensa, ser-lhe-á perdoado o que passou de seus pecados." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 38, 760).

E foi relatado no *hadith* o dito do Profeta ﷺ: "Toda ação do filho de Adão é multiplicada; a boa ação de dez vezes o seu valor até setecentas vezes. Allah, o Poderoso e Sublime, disse: 'Exceto o jejum, pois decerto ele é para Mim e Eu recompenso por ele...'" (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 5927, 1151).

A Confirmação da Entrada do Ramadan:

A entrada do mês do Ramadan é confirmada por um de dois assuntos:

1 - A visão da lua crescente do Ramadan; portanto, se a lua crescente for vista, o jejum torna-se obrigatório. Ele ﷺ disse: "Quando virdes a lua crescente, jejuai; e quando a virdes [no mês seguinte], quebrai o jejum." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 1900, 1080). E basta para a confirmação da visão da lua crescente do Ramadan [o testemunho de] uma única pessoa idônea; quanto à visão da lua crescente de *Shawwāl* para a quebra do jejum, ela não é confirmada exceto pelo testemunho de duas pessoas idôneas.

2 - A conclusão do mês de *Sha' bān* em trinta dias; portanto, se ele se completar, o dia seguinte será o primeiro dos dias do mês do Ramadan, devido à fala dele ﷺ: "...E se o tempo estiver nublado para vós, completai a contagem em trinta [dias]." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 1907, 1081).

Aqueles que Têm Permissão para Quebrar o Jejum:

1 - O doente cuja cura é esperada e para quem o jejum é difícil: decerto, é-lhe permitido quebrar o jejum, devendo repor posteriormente os dias em que não jejuou. Quanto àquele cuja doença é crônica e contínua, cuja cura não é esperada, o jejum não lhe é obrigatório, mas ele alimenta um necessitado por cada dia, na quantidade de um quilo e meio de arroz ou semelhante a isso, ou prepara uma refeição e convida necessitados em número igual ao dos dias em que quebrou o jejum.

2 - O viajante: É permitido ao viajante quebrar o jejum desde o momento de sua saída de sua localidade até o seu retorno a ela, desde que não tenha a intenção de residência.

3 - Da mesma forma, é permitido o rompimento do jejum para a mulher se estiver grávida ou amamentando, caso tema por si mesma ou por seu filho; e se a desculpa cessar, decerto ela repõe os dias em que quebrou o jejum.

4 - O idoso para quem o jejum é difícil, tem a concessão de quebrar o jejum e não há reposição para ele, mas ele alimenta um necessitado por cada dia.

Os Anuladores do Jejum:

1 - Comer ou beber intencionalmente. Quanto a comer por esquecimento, decerto isso não afeta o jejum; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Quem se esquecer, enquanto está jejuando, e comer ou beber, que complete o seu jejum..." (Relatado por Muslim: 1155). E dentre o que quebra o jejum também está a chegada de água ao interior [estômago/garganta] através do nariz, e tomar nutrientes pela veia [soro intravenoso], e a injeção/transusão de sangue; tudo isso anula o jejum, porque é uma nutrição para o jejuador.

2 - A relação sexual: Então, quando o jejuador tiver relações sexuais, o seu jejum é invalidado, e é obrigatória a reposição juntamente com a expiação. E ela é: libertar um escravo; se não encontrar, recai sobre ele jejuar dois meses consecutivos, não quebrando o jejum entre eles exceto por uma desculpa legal, como os dias das duas Festas (*al-Īdayn*) e de *al-Tashrīq* [dias 11, 12 e 13 de Dhu al-Hijjah], ou por uma desculpa física, como a doença, e a viagem sem o intuito de quebrar o jejum. E se quebrar o jejum sem desculpa, mesmo que seja por um único dia, é-lhe obrigatório reiniciar o jejum desde o princípio, para que se obtenha a continuidade; e se não puder jejuar dois meses consecutivos, recai sobre ele alimentar sessenta necessitados.

3 - A emissão de sêmen por sua própria escolha, devido a beijos, masturbação, ou outras coisas além disso; decerto isso anula o jejum e é obrigatória a reposição sem expiação. Quanto ao poluição noturna, ele não anula o jejum.

4 - A extração de sangue através da ventosaterapia, ou a sua retirada para doação. Quanto à extração de pouco sangue, como aquele que é extraído para exames [análises], isso não anula o jejum. E da mesma forma, a saída de sangue sem escolha, por sangramento nasal, ou ferida, ou extração de um dente, não afeta o jejum.

5 - O vômito intencionalmente. Quanto a se sair sem a sua escolha [involuntariamente], não há nada contra ele [o seu jejum não é afetado].

E estes anuladores, nada deles quebra o jejum do jejuador exceto se ele os cometer [consumir] estando ciente, lembrado e por livre escolha. Então, se ele for ignorante da sua norma legal, ou ignorante do horário, como supor que a alvorada não despontou, ou supor que o sol já se pôs, e semelhante a isso, o seu jejum não se anula.

E, da mesma forma, que esteja lembrado; pois se estiver esquecido, o seu jejum é válido.

E também que aja por livre escolha ao cometer o anulador; pois se for coagido, o seu jejum é válido e não há reposição para ele.

6 - E dentre os anuladores do jejum: a saída do sangue da menstruação (*al-Hayd*) ou do pós-parto.

Então, quando a mulher vir o sangue, o seu jejum é anulado; assim como é proibido para a mulher, se estiver menstruada ou em sangramento pós-parto, que jejue, e recai sobre ela repor, após o Ramadan, o que quebrou do jejum.

Coisas que Não Anulam o Jejum:

- 1 - O banho [de higiene] e a natação, e refrescar-se com água devido ao calor.
- 2 - Comer, beber e ter relações sexuais à noite, até que se confirme o despontar da alvorada.
- 3 - O pequeno ramo natural (Miswak); pois ele não afeta o jejum em nenhum momento do dia, mas sim é um dos assuntos recomendáveis.
- 4 - Tratar-se com qualquer remédio lícito que não seja nutritivo; sendo permitido tomar injeções não nutritivas, e pingar gotas nos olhos e nos ouvidos, mesmo que encontre o sabor do remédio em sua garganta, embora o seu adiamento para a quebra do jejum seja preferível. E da mesma forma, é permitido o uso da bombinha de asma, e não quebra o jejum provar a comida [degustar], com a condição de que nada chegue ao seu interior. E também não há mal no enxágue da boca e na inalação de água pelo nariz, mas que não exagere neles; para que não vá nada de água para o interior; da mesma forma, não há mal no uso de perfume e em cheirar bons aromas.

5 - A mulher menstruada e a puérpera, se o sangue cessar para elas à noite, é-lhes permitido adiar o banho completo para depois do despontar da alvorada, e da mesma forma para quem está em estado de impureza maior.

Avisos:

1 - Se o incrédulo abraçar o Islam durante o dia no Ramadan,
é-lhe obrigatório abster-se [de comer/beber] o restante daquele seu dia, e não lhe é obrigatória a reposição.

2 - É necessário estabelecer a intenção do jejum em qualquer momento da noite e antes do despontar da alvorada, e isso para o jejum obrigatório, e para o voluntário restrito, como o jejum dos seis [dias] de *Shawwāl*, o dia de 'Arafah e o dia de 'Āshūrā'. Quanto ao jejum voluntário absoluto, como o jejum de três dias de cada mês, a intenção é válida após o despontar da alvorada, mesmo que seja após a elevação do dia [manhã avançada], com a condição de que não tenha comido nem bebido nada.

3 - É recomendável para o jejuador que suplique, ao quebrar o seu jejum, com o que desejar; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Decerto, o jejuador tem, ao quebrar o seu jejum, uma súplica que não é rejeitada." (Relatado por Ibn Mājah: 1743). E dentre a súplica relatada é que diga: (*Dhahaba al-ḡama* ',

wa-ibtalati al- 'urūq, wa-thabata al-ajr in shā' Allāh) [A sede foi-se, as veias umedeceram-se e a recompensa está confirmada, se Allah quiser]. (Abū Dāwūd: 2010).

4 - Quem souber da entrada do Ramadan durante o dia, é-lhe obrigatório abster-se, e recai sobre ele a reposição.

5 - É recomendável, para quem tem reposição a fazer, apressar-se nisso para isentar a sua responsabilidade; e é-lhe permitido o adiamento, e ele pode jejuar a sua reposição de forma consecutiva ou separada, e não lhe é permitido adia-la para depois do outro Ramadan sem desculpa.

As Práticas Recomendadas do Jejum:

1 - A refeição antes da alvorada; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Tomem o *saḥūr*, pois decerto no *saḥūr* há bênção." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 1923 - 1095). E a *sunnah* é adiar o *saḥūr* para o final da noite, devido ao *hadīth*: "A minha nação não deixará de estar no bem, enquanto apressarem a quebra do jejum e adiarem o *saḥūr*." (Sahih al-Jāmi': 2835).

2 - Apressar a quebra do jejum se o pôr do sol for confirmado. E a *sunnah* é quebrar o jejum com tâmaras frescas; se não encontrar, então com tâmaras secas; se não encontrar, então com água; e

se não encontrar nada disso, quebra o jejum com o que for fácil [estiver disponível].

3 - A súplica durante o jejum, e especialmente ao quebrar o jejum; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Três súplicas são atendidas: a súplica do jejuador, a súplica do oprimido e a súplica do viajante." (Relatado por al-Bayhaqī e outros).

E dentre o que convém ao jejuador também está a oração noturna do Ramadan; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Quem se levantar [em oração] no Ramadan, com fé e esperança na recompensa, ser-lhe-á perdoado o que passou de seus pecados." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 2009, 759). Portanto, convém ao muçulmano completar a oração de *Tarawih* com o imame; devido ao dito do Profeta ﷺ: "Quem se levantar [orar] com o seu imame até que ele termine, ser-lhe-á registrado o levantar de uma noite [como se tivesse orado a noite inteira]." (Relatado pelos autores das Sunan).

Da mesma forma, dentre o que convém multiplicar no Ramadan está a multiplicação da caridade. Assim como também convém o esforço e a dedicação na leitura do Alcorão; pois o mês do Ramadan é o mês do Alcorão, e para o leitor do Alcorão, a cada letra, há uma boa ação, e a boa ação [é multiplicada] por dez iguais a ela.

A Oração de Tarawih:

As *Tarawih* são: a oração noturna em congregação no Ramadan. E o seu horário é após o *Isha* até o despontar da alvorada. E o Profeta ﷺ incentivou a oração noturna do Ramadan. E a *sunnah* é que ore onze *rak'ah* [unidades de oração], fazendo a saudação de paz a cada duas *rak'ah*; e se acrescentar além de onze *rak'ah*, não há mal nisso. E dentre a *sunnah* na oração de *Tarawih* também está a deliberação/tranquilidade e o prolongamento que não seja difícil para os orantes. E não há mal na presença das mulheres na oração de *Tarawih* se a tentação for evitada, com a condição de que saiam pudicas, não exibindo adornos nem perfumadas.

O Jejum Voluntário:

O Mensageiro de Allah ﷺ encorajou e recomendou fortemente o jejum dos seguintes dias:

1 - Seis dias de *Shawwāl*; devido ao dito do Profeta

ﷺ: "Quem jejuar o Ramadan, e depois o seguir com seis [dias] de *Shawwāl*, será como o jejum de uma era [um ano inteiro]." (Relatado por Muslim: 1164).

2 - Os dias de segunda-feira e quinta-feira.

3 - Três dias de cada mês; e se os fizer nos dias de Lua Cheia, conhecidos como Dias Brancos (*al-Ayyām al-Bīḍ*), é bom; e eles são: os dias treze, quatorze e quinze do mês lunar.

4 - O dia de 'Āshūrā', que é o décimo dia do mês de *Muḥarram*. E é recomendável que seja jejuado um dia antes dele ou um dia depois dele; contrariando os judeus. De Abū Qatādah — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "O jejum do dia de 'Āshūrā', eu espero de Allah que expie o ano que o antecede." (Relatado por Muslim: 1162).

5 - O dia de 'Arafah, que é o nono dia do mês de *Dhū al-Ḥijjah*; devido ao *hadith*: "O jejum do dia de 'Arafah, eu espero de Allah que expie o ano que o antecede e o ano que o sucede." (Relatado por Muslim: 1162).

Os Dias em que é Proibido Jejuar:

1 - Os dias das duas Festas (*al- 'Īdayn*), o 'Īd al-Fiṭr [Festa do Desjejum] e o 'Īd al-Aḍḥā [Festa do Sacrifício].

2 - Os três dias de *al-Tashrīq*, e eles são: o décimo primeiro, o décimo segundo e o décimo terceiro de *Dhū al-Ḥijjah*. E excetua-se disso o peregrino (*al-hajj*) em *Qirān* ou em *Tamattu'* se não encontrar o animal para o sacrifício (*al-hady*).

3 - Os dias da menstruação (*al-Hayd*) e do pós-parto.

4 - O jejum voluntário (*ṣiyām al-nafl*) para a mulher com o seu marido presente sem a sua permissão; devido ao dito do Profeta ﷺ: "A mulher não jejuar, com o seu marido presente, exceto com a sua permissão, salvo no Ramadan." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 1026, 5192).

Os Preceitos da Peregrinação

أحكام الحج

A Norma do *hajj* e a sua Virtude:

O *hajj* é obrigatório para todo muçulmano e muçulmana, uma única vez na vida, e ele é o quinto pilar dentre os pilares do Islam. Allah, o Exaltado, disse: "E a peregrinação à Casa é um dever das pessoas para com Allah, para quem tem meios/condições de fazê-la." [Alcorão, 3: 97]. E o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "O Islam foi construído sobre cinco [pilares]: o testemunho de que não há deus exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, o estabelecimento da oração, o pagamento da *zakāh*, a peregrinação (*al-hajj*) e o jejum do Ramadan." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 8, 16).

E ele é uma das melhores ações de aproximação a Allah, o Exaltado. Ele ﷺ disse: "Quem peregrinar a esta Casa e não cometer obscenidade nem iniquidade, retornará [livre de pecados] como no dia em que a sua mãe o deu à luz." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 1819, 1350).

As Condições do *hajj*:

O *hajj* é obrigatório para o muçulmano, púbere e são [de intelecto], se for capaz. E a capacidade

consiste em possuir o meio de transporte e o sustento que lhe seja suficiente na ida e na volta, de comida, bebida e vestimenta; e que este sustento seja excedente do sustento daqueles cujo sustento lhe é obrigatório. E faz parte da capacidade a segurança do caminho e a saúde do corpo, de modo que não esteja acometido por doença ou deficiência que o impeça de realizar o *haji*.

E acrescenta-se para as mulheres, além do que precedeu, a condição da presença de um *maḥram* [familiar do sexo masculino com quem o casamento é definitivamente proibido], que esteja com ela no *haji*, quer seja o seu marido ou um dos seus *maḥārim*. E se ela estiver em período de espera pós-divórcio ou viuvez, não sai para o *haji*, porque Allah proibiu as mulheres em período de espera de saírem de suas casas. Portanto, quem tiver um impedimento dentre esses impedimentos, o *haji* não lhe é obrigatório.

As Etiquetas do *haji*:

- 1 - Que o peregrino (*al-haji*) busque compreensão nas normas do *haji* e da *‘Umrah* antes da viagem, seja através da leitura ou da pergunta.
- 2 - O zelo por uma boa companhia que o ajude no bem, e é recomendável que haja com eles um sábio ou um estudante de conhecimento.

3 - Que tenha a intenção em seu *hajj* de buscar a Face de Allah, e a aproximação a Ele.

4 - Preservar a língua do excesso de fala [fala inútil].

5 - A multiplicação da recordação [de Allah] e da súplica.

6 - Conter o dano às pessoas.

7 - Que a mulher zeze pela cobertura e pelo véu (*al-Hijab*), e pelo distanciamento da aglomeração [mistura] com os homens.

8 - Que o peregrino tenha em mente que está em adoração, não em um passeio turístico; porque alguns peregrinos — que Allah os guie — acham que o *hajj* é uma oportunidade para passeio e para tirar fotos.

O Ihram:

Ele é a intenção de entrar no rito do *hajj*. E o *Ihram* é obrigatório para quem deseja o *hajj* ou a *‘Umrah*. E o peregrino (*al-hajj*) ou o realizador da *‘Umrah* entra em estado de *Ihram*, se vier de fora de Meca, a partir de um dos locais limite que o Mensageiro ﷺ determinou, e eles são:

1 - *Dhū al-Hulayfah*, que é uma pequena vila próxima a Medina e que agora é chamada de (Abyār ‘Alī), e é o *miqāt* [ponto de entrada no estado de *Ihram*] do povo de Medina.

2 - *Al-Juḥfah*, que é uma vila próxima a Rābigh, e as pessoas hoje entram no estado de *Ihram* a partir de Rābigh, e é o *mīqāt* do povo do Levante (*al-Shām*).

3 - *Qarn al-Manāzil* (al-Sayl al-Kabīr), que é próximo a al-Ṭā'if, e é o *mīqāt* do povo de Najd, e o mesmo ocorre com o *mīqāt* de Wādī Maḥram em al-Ṭā'if, que é paralelo a al-Sayl al-Kabīr.

4 - *Yalamlam*, que fica distante de Meca aproximadamente noventa quilômetros, e é o *mīqāt* do povo do Iêmen.

5 - *Dhāt 'Irq*, e é o *mīqāt* do povo do Iraque.

E estes locais limite foram determinados pelo Profeta ﷺ para aqueles que mencionamos, e para quem passar por eles dentre outros que não eles, daqueles que desejam o *hajj* ou a *'Umrah*. E o residente em Meca e o povo de *al-Ḥill* [região fora dos limites sagrados de Meca, mas dentro dos limites dos *mawāqīt*] entram em estado de *Ihram* para o *hajj* a partir de suas residências.

As Práticas Recomendadas do Ihram:

Dentre os assuntos que é *sunnaḥ* realizar antes do *Ihram*:

1 - Cortar as unhas, depilar ou raspar os pelos das axilas, aparar o bigode, raspar os pelos pubianos, realizar o banho completo e perfumar-se; e o perfume deve ser apenas no corpo, sem as roupas.

2 - Despir-se de roupas costuradas [para os homens] e vestir o *izār* [pano que cobre a parte inferior] e o *ridā* [pano que cobre a parte superior]. Quanto à mulher, veste o que desejar de vestimentas, com o zelo pela cobertura e por não exhibir adornos, e o zelo por cobrir o rosto e as palmas das mãos na presença de homens estranhos, e que evite o uso de luvas nas duas mãos e do véu facial sobre o rosto.

3 - Ir à mesquita e orar com a congregação, se o momento for o de uma oração [obrigatória], ou orar duas *rak‘ah* [oração recomendada após a ablução], e depois disso entrar em estado de *Ihram*.

Os Ritos da Peregrinação:

Os ritos do hajj são três, e eles são:

1 - O Hajj Tamattu' (Realizar a 'Umrah antes do Hajj): Que é o Ihram (*al-Ihram*) para a 'Umrah apenas, nos meses do *hajj*; depois, quando chega o oitavo dia [de Dhū al-Ḥijjah], o peregrino entra em estado de *Ihram* para o *hajj* a partir do seu lugar. E ele diz no *mīqāt*: (*Labbayka ‘umratan mutamatti‘an bihā ilā al-hajj*) [Aqui estou, ó Allah, para a 'Umrah, desfrutando dela até o hajj]. E o *tamattu‘* é o melhor dos ritos, especialmente se o peregrino chegar a Meca um período antes do momento do *hajj*; depois, entra em estado de *Ihram* mais uma vez para o *hajj* a partir do seu lugar e diz: (*Labbayka hajjan*) [Aqui estou, ó Allah, para o hajj]. E neste rito, é obrigatório para o

peregrino um animal para o sacrifício (*hady*); e uma única ovelha no *hady* é suficiente por uma única pessoa, e uma única cabeça de camelos ou vacas é suficiente por sete pessoas.

2 - O Hajj de Conjunção: Que é entrar em estado de sacralidade (*Ihram*) uma única vez para a '*Umrah* e o *hajj* juntos. E diz: (Eis-me aqui para a '*Umrah* e o *hajj* - لبيك عمرة وحجا - *Labbayka 'umrah wa-hajj*). E isso mantendo o seu *Ihram* até o Dia do Sacrifício (*Yawm al-Nahr*), e isto é geralmente para quem chega um curto tempo antes do *hajj*, o qual não é suficiente para que saia do estado de *Ihram* da sua '*Umrah* e depois entre em *Ihram* para o *hajj* quando chegar o seu tempo, ou se for daquele que conduziu o animal de sacrifício (*al-hady*) consigo. E neste rito, é obrigatório um *hady*.

3 - O Hajj Simples: Que é ter a intenção apenas do *hajj*, então entra em estado de *Ihram* a partir do *mīqāt* e diz: (Eis-me aqui para o *hajj*). E não é obrigatório neste rito um *hady*.

Se for um viajante por via aérea, recai sobre ele entrar em *Ihram* ao alinhar-se com o *mīqāt*, ou antes dele com tempo suficiente se for difícil para ele identificá-lo; e realiza tudo o que é realizado no *mīqāt* em termos de limpeza, perfumar-se, cortar as unhas e vestir o *Ihram* se desejar antes de subir no avião, ou no avião, e depois faz a intenção do *Ihram* antes de chegar ao *mīqāt* ou ao alinhar-se com ele.

A Forma do Ihram:

A forma do Ihram é que diga:

a - (Eis-me aqui para a '*Umrah*, desfrutando dela até o *haji*), isto se desejar fazer o *haji* de *tamattu* '.

b - (Eis-me aqui para a '*Umrah* e o *haji*), isto se desejar o *qirān*.

c - (Eis-me aqui para o *haji*), isto se desejar o *ifrād*. Após o *Ihram*, é *sunnah* a *Talbiyah* e a sua repetição desde o momento do *Ihram* até o início da circunvalação (*al-tawaḥ*) na Casa [Caaba]. E ela é que diga: (Eis-me aqui, ó Allah, eis-me aqui. Eis-me aqui, não tens parceiros, eis-me aqui. Decerto, o louvor e a graça são Teus, e a soberania. Não tens parceiros).

As Proibições do Ihram:

É proibido para quem está em estado de Ihram algumas coisas que eram permitidas antes do *Ihram*; porque ele entrou em uma adoração. Portanto, é-lhe proibido o seguinte:

a - A remoção dos pelos da cabeça e de outros do restante do corpo, mas não há mal em coçar a cabeça suavemente quando houver necessidade.

b - Cortar as unhas, mas se a sua unha quebrar, ou doer, não há mal em removê-la.

c - O uso de perfume e da mesma forma de sabonete perfumado.

d - A relação sexual e os seus precursores, como o contrato de casamento, o olhar com desejo, as preliminares, o beijo e outros.

e - Usar luvas, que são acessórios para as mãos.

f - Matar a caça.

E estas coisas são proibidas para os homens e para as mulheres.

Em relação aos homens, é proibido também:

1 - Vestir roupas costuradas, mas é permitido para quem está em estado de Ihram vestir o que necessita, como o cinto, o relógio, os óculos e semelhante a isso.

2 - Cobrir a cabeça com algo colado [aderente/direto], quanto ao não colado, não há mal nele, como o guarda-chuva, o carro, a tenda e semelhante a isso.

3 - Vestir meias nos pés, e é permitido vestir as meias de couro/calçados fechados se não encontrar sandálias.

E quem fizer algo dentre estas proibições, possui três situações:

1 - Que o faça sem desculpa; então ele comete pecado, e recai sobre ele uma expiação compensatória.

2 - Que o faça por uma necessidade; então não há pecado sobre ele, mas recai sobre ele uma expiação.

3 - Que o faça sendo escusado, quer por ignorância, por esquecimento ou coagido; então não há pecado sobre ele, e não recai sobre ele uma expiação.

Circular a Caaba:

Na Mesquita Sagrada (*al-Masjid al-Ḥarām*), é *sunnah* avançar o pé direito ao entrar, e dizer: (Em nome de Allah, e que a bênção e a paz estejam sobre o Mensageiro de Allah. Ó Allah, perdoa-me os meus pecados e abre-me as portas da Tua misericórdia). E isto é geral para todas as mesquitas; depois, dirige-se diretamente à Caaba para realizar a circunvalação ao redor dela.

E o *al-tawaf* é: realizar a circunvalação ao redor da Caaba sete vezes em adoração a Allah, começando pela Pedra Negra (*al-Ḥajar al-Aswad*) e terminando nela, deixando a Caaba à sua esquerda, e é obrigatório que esteja com a ablução. E a forma do *tawaf* é:

1 - Dirige-se à Pedra Negra e toca nela com a sua mão direita e diz: (Em nome de Allah, e Allah é o Maior - *Bismillāh, wa-Allahu Akbar*), e beija-a se for possível. E se não lhe for possível beijá-la, toca nela com a mão e beija a sua mão. Quanto a se não for fácil tocar a Pedra Negra, vira-se para ela, aponta para ela com a sua mão e diz: (Allah é o Maior - الله أكبر - *Allahu Akbar*), e não beija a sua mão. Depois, deixa a Caaba à sua esquerda, inicia as voltas (*al-*

tawaf) e suplica a Allah com as súplicas que desejar, ou a leitura do que for fácil do Alcorão. E cabe ao peregrino (*al-hajj*) suplicar em seu idioma para si mesmo e para quem desejar, e não há uma súplica específica para isso.

2 - Se chegar ao Canto Iemenita (*al-Rukn al-Yamānī*), toca nele com a sua mão direita, se puder, e diz: (Em nome de Allah, e Allah é o Maior), e não beija a sua mão. E se não puder, decerto ele continua em sua caminhada, não aponta com a mão e não faz o *takbīr* [dizer Allahu Akbar], e diz entre o Canto Iemenita e a Pedra Negra: (Senhor nosso, concede-nos o bem neste mundo e o bem na Outra Vida, e protege-nos do castigo do Fogo - - *Rabbanā ātinā fī al-dunyā ḥasanah wa-fī al-ākhirah ḥasanah wa-qinā 'adhāb al-Nār*) [Alcorão, 2: 201].

3 - Se chegar à Pedra Negra, toca nela com a sua mão; e se não puder, aponta para ela com a sua mão e faz o *takbīr*, dizendo: (Allah é o Maior - *Allahu Akbar*).

Assim, terá terminado uma volta das sete voltas do *tawaf*. E para completar o restante das voltas:

4 - Continua no *tawaf*, e faz de forma semelhante ao que fez na primeira volta até completar sete voltas, fazendo o *takbīr* toda vez que passar pela Pedra Negra, e após a sétima volta da mesma forma. E é *sunnah* que caminhe apressadamente nas três voltas primeiras, e caminha nas quatro restantes. E o *ramal*

é: apressar o passo com passadas curtas. Assim como é *sunnah* para ele o *iḏṭibā'* em toda esta circunvalação, que é colocar o *ridā'* [pano superior] debaixo do seu ombro direito, e as suas duas pontas sobre o seu ombro esquerdo. E o *ramal* e o *iḏṭibā'* ocorrem apenas no primeiro *tawaf* que o peregrino (*al-hajj*) ou o realizador da '*Umrah* realiza toda vez que chega a Meca.

Após o *tawaf*, é *sunnah* que ore duas *rak'ah* atrás da Estação de Abraão (*Maqām Ibrāhīm*), de modo que o *Maqām* fique entre ele e a Caaba, e ele veste corretamente o seu *ridā'* antes de orar, colocando-o sobre os seus dois ombros e as suas duas pontas sobre o seu peito. E lê na primeira *rak'ah*: *al-Fātiḥah* e *Qul Yā Ayyuhā al-Kāfirūn* [Sura 109]; e na segunda *rak'ah*: *al-Fātiḥah* e *Qul Huwa Allahu Aḥad* [Sura 112]. E se não for fácil orar atrás do *Maqām*, devido à intensidade da aglomeração, então ora em qualquer lugar da mesquita.

O Al-Sa'y:

Depois disso, dirige-se ao local do *Sa'y*, volta-se para *al-Ṣafā*, e lê quando se aproximar dele: (Decerto, *al-Ṣafā* e *al-Marwah* são dos rituais de Allah. Então, quem fizer a peregrinação (*hajj*) à Casa ou a '*Umrah*, não há pecado sobre ele em percorrer entre ambos. E quem fizer o bem voluntariamente, decerto, Allah é Retribuidor, Onisciente.) [Alcorão, 2:

158]. E sobe em al-Şafā até ver a Caaba; depois, volta-se para ela, levanta as suas mãos, louva a Allah e suplica com o que desejar. Então, diz: (Não há deus exceto Allah, e Allah é o Maior. Não há deus exceto Allah, Único, não tem parceiros; d'Ele é a soberania e para Ele é o louvor, Ele dá a vida e dá a morte, e Ele é Onipotente sobre todas as coisas. Não há deus exceto Allah, Único; Ele cumpriu a Sua promessa, socorreu o Seu servo e derrotou os grupos aliados sozinho - La ilaha ila Allah, wa-Allahu Akbar. La ilaha ila Allah waḥdahū lā sharīka lah, lahu al-mulk wa-lahu al-ḥamd, yuḥyī wa-yumīt, wa-huwa ‘alā kulli shay’ qadīr. La ilaha ila Allah waḥdah, anjaza wa‘dah, wa-naşara ‘abdah, wa-hazama al-aḥzāb waḥdah). Depois, suplica longamente, e repete isso três vezes.

Depois disso, desce caminhando em direção a al-Marwah. E se chegar à marca [sinalização] verde, é sunnah para ele apressar-se de acordo com a sua capacidade, até chegar à outra marca verde, com a condição de que não prejudique ninguém (e a pressa é específica para o homem, não para a mulher). Depois, se chegar a al-Marwah, sobe e volta-se para a Qiblah [direção de Meca], levanta as suas mãos e diz o que disse em al-Şafā. Com isso, terá terminado uma volta das sete voltas do percurso ritual (al-sa‘y). Após a súplica, desce de al-Marwah dirigindo-se a al-Şafā, e faz como fez na primeira volta. E é sunnah multiplicar a súplica durante o sa‘y.

Se o peregrino (*al-hajj*) for realizador do rito Tamattu', decerto é-lhe possível após o sa'y raspar a cabeça e terminar a sua 'Umrah, vestir as suas roupas e sair do estado de Ihram. Então, quando chegar o oitavo dia [de Dhū al-Ḥijjah], entra em estado de Ihram para o hajj pouco antes da oração do Duhur a partir do seu lugar em que está, e faz tudo o que fez no seu Ihram para a 'Umrah; depois, faz a intenção do *hajj* dizendo: (Eis-me aqui para o *hajj*, eis-me aqui, não tens parceiros, eis-me aqui. Decerto, o louvor e a graça são Teus, e a soberania. Não tens parceiros - *Labbayka hajj, labbayka lā sharīka laka labbayk, inna al-ḥamd wa-al-ni'mah laka wa-al-mulk, lā sharīka lak*). Depois, ora o *Duhur*, o *Asr*, o *Maghrib*, o *Isha* e o *Fajr* em Mina de forma encurtada.

O Oitavo Dia de Dhū al-Ḥijjah:

O peregrino (*al-hajj*) vai para Mina e ora nela o *Duhur*, o *Asr*, o *Maghrib*, o *Isha* e o *Fajr*, encurtando nela a oração de quatro unidades, orando-a com duas *rak'ah*.

O Nono Dia (Dia de ‘*Arafah*):

É legislado [prescrito] neste dia o seguinte:

1 - Após o nascer do sol, o peregrino vai para ‘*Arafah* e permanece nela até o pôr do sol. E ora o *Duhur* e o *Asr* juntando-as e encurtando-as quando o sol declinar [após o zênite]. Depois, após a oração, dedica-se exclusivamente à recordação, à súplica e à *Talbiyah*. E é *sunnah* multiplicar a súplica e a súplica fervorosa a Allah, e pede a Allah para si mesmo e para os muçulmanos, e suplica com o que desejar; e é recomendável levantar as mãos durante a súplica. E a permanência em ‘*Arafah* é um pilar dentre os pilares do *haji*, e quem não permanecer em ‘*Arafah*, o seu *haji* não é válido. E o tempo da permanência nela é desde o nascer do sol do nono dia até o despontar da alvorada do décimo dia; portanto, quem permanecer em ‘*Arafah* desse período por uma hora [um instante] de noite ou de dia, o seu *haji* está completo, e é necessário que o peregrino (*al-haji*) se certifique de que está dentro dos limites de ‘*Arafah*.

2 - Se tiver a certeza do pôr do sol no dia de ‘*Arafah*, dirige-se a *Muzdalifah* com tranquilidade e dignidade, elevando a sua voz com a *Talbiyah*.

Em *Muzdalifah*: Ao chegar a *Muzdalifah*, ora o *Maghrib* e o *Isha* juntando-as e encurtando-as (*jam’* e *qasr*), e isso logo ao chegar a ela. E após a oração, é-lhe possível organizar os seus assuntos, desde o

preparo da comida e outros além disso, e é preferível dormir cedo a fim de acordar com energia para a oração do *Fajr*.

O Décimo Dia (Dia do Eid):

1 - Se chegar o tempo da oração do *Fajr*, ora-a, depois senta-se no seu lugar e multiplica a recordação e a súplica até que clareie muito.

2 - Apanha sete pequenas pedras, do tamanho de um pistache aproximadamente; depois, vai fazendo a *Talbiyah* para Mina antes que o sol nasça.

3 - Continua na *Talbiyah* até chegar ao pilar de *al-'Aqabah* (*Jamrat al-'Aqabah* - O Pilar Maior), e inicia o apedrejamento com as sete pedras, uma por uma, e diz com cada pedra: (*Allahu Akbar* - Allah é o Maior).

4 - Após o apedrejamento, sacrifica o animal (*al-hady*), se for realizador do rito Tamattu' ou de conjunção. E é recomendável que coma dele, que o ofereça como presente e que dê em caridade.

5 - Após sacrificar o *hady*, raspa a sua cabeça inteira ou apara-a inteira, e o raspar é preferível. Quanto às mulheres, elas aparam apenas de cada trança a medida de uma falange (cerca de três centímetros).

Após isso, torna-se permitido ao peregrino o que era proibido pelo *Ihram*, em termos de vestimenta, perfume, cortar as unhas e remover pelos; porém, permanece proibido do casamento

[relações conjugais] até que circunvale a Casa. E é recomendável para ele após isso que faça o banho completo, limpe-se, perfume-se e vista as suas roupas.

6 - Vai para a Casa Sagrada (*al-Bayt al-Ḥarām*) para realizar a circunvalação do *hajj* (O Tawaf da Peregrinação - Ṭawāf al-Ifāḍah), onde circunvala a Caaba por sete voltas, e ora depois dela [da circunvalação], duas *rak'ah*; depois, dirige-se ao local do *Sa'ī*, e percorre sete voltas entre *al-Ṣafā* e *al-Marwah*, isto se for realizador do rito Tamattu'.

Quanto a se for realizador da conjunção, ou do rito simples, e já tiver realizado o percurso com a circunvalação de chegada, decerto não lhe é obrigatório o percurso (*sa'ī*); porque o seu primeiro percurso é o percurso do *hajj*. E se não tiver realizado o percurso no início de sua chegada, então é-lhe obrigatório o percurso.

Após o percurso (*al-sa'ī*), terminam as proibições do Ihram; então, torna-se lícito para ele tudo o que lhe foi proibido devido ao *Ihram*.

7 - É obrigatório para o peregrino (*al-hajj*) pernoitar em Mina a noite do décimo primeiro e do décimo segundo [dias de *Dhū al-Ḥijjah*] (e a noite do décimo terceiro para quem deseja atrasar-se). E o pernoite é: permanecer em Mina a maior parte da noite.

E a ordem que foi mencionada — o apedrejamento, depois o sacrifício (*al-naḥr*), depois

o rapar da cabeça (*al-ḥalq*), depois a circunvalação (*al-ṭawāf*) — esta é a Sunnah; mas se adiantar alguns [destes atos] sobre outros, não há impedimento nisso.

O Décimo Primeiro Dia:

Neste dia, é obrigatório para o peregrino o apedrejamento dos pilares. E o apedrejamento começa após o declínio [do sol após o zênite], e não é permitido antes dele, e termina com o despontar da alvorada do dia seguinte. E começa pelo apedrejamento do pilar menor, depois o do meio, depois o maior em qualquer momento após o *zawāl*. E a forma do apedrejamento é:

1 - Que leve consigo vinte e uma pedras pequenas; depois, vai ao pilar menor e apedreja-o com sete pedras, dizendo: (*Allahu Akbar* - Allah é o Maior) com cada pedra, com o zelo de que as pedras caíam na bacia/receptáculo, e atira as pedras uma a uma. E é *sunnah* que vá um pouco para a direita, depois pare e suplique longamente.

2 - Depois disso, vai ao pilar do meio e apedreja-o com sete pedras, uma a uma, dizendo com cada pedra: (*Allahu Akbar* - Allah é o Maior). Depois, é *sunnah* que vá para a esquerda, pare e suplique longamente.

3 - Depois disso, vai ao pilar maior e apedreja-o com sete pedras, e diz com cada uma: (*Allahu Akbar* - Allah é o Maior); depois vai-se embora e não para.

O Décimo Segundo Dia:

1 - Faz como fez no décimo primeiro dia.

Se o peregrino (*al-hajj*) desejar atrasar-se e permanecer até o décimo terceiro dia — o que é preferível —, decerto ele faz nesse dia o mesmo que fez no décimo primeiro e no décimo segundo dias.

2 - Após o apedrejamento no décimo segundo ou no décimo terceiro dia — para quem se atrasou —, o peregrino vai à Casa para a as voltas ao redor da Caaba (A Circunvalação de Despedida - *tawaf al-Widā'*) por sete voltas ao redor da Caaba; depois, é *sunnah* que ore duas *rak'ah* atrás da Estação [de Abraão], se for fácil, ou em qualquer lugar da mesquita. E esta circunvalação é dispensada para a mulher menstruada e para a puérpera.

E é permitido para os peregrinos adiar o *Ṭawāf al-Ifāḍah* anterior para este dia, e ela lhes é suficiente em vez da circunvalação de despedida. Portanto, se adiar o *Ṭawāf al-Ifāḍah* para este dia, é permitido, mas ele deve ter a intenção dela como o *Ṭawāf al-Ifāḍah*, não como as voltas de despedida.

3 - Depois disso, é obrigatório para o peregrino não se ocupar com nada, mas sim sair de Meca

aproveitando o seu tempo com a recordação [de Allah], a súplica e ouvindo o que beneficia.

Não há mal em permanecer após as voltas por um tempo não muito longo, como esperar os seus companheiros, ou carregar os seus pertences, ou comprar o que necessita para o seu caminho, e semelhante a isso.

Os Pilares do *hajj*:

- 1 - O Ihram (*al-Ihram*).
- 2 - A permanência em ‘*Arafah*.
- 3 - O Ṭawāf al-Ifāḍah (as voltas no dia da Festa).
- 4 - O percurso ritual entre *al-Ṣafā* e *al-Marwah*.

Quem deixar [omitir] algo destes pilares, o seu *hajj* não é válido.

Os Deveres do *hajj*:

- 1 - O Ihram (*al-Ihram*) a partir do *mīqāt*.
- 2 - A permanência em ‘*Arafah* até o pôr do sol para quem permaneceu durante o dia.
- 3 - O pernoite em *Muzdalifah* até o *Fajr* até que clareie muito, exceto para os fracos e as mulheres, pois é-lhes permitido até a metade da noite.
- 4 - O pernoite em Mina nas noites de *al-Tashrīq*.
- 5 - O apedrejamento dos pilares nos dias de *al-Tashrīq*.
- 6 - O raspar a cabeça ou o aparar.

7 - As voltas de despedida.

Quem deixar algo destes deveres, deve oferecer um sacrifício animal (dam), que é o sacrifício de uma ovelha, ou a sétima parte de uma vaca, ou a sétima parte de um camelo para os pobres do Território Sagrado (*al-Ḥaram*).

A Visita à Mesquita Profética:

É recomendável a visita à mesquita do Mensageiro de Allah ﷺ para orar nela, e isso devido ao que foi relatado de que a oração nela é melhor do que mil orações em qualquer outra, exceto a Mesquita Sagrada (al-Masjid al-Ḥarām). E a visita a esta mesquita é legislada ao longo de todo o ano e não possui um tempo específico, e não faz parte do hajj. E é recomendável, enquanto o muçulmano estiver nesta mesquita, que visite o túmulo do Profeta ﷺ e dos seus dois companheiros, Abū Bakr e Omar — que Allah esteja satisfeito com ambos. E a visita aos túmulos é específica para os homens, não para as mulheres. E não é permitido a ninguém tocar para buscar bênção em algo da Câmara Profética (al-Ḥujrah al-Nabawiyyah), ou circunvalá-la, ou voltar-se para ela no momento da súplica.

As Normas dos Alimentos

أحكام الأطعمة

Allah — Glorificado e Exaltado seja — ordenou aos Seus servos que comessem das coisas boas, e proibiu-lhes as coisas más. O Exaltado disse: (Ó vós que credes! Comei das coisas boas com que vos agradamos...) [Alcorão, 2: 172]. E o princípio fundamental [a regra geral] nos alimentos é a permissibilidade, exceto o que foi excetuado. Pois Allah — o Exaltado — permitiu aos Seus servos crentes as coisas boas para que se beneficiassem delas, não sendo permitido que se busque ajuda com as bênçãos de Allah para a desobediência [o pecado]. E decerto Allah, o Exaltado, esclareceu aos Seus servos o que lhes proibiu de alimentos e bebidas. O Exaltado disse: (...Enquanto Ele já vos detalhou o que vos proibiu, exceto aquilo a que fordes compelidos [por extrema necessidade]...) [Alcorão, 6: 119]. Portanto, tudo aquilo cuja proibição Allah — o Exaltado — e o Seu Mensageiro ﷺ não esclareceram, então é lícito.

O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Decerto, Allah prescreveu obrigações; portanto, não as negligencieis. E estabeleceu limites; portanto, não os transgridais. E proibiu coisas; portanto, não as violeis. E silenciou sobre coisas, por misericórdia para

convosco, sem esquecimento; portanto, não pesquiseis sobre elas." (Relatado por al-Ṭabarānī). Portanto, tudo aquilo cuja proibição Allah — o Exaltado — e o Seu Mensageiro ﷺ não esclareceram dentre os alimentos, bebidas e vestimentas; não é permitido proibi-lo. E a regra é que todo alimento puro no qual não há dano; então ele é permitido. Ao contrário do alimento impuro ou prejudicial, como o animal morto [carniça], o sangue, o vinho/intoxicante, o fumo/tabaco e o contaminado com impureza (*al-mutanajjis* — o que se misturou com impureza); pois decerto ele é proibido; porque é mau [impuro] e prejudicial.

Assim, o animal morto proibido é aquele do qual a vida se separou [que morreu] sem o abate legal. E o sangue é o sangue derramado que sai do animal abatido. Quanto ao que resta nas fendas da carne após o abate, e o que resta nas veias, é permitido.

E os alimentos permitidos são de dois tipos: animais e plantas; sendo permitido deles o que não possui dano nele. E os animais são de dois tipos: animais que vivem na terra, e animais que vivem no mar. Quanto ao que vive no mar, ele é lícito de forma absoluta, e não é condicionado para ele o abate; visto que os frutos do mar e os peixes são lícitos, mesmo que encontrados já sem vida. E os animais da terra são permitidos, exceto os tipos que o Islam proibiu, e eles são:

1 - Os asnos domésticos e o porco.

2 - O que possui presas com as quais caça [predadores], exceto a hiena.

E os pássaros são permitidos, exceto o que foi excetuado, como:

1 - O que possui garras com as quais caça; Ibn 'Abbās — que Allah esteja satisfeito com ambos — disse: "O Mensageiro de Allah ﷺ proibiu todo predador que possui presas e todo pássaro que possui garras." (Relatado por Muslim: 1934).

2 - O que come carniça, como o abutre/águia, o abutre-do-egito e o corvo, e isso devido à impureza daquilo de que se alimentam.

E é proibido o que é considerado repulsivo; como a cobra, o rato e os insetos.

E o que for além do que foi mencionado de animais e pássaros, então é lícito, como os cavalos, os animais de rebanho, as galinhas, os asnos selvagens [zebras], os antílopes, os avestruzes, os coelhos e outros.

E excetua-se disso a *jallālah* [animal que come excrementos/impurezas], que é aquela cuja maior parte da sua forragem é impureza; portanto, é proibido comê-la até que seja confinada por três [dias] e seja alimentada apenas com o que é puro.

E é reprovável/detestável comer cebola, alho e semelhantes a eles, daquilo que possui um odor desagradável, ao comparecer às mesquitas. E quem for compelido a algo proibido, de modo que tema

perecer se não o comer, é-lhe permitido o que sustente a sua vida [o estritamente necessário], exceto o veneno.

E quem passar por frutos de um pomar em sua árvore, ou caídos dela, e não houver muro sobre ele [o pomar], nem um guarda, é-lhe permitido comer dele sem que carregue nada consigo; e não lhe é permitido subir na árvore, nem atirar algo nela, nem comer de frutos que já foram recolhidos [amontoados], exceto por necessidade.

As Normas do Abate:

Faz parte da condição de permissibilidade do animal terrestre que ele seja abatido por um abate legal [islâmico]. E o abate é: a degola do animal terrestre comestível através do corte da sua traqueia [garganta] e do seu esôfago, ou o ferimento daquele [animal] que se tornou indomável/fugitivo.

E nada é lícito do animal sob o qual se tem controle sem o abate; porque o que não foi abatido torna-se animal morto [carniça].

E são condicionados para o abate certos requisitos:

1 - A aptidão do abatedor (*Ahliyyat al-Mudhak-kī*): Que ele seja são [de intelecto], muçulmano ou do Povo do Livro (*Ahl al-Kitāb*). Portanto, não é permitido o que foi abatido por um louco, por um

embriagado ou por uma criança que não atingiu a idade de discernimento; porque não é válido por parte destes a intenção do abate, devido à falta de capacidade mental neles. E não é lícito o que foi abatido por um incrédulo idólatra, por um zoroastriano ou por um adorador de túmulos.

2 - A disponibilidade do instrumento (*Tawaffur al-Ālah*): É permitido o abate com qualquer objeto cortante [afiado] que faça o sangue jorrar pelo seu gume, quer seja de ferro, de pedra ou de outro material, exceto o dente (osso) e a unha, pois não é lícito degolar com ambos.

3 - O corte da traqueia, que é a via da respiração, o corte do esôfago, que é a via da comida e da bebida, e de uma das duas jugulares, que são as duas veias [principais do pescoço].

E a sabedoria da determinação do abate neste local, e no corte destas coisas especificamente, é para a saída do sangue; porque este lugar é o ponto de encontro das veias, e porque isso é mais rápido na saída da alma [morte], tornando-se melhor para a carne e mais leve para o animal.

E aquilo que se for incapaz de degolar no local mencionado, devido à impossibilidade de contê-lo, como a caça e semelhantes, decerto o seu abate dar-se-á pelo seu ferimento em qualquer parte do seu corpo. E o que for atingido/ferido dentre os animais, como o estrangulado, o espancado (*al-mawqūdhah* — que é o que foi golpeado com algo pesado) e o

caído (*al-mutaraddiyah* — que é o que caiu de algo alto), e a ferida por chifrada, e o que um animal predador caçou; decerto é lícito comê-los com a condição de que sejam alcançados enquanto apresentam sinais vitais evidentes, e então sejam abatidos [por abate legal islâmico].

4 - Que o abatedor diga no momento do abate: (*Bismillāh* - Em nome de Allah), e é *sunnah* que diga juntamente com a menção do nome de Allah [a *basmalah*]: *Allahu Akbar* [Allah é o Maior].

As Etiquetas do Abate:

1 - É reprovável/detestável que o animal seja abatido com um instrumento cego (não afiado).

2 - E é reprovável que afie o instrumento enquanto o animal observa.

3 - E o preferível é que se direcione o animal para a *Qiblah* [direção de Meca].

4 - E é reprovável que se quebre o seu pescoço, ou que se esfole antes que morra.

E a Sunnah é abater as vacas e as ovelhas deitadas sobre o seu lado esquerdo, e o camelo em pé, com a sua pata dianteira esquerda atada. E Allah é Quem melhor sabe.

A Caça:

É permitida a caça se for por necessidade; quanto a se for por diversão e brincadeira, então é reprovável. E a caça, após atingi-la e capturá-la, possui duas situações:

1 - Que seja alcançada enquanto possui vida; então para esta é indispensável o seu abate.

2 - Que seja alcançada já morta, ou viva com uma vida não estável [prestes a morrer]; então torna-se lícita nesta situação.

E é condicionado para o caçador (*al-ṣā'id*) o que é condicionado para o abatedor:

1 - Que seja são [de intelecto], muçulmano ou pertencente ao Povo do Livro; portanto, não é lícito para um muçulmano que coma do que foi caçado por um louco, ou por um embriagado, nem do que foi caçado por um zoroastriano, ou por um idólatra e semelhantes a eles dentre os incrédulos.

2 - E é condicionado no instrumento que seja cortante/afiado, de modo que faça o sangue jorrar, não sendo unha nem dente (todos os tipos de ossos), e que fira a caça pelo seu gume, não pelo seu peso. Quanto ao predador dentre os cães e os pássaros com os quais se caça, é permitido o que ele matou da caça se for treinado.

E o treinamento do predador é: que, se o enviases, ele parta; e se pegar a caça, segure-a para o seu

dono até que este chegue a ele, e não a segure para si mesmo.

3 - Que envie o instrumento com a intenção da caça; portanto, se o instrumento cair de sua mão e matar uma caça, não é lícito, devido à ausência de intenção de sua parte. E da mesma forma, se o cão partir por si mesmo e matar uma caça, não é lícito, devido à ausência do envio por parte do seu dono e à ausência da sua intenção. E quem atirar em uma caça e atingir outra, ou matar um grupo de caças, todas são lícitas.

4 - A menção do nome de Allah ao enviar a flecha ou o predador, dizendo: (*Bismillāh* - Em nome de Allah). E é *sunnah* que diga com ela: *Allahu Akbar* [Allah é o Maior].

Aviso (*Tanbīh*): É proibido adquirir um cão para além do que o Mensageiro de Allah ﷺ permitiu, que é um de três assuntos: seja para caça, para guarda de rebanho ou para guarda de plantação.

As Normas da Vestimenta

أحكام اللباس

O Islam é a religião da beleza e da limpeza, e permitiu ao muçulmano apresentar-se com uma aparência boa e bela, e incentivou a isso. E decerto Allah — Glorificado e Exaltado seja — criou o que proporciona a cobertura e o adorno através da vestimenta. O Exaltado disse: (Ó filhos de Adão! Com efeito, fizemos descer sobre vós vestimentas que cobrem a vossa nudez, e adornos. E a vestimenta da piedade, essa é a melhor. Isso é dos sinais de Allah, para que se recordem.) [Alcorão, 7: 26]. E o princípio fundamental na vestimenta é que ela é lícita, exceto o que foi relatado em um texto explícito sobre a sua proibição. Portanto, o Islam não determinou um tipo específico de vestimenta que deva ser vestido, mas estabeleceu parâmetros que devem estar presentes na vestimenta do muçulmano, e dentre eles:

- 1 - Que seja cobridora da nudez/partes íntimas e não marque as suas formas.
- 2 - Que não seja do que se veste para a imitação dos incrédulos, ou daqueles que são conhecidos por cometerem algumas reprovabilidades [pecados] (*al-munkarāt*).
- 3 - Que não haja nela [na vestimenta] esbanjamento nem vaidade/orgulho.

Se tais parâmetros estiverem presentes no que é vestido, a pessoa veste o que é adequado à sua necessidade e ao costume de sua sociedade. E dentre as coisas sobre as quais foi relatada a proibição na vestimenta está o seguinte:

1 - O uso de seda e ouro para os homens, quanto às mulheres, é-lhes permitido isso; devido ao *hadith* de 'Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele —, que o Profeta ﷺ pegou seda e a colocou em sua mão direita, e pegou ouro e o colocou em sua mão esquerda, e depois disse: "Decerto, estes dois são proibidos para os homens da minha nação." (Relatado por al-Nasā'ī, Abū Dāwūd e Ibn Mājah). Mas não há mal em o homem usar um anel de prata, ou vestir o que contenha algo de prata, daquilo que os homens costumam vestir.

2 - Vestir o que contenha imagens de seres que possuem alma. Não é permitido ao muçulmano vestir uma vestimenta que contenha a imagem de um ser humano ou de um animal, quer seja nas roupas, nos ornamentos/joias ou em outros que se vista. Foi relatado que Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela — comprou uma almofada que continha imagens. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ a viu, parou à porta e não entrou. Ela disse: "Então percebi em seu rosto a aversão; e disse: 'Ó Mensageiro de Allah, arrependo-me a Allah e ao Seu Mensageiro, qual foi o meu pecado?' O Mensageiro de Allah ﷺ disse: 'O

que há com esta almofada?' Eu disse: 'Comprei-a para ti, para que te sentes sobre ela e te apoies nela'. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: 'Decerto, os autores destas imagens serão castigados no Dia da Ressurreição, e ser-lhes-á dito: Vivificai o que criastes!' Depois disse: 'Decerto, a casa em que há imagens, os anjos não entram nela'." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 2105, 2107).

3 - E dentre o que é proibido para os homens está o *isbāl* [deixar a roupa abaixo dos tornozelos] das vestimentas. De Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "A parte dos pés que for coberta pelo tecido abaixo dos tornozelos estará no Fogo." (Relatado por al-Bukhārī: 5787). E é uma proibição de alongar a túnica/roupa, a ceroula, as calças, o manto e outros, e não é específico para quem faz isso por vaidade. O castigo de quem o faz por vaidade e soberba é ainda mais severo. De Ibn Omar — que Allah esteja satisfeito com ambos —, ele disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quem arrastar a sua roupa por vaidade Allah não olhará para ele no Dia da Ressurreição)) [Muttafaq 'Alaih (Consensuado por al-Bukhārī e Muslim): 3665, 2085]. Quanto à mulher, ela deve alongar sua vestimenta até que cubra seus pés.

4- Não é permitido vestir roupas transparentes que não cubram a *'Awrah* (partes do corpo que devem

ser obrigatoriamente cobertas), ou roupas justas que a delineiem, seja para homens ou mulheres.

5- É proibido que as mulheres imitem os homens, e que os homens imitem as mulheres na vestimenta. Narrado por Ibn Abbas - que Allah esteja satisfeito com ele -, que disse: (O Mensageiro de Allah - ﷺ - amaldiçoou os homens que imitam as mulheres, e as mulheres que imitam os homens) [Relatado por Al-Bukhārī: 5885].

6- Também é proibido imitar os incrédulos em suas vestimentas; portanto, não é permitido ao muçulmano vestir as roupas exclusivas dos incrédulos. Narrado por Abdullah bin Amr bin Al-Aas - que Allah esteja satisfeito com ambos -, que disse: O Mensageiro de Allah - ﷺ - viu-me vestindo duas roupas tingidas com cártamo e disse: ((Estas são roupas dos incrédulos, então não as vista)) [Relatado por Muslim: 2077].

Das *Sunnas* (práticas do Profeta) e etiquetas da vestimenta:

1- Entre as *Sunnas* que o muçulmano deve praticar está a de fazer uma súplica ao vestir uma roupa nova, conforme relatado por Abu Sa'id Al-Khudri - que Allah esteja satisfeito com ele -, que disse: Quando o Mensageiro de Allah - ﷺ - vestia uma roupa nova, ele a chamava pelo seu nome: seja uma camisa ou um turbante, e então dizia: ((Ó Allah, todo

o louvor é para Ti, Tu me vestiste com ela. Peço-Te o seu bem e o bem para o qual foi feita, e busco refúgio em Ti contra o seu mal e o mal para o qual foi feita)) [Relatado por Abu Dawud: 4020].

2- É da *Sunnah* começar pelo lado direito ao vestir a roupa, conforme relatado por Aishah - que Allah esteja satisfeito com ela -, que disse: (O Profeta - ﷺ - gostava de começar pela direita o máximo que pudesse em todos os seus assuntos: na sua purificação, ao pentear-se e ao calçar os sapatos) [Muttafaq 'Alaih: 426, 268]. Da mesma forma, ao calçar os sapatos, deve-se começar pelo direito, e ao tirá-los, começar pelo esquerdo, conforme relatado por Abu Hurayrah - que Allah esteja satisfeito com ele -, que disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: (Quando um de vocês calçar os sapatos, que comece pelo direito, e quando os descalçar, que comece pela esquerda; e que calce ambas ou que descalce ambas." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 5855 - 5495). E no *hadith* há também a proibição de caminhar com uma única sandália.

3 - Assim como é *sunnah* que o muçulmano zele pela limpeza de suas roupas e de seu corpo, e importe-se com a sua pureza (*Tahara*); pois a limpeza é a base de todo adorno e de uma bela aparência, e decerto o Islam incentivou a limpeza e o zelo com a limpeza do corpo e da vestimenta.

4 - E é recomendável que vista roupas brancas; devido ao *hadith* relatado por Ibn 'Abbās — que

Allah esteja satisfeito com ambos —, que disse: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Vesti das vossas roupas as brancas, pois elas são as melhores de vossas roupas, e amortalhai nelas os vossos mortos." (Relatado por Abū Dāwūd e outros: 915). Contudo, todas as cores são permitidas.

5 - O meio-termo e a moderação nos tipos de vestimenta e adornos permitidos. O Exaltado disse: "E aqueles que, quando gastam, não esbanjam nem mesquinham, mas há um meio-termo entre isso." [Alcorão, 25: 67]. E o Mensageiro de Allah ﷺ disse, conforme em al-Bukhārī: "Comei, bebei, vesti-vos e dai em caridade, sem esbanjamento nem ostentação/vaidade."

As Normas do Casamento

أحكام النكاح

As Condições do Casamento:

1 - O consentimento dos cônjuges (*Ridā al-Zawjayn*): Não é válido forçar o homem, púbere e são [de intelecto], a casar-se com quem não deseja, nem forçar a mulher, púbere e são [de intelecto], a casar-se com quem não deseja. E o Islam proibiu dar a mulher em casamento sem o seu consentimento. E se ela se recusar a casar com um homem, não é permitido a ninguém forçá-la a isso, mesmo que seja o seu pai.

2 - O tutor (*al-Walī*): Não é válido o casamento sem um tutor; devido à fala do Profeta ﷺ: "Não há casamento exceto com um tutor." (Relatado por al-Tirmidhī: 1020). Portanto, se a mulher casar a si mesma, o seu casamento é inválido, quer ela mesma tenha executado o contrato, quer tenha designado um procurador para isso. E não há tutela para um incrédulo sobre uma muçulmana, e a autoridade casa aquela que não tem tutor.

E o tutor é: o púbere, o são [de intelecto], o sensato/responsável dentre os seus parentes agnados; e ele é o seu pai, depois o guardião nomeado por ele, depois o avô por parte de pai e

ascendentes, o mais próximo e depois o mais próximo, depois o seu filho, depois os filhos dele e descendentes.

Depois o seu irmão germano [de pai e mãe], depois o seu irmão por parte de pai, depois os filhos do irmão germano, depois os filhos do irmão por parte de pai, o mais próximo e depois o mais próximo.

Depois o seu tio paterno germano [de ambos os pais], depois o seu tio paterno por parte de pai, depois os filhos deles, o mais próximo e depois o mais próximo, depois o tio do pai, depois os filhos dele, depois o tio do avô, depois os filhos dele. E é necessário que o tutor peça a permissão da mulher antes de dá-la em casamento.

E a sabedoria da existência do tutor é obstruir os meios [prevenir] que levam à fornicação/adultério; pois decerto o fornicador não seria incapaz de dizer à mulher: "Casa-te comigo por tal valor..." e depois tomar como testemunha disso dois de seus companheiros, ou outros.

3 - As Duas Testemunhas (*Al-Shāhidān*): É necessário que assistam ao contrato dois ou mais homens idôneos e muçulmanos, e é necessário que sejam dois ou mais, assim como é necessário que sejam pessoas de confiança que evitam os pecados maiores, como a fornicação, o consumo de vinho/intoxicante e semelhante a isso.

E a fórmula do contrato é como o marido ou o seu procurador dizer no contrato: "Dá-me em casamento a tua filha, ou a tua tutelada, fulana..." E a fala do tutor: "Com efeito, dei-te em casamento a minha filha, ou a minha tutelada, fulana..."

E a fala do marido: "Aceitei o seu casamento comigo". E é válido que o marido designe como procurador por ele quem desejar.

4 - A Obrigatoriedade do Dote (*Wujūb al-Mahr*): E o legislado no dote é que seja pouco; portanto, quanto menor e mais facilitado for, é melhor. E é chamado também: *ṣadāq*. E é *sunnah* a sua menção no contrato e a sua antecipação com o contrato, assim como é válido o seu adiamento ou parte dele para um prazo [futuro].

E se o homem divorciar a sua esposa antes da consumação com ela (ou seja, antes da relação sexual com ela), decerto ela toma a metade do dote. E se o marido morrer antes da consumação com ela e após o contrato, é confirmada para ela a herança e o dote na íntegra.

Os Efeitos do Casamento:

1 - O sustento: Cabe ao marido sustentar a sua esposa de forma honrosa com comida, bebida, vestimenta e moradia. E se ele for avarento com algo do que é obrigatório, então ele comete pecado; e ela tem o direito de pegar do dinheiro dele a medida de

sua necessidade, ou contrair dívidas em nome dele, e ele é obrigado a pagar. E faz parte da *nafaqah* o banquete nupcial, que é o que o marido prepara de comida nos dias do casamento e convida as pessoas para ele. E é uma *sunnah* fortemente recomendada; porque o Profeta ﷺ a fez e a ordenou.

2 - A herança (*al-irth*): Quando uma pessoa contrai matrimônio com uma mulher muçulmana com um casamento válido, estabelece-se a herança mútua entre ambos; devido à fala do Exaltado: "E para vós é a metade do que deixarem as vossas esposas..." até a Sua fala: "...após a execução de testamento que houverem feito, ou o pagamento de dívidas." [Alcorão, 4: 12]. E não há diferença entre o fato de ter consumado o casamento e ficado a sós com ela, ou não.

As Práticas Recomendadas e as Etiquetas do Casamento:

1 - É *sunnah* o anúncio do casamento, assim como é *sunnah* a súplica para os recém-casados. Portanto, diz-se ao marido ou à esposa: (Que Allah te abençoe, e abençoe sobre ti, e vos una no bem - *Bāraka Allahu lak, wa-bāraka ‘alayk, wa-jama‘a baynakumā fi khayr*).

2 - E é *sunnah*, quando desejarem a relação sexual, que digam: (Em nome de Allah, ó Allah, afasta de nós o demônio e afasta o demônio daquilo com que

nos agraciares - *Bismillāh, Allahumma jannibnā al-shayṭān wa-jannib al-shayṭān mā razaqtanā*).

3 - É reprovável/detestável para os cônjuges a divulgação do que ocorreu entre ambos nos assuntos da relação sexual.

4 - É proibido ao homem ter relações sexuais com a sua esposa enquanto ela estiver menstruada ou no pós-parto, mesmo que seja após o período de pureza, enquanto ela não tiver realizado o banho completo.

5 - É proibido ao marido ter relações com a sua esposa por via anal, e isso é um dos pecados maiores que o Islam proibiu.

6 - É obrigatório ao marido dar à sua esposa o seu direito por completo na relação sexual, assim como lhe é obrigatório não praticar o coito interrompido por aversão à gravidez, exceto com a permissão dela e por necessidade.

As Qualidades da Esposa (*Ṣifat al-Zawjah*): O casamento é desejado para o desfrute, e para a formação de uma família virtuosa e de uma sociedade sadia. Portanto, se ela for qualificada com a beleza física e a moral; e a beleza física é a perfeição da forma, e a moral é a perfeição da religião e do caráter; decerto, obteve-se o muito bem, que é a perfeição e a felicidade com o sucesso concedido por Allah. Mas a mais importante é a detentora de religião, como recomendou a isso o

Profeta ﷺ. E cabe à mulher também o zelo pelo homem virtuoso e temente a Allah.

As Mulheres Proibidas [para o Casamento]:

E elas são de duas categorias: uma categoria cujo casamento com elas é proibido permanentemente, e uma categoria proibida temporariamente.

Primeiro: As permanentemente proibidas

: E elas são de três tipos:

1 - As proibidas por parentesco/linhagem: E elas são sete, Allah, o Exaltado, as mencionou em Sua fala: "Estão-vos proibidas as vossas mães, as vossas filhas, as vossas irmãs, as vossas tias paternas, as vossas tias maternas, as filhas do irmão, as filhas da irmã... [o versículo continua]" [Alcorão, 4: 23].

a - As mães: incluem nelas a mãe e as avós, quer sejam por parte de pai ou por parte de mãe.

b - As filhas: incluem nelas as filhas biológicas, as filhas dos filhos, e as filhas das filhas e as suas descendentes.

c - As irmãs: incluem nelas as irmãs germanas [de pai e mãe], as irmãs por parte de pai e as irmãs por parte de mãe.

d - As tias paternas: incluem nelas as tias paternas do homem, as tias paternas de seu pai, as tias paternas de seus avós, as tias paternas de sua mãe e as tias paternas de suas avós.

e - As tias maternas: incluem nelas as tias maternas do homem, as tias maternas de seu pai, as tias maternas de seus avôs, as tias maternas de sua mãe e as tias maternas de suas avós.

f - As filhas do irmão: incluem nelas as filhas do irmão germano, as filhas do irmão por parte de pai, as filhas do irmão por parte de mãe, as filhas de seus filhos, e as filhas de suas filhas e as suas descendentes.

g - As filhas da irmã: incluem nelas as filhas da irmã germana, as filhas da irmã por parte de pai, as filhas da irmã por parte de mãe, as filhas de seus filhos, e as filhas de suas filhas e as suas descendentes.

2 - As proibidas pela amamentação: E elas são equivalentes às proibidas por parentesco/linhagem. Ele ﷺ disse: "Proíbe-se pela amamentação o que se proíbe pelo parentesco." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 1447, 2645).

Porém, a amamentação que proíbe [estabelece o vínculo de parentesco] necessita de condições, dentre elas:

a - Que sejam cinco mamadas ou mais. Portanto, se a criança mamar da mulher quatro mamadas, ela não se torna mãe para ele.

b - Que a amamentação seja antes do desmame, ou seja, é condicionado que as cinco mamadas sejam todas antes do desmame. Pois, se forem após o desmame, ou parte delas antes do desmame e parte delas depois dele, a mulher não se torna mãe para ele.

E se as condições da amamentação se completarem, a criança torna-se filho da mulher, e os filhos dela tornam-se irmãos para ele, quer tenham existido antes dele ou depois dele. E tornam-se os filhos do dono do leite [o marido da mulher que amamentou] irmãos para ele também, quer sejam da mulher que amamentou a criança ou de outra. E aqui é obrigatório que saibamos que os parentes da criança amamentada, com exceção de sua descendência, não têm relação com a amamentação, e a amamentação não os afeta em nada.

3 - As proibidas por afinidade: E elas são:

a - As esposas dos pais e avôs: Portanto, quando o homem realiza o contrato com uma mulher, ela se torna proibida para os filhos dele, para os filhos de seus filhos, e para os filhos de suas filhas e seus descendentes, quer tenha consumado [a relação] com ela ou não tenha consumado.

b - As esposas dos filhos: Portanto, quando o homem [o filho] realiza o contrato com uma mulher, ela se torna proibida para o pai dele e para os avôs dele e ascendentes, quer sejam por parte de pai ou por parte de mãe, pelo mero contrato com ela, mesmo que não tenha consumado com ela.

c - A mãe da esposa e suas avós: Portanto, quando o homem realiza o contrato com uma mulher, a mãe dela e as avós dela tornam-se proibidas para ele pelo mero contrato, mesmo que não tenha consumado

com ela, quer sejam avós dela por parte de pai ou por parte de mãe.

d - As filhas da esposa [enteadas], as filhas dos filhos dela, e as filhas das filhas dela e as suas descendentes. Portanto, quando o homem se casa com uma mulher e tem relações com ela, as filhas dela, as filhas dos filhos dela, e as filhas das filhas dela e as suas descendentes tornam-se proibidas para ele, quer sejam de um marido anterior a ele ou de um marido posterior a ele. Mas se a separação ocorrer entre ambos antes da consumação com ela, elas não se tornam proibidas para ele.

Segundo: As proibidas temporariamente: E elas são de várias categorias, dentre elas:

a - A irmã da esposa, a sua tia paterna e a sua tia materna, até que o marido se separe da esposa por uma separação por morte, ou uma separação por divórcio e o período de espera dela termine.

b - A mulher que cumpre o período de 'Iddah após o fim de outro casamento, ou seja, se a mulher estiver no período de espera de outro homem, decerto não lhe é permitido casar-se com ela até que o seu período de espera termine, e da mesma forma não lhe é permitido pedi-la em casamento de forma explícita enquanto ela estiver no período de espera, até que termine o seu período de espera.

c - A mulher em estado de Ihram para o *haji* ou a '*Umrah*. Portanto, não é permitido realizar o

contrato de casamento com ela até que ela saia do estado de Ihram de seu *Ihram* de forma completa.

O Divórcio:

O princípio fundamental no divórcio é que ele é reprovável/detestável, mas como o divórcio é indispensável às vezes, seja pelo sofrimento da mulher em permanecer com o homem, seja pelo sofrimento do homem com ela, ou por outros motivos, foi por misericórdia de Allah que Ele o permitiu aos Seus servos. Portanto, se ocorrer algo disso, não há mal em divórciá-la, mas o marido deve observar o seguinte:

1 - Que não a divorcie enquanto ela estiver menstruada. Se a divorciar enquanto ela estiver menstruada, decerto ele desobedeceu a Allah e ao Seu Mensageiro, e cometeu uma proibição. E é-lhe obrigatório, nesse caso, retomar o casamento com ela e mantê-la até que ela se purifique, depois a divorcia se desejar; e o preferível é que a deixe até que menstrue uma segunda vez e, quando se purificar, se desejar, ele a mantém ou, se desejar, a divorcia.

2 - Que não a divorcie em um período de pureza no qual teve relações sexuais com ela, a menos que a gravidez dela se torne evidente. Portanto, se um homem pretender o divórcio de sua esposa e tiver tido relações com ela após a sua menstruação, ele

não a divorcia até que ela menstrue e depois se purifique, mesmo que o período se prolongue, e depois, se desejar, a divorcia, mas antes de tocá-la [ter relações com ela], a menos que a sua gravidez se torne evidente, ou ela esteja grávida; então não há mal em divorciá-la.

O que Decorre do Divórcio:

Como o divórcio é a separação da esposa, decerto decorrem desta separação muitas normas, dentre elas:

1 - A obrigatoriedade do período de espera: Se o marido tiver consumado o casamento com a sua esposa, ou ficado a sós com ela. Mas se ele a divorciar antes de consumir com ela e de ficar a sós com ela, não há *'iddah* sobre ela para ele. E a *'iddah* são três menstruações, se ela for daquelas que menstruam; e três meses, se ela não for daquelas que menstruam; e o dar à luz, se ela estiver grávida. E dentre as sabedorias da *'iddah*, está dar ao marido a oportunidade de retomar o casamento com a sua divorciada, assim como certificar-se da existência da gravidez ou não.

2 - A proibição da esposa para o marido: se ele já a tiver divorciado, antes desse divórcio, duas vezes; ou seja, se ele divorciar a sua esposa e depois retomar o casamento com ela na *'iddah*, ou casar-se com ela após a *'iddah*, e depois divorciá-la uma segunda vez

e retomar com ela na *'iddah*, ou casar-se com ela após esta, e depois divorciá-la a terceira vez, decerto ela não lhe será lícita depois disso até que se case com outro marido que não ele, com um casamento válido, e ele tenha relações sexuais com ela nele, e depois perca o desejo por ela, e a divorcie; então ela, depois disso, torna-se lícita para o primeiro. E Allah apenas proibiu a mulher para quem a divorciou três vezes, por misericórdia para com as mulheres da opressão de seus maridos.

A Separação a Pedido da Esposa:

É o pedido da mulher pela separação do seu marido, por quem ela tem aversão, através de um valor [bens/dinheiro] que ela paga a ele para que ele abra mão dela. Porém, se a aversão for do marido e for ele quem deseja a separação dela, não lhe é de direito tomar dela um resgate; pelo contrário, cabe-lhe ser paciente com ela, ou divorciá-la.

E cabe à mulher não pedir o *khul'* a menos que sofra danos, e não lhe seja possível a paciência com ele. Assim como não é permitido ao marido prejudicar intencionalmente a sua esposa para que ela peça o *khul'*. E é reprovável que o marido pegue mais do que lhe deu como dote.

A Opção [de Rescisão] no Casamento:

A opção de manter o contrato de casamento ou de anulá-lo é estabelecida para ambos os cônjuges devido à presença de um dos motivos; como o marido encontrar em sua esposa, ou a esposa encontrar em seu marido, uma doença ou um defeito congênito que não foi revelado ao outro no momento do contrato. Então, a outra parte tem o direito de opção de manter o contrato de casamento ou de anulá-lo. Por exemplo:

1 - Que um dos dois seja louco, ou esteja acometido por uma doença que prive o outro de seu direito pleno no casamento; então, a outra parte tem o direito à anulação do casamento. E se isso for antes da relação sexual, cabe ao marido reaver o que lhe deu como dote.

2 - A insolvência (*al-i 'sār*) no pagamento do dote à vista; decerto, a mulher tem o direito à anulação antes da consumação; mas, após a consumação, ela não tem esse direito.

3 - A insolvência no sustento. Portanto, quem se tornar insolvente no sustento, a sua esposa o aguarda pelo tempo que puder; depois, ela tem o direito à anulação por meio da justiça.

4 - Se o marido se ausentar e o seu paradeiro não for conhecido, e ele não deixar sustento para a sua esposa, e não instruir [delegar] a ninguém para

sustentá-la, e ninguém a sustentar, e ela não tiver o que gastar consigo mesma para depois reaver do seu marido; decerto, ela tem o direito à anulação do casamento por meio do juiz islâmico (*al-qāḍī al-sharīi*).

O Casamento com o Não Muçulmano:

É proibido ao muçulmano casar-se com a incrédula que não pertença ao Povo do Livro. E não é permitido à mulher muçulmana casar-se com um não muçulmano, quer seja pertencente ao Povo do Livro ou não. Assim como não é permitido à mulher, se ela abraçar o Islam antes de seu marido, que ela se entregue a ele [permita relações íntimas] antes de ele abraçar o Islam. E a seguir estão algumas das normas específicas ao casamento dos não muçulmanos:

1 - Se os dois cônjuges incrédulos abraçarem o Islam, eles permanecem em seu casamento, a menos que haja um impedimento legal islâmico, como a mulher ser uma parente de grau proibido para o marido, ou não lhe ser lícito casar-se com ela; nesse caso, eles são separados.

2 - Se o marido da pertencente ao Povo do Livro abraçar o Islam, ambos permanecem em seu casamento.

3 - Se um dos cônjuges não pertencentes ao Povo do Livro abraçar o Islam antes da consumação, o casamento é invalidado.

4 - Se a esposa de um não muçulmano, quer seja pertencente ao Povo do Livro ou não, abraçar o Islam antes da consumação, o contrato é anulado ; porque a muçulmana não é lícita para um incrédulo.

5 - Se a esposa de um incrédulo abraçar o Islam após a consumação, o assunto fica suspenso até o término do período de espera, de modo que o casamento se anula após o seu término se o marido não abraçar o Islam, e ela pode casar-se com quem desejar. E se ela quiser, pode aguardá-lo, mas ela não tem direitos sobre ele durante esse período, assim como ele não tem autoridade sobre ela. Então, se ele abraçar o Islam, ela permanece como sua esposa, sem renovação do casamento, mesmo que o tenha aguardado por anos. O mesmo preceito se aplica se o marido da mulher não pertencente ao Povo do Livro abraçar o Islam.

6 - Se a esposa apostatar do Islam antes da consumação, o casamento é anulado, e ela não tem dote. E se o marido for o apóstata, o casamento é anulado e recai sobre ele [o dever de pagar] a metade do dote. E se o apóstata dentre ambos abraçar o Islam, eles permanecem em seu primeiro casamento, desde que não tenha ocorrido divórcio entre ambos.

As Consequências Decorrentes do Casamento com a Pertencente ao Povo do Livro:

Quando Allah — Glorificado e Exaltado seja — permitiu o casamento, o objetivo disso era a retificação da moral, a purificação da sociedade dos vícios, a proteção da castidade, a construção de uma sociedade islâmica íntegra, e a formação de uma nação muçulmana que testemunha: que não há divindade digna de adoração exceto Allah, e que Muhammad é o Mensageiro de Allah. E estes benefícios não se concretizam exceto pelo casamento com a mulher virtuosa, possuidora de religião, honra e moral. Quanto às consequências do casamento de um muçulmano com uma *kitābiyyah*, nós as resumimos no seguinte:

1 - Dentro da família: Quanto a dentro da pequena família, se o marido tiver uma personalidade forte, isso terá influência sobre a esposa, e a suposição mais provável é que ela se convença do Islam. E o inverso pode ocorrer, pois a esposa pode praticar o que pensa que a sua religião permite, como o consumo de vinho, o ato de comer carne de porco e o namoro/relacionamento extraconjugal; e, com isso, a família muçulmana desfaz-se e corrompe-se, e os filhos crescem na prática do que é reprovável. E o assunto pode agravar-se ainda mais se a esposa fanática ou obstinada decidir levar os seus filhos à

igreja; assim, eles acostumam-se a ver as orações dos cristãos, e quem cresce com algo, envelhece com isso.

2 - As consequências na sociedade: O aumento de mulheres pertencentes ao Povo do Livro dentro da sociedade muçulmana é um assunto perigoso; porque elas serão uma das causas da invasão ideológica dentro da nação islâmica, e do que se segue de corrupção e decadência por meio dos costumes do cristianismo que elas praticam, tendo na vanguarda os costumes da mistura [social] entre homens e mulheres, juntamente com a nudez das vestimentas e certas práticas que contrariam os ensinamentos do Islam.

As Normas da Mulher Muçulmana

أحكام المرأة المسلمة

A Posição da Mulher no Islam:

Antes de falar sobre os direitos da mulher no Islam, é indispensável que esclareçamos algumas das posturas de outras nações em relação à mulher e como a tratavam. Decerto, a mulher entre os gregos era vendida e comprada, e não possuía nenhum direito; pelo contrário, todos os direitos pertenciam ao homem, assim como ela era privada da herança ou do direito de gerir o dinheiro. E o seu famoso filósofo Sócrates disse: "A existência da mulher é a maior causa e fonte da decadência no mundo. A mulher assemelha-se a uma árvore venenosa cujo aspecto exterior é belo, mas quando os pássaros comem dela, morrem imediatamente".

Quanto aos romanos (*al-Rūm*), eles acreditavam que a mulher não possuía alma, e ela não possuía para eles nenhum valor, e não possuía direitos. E o seu lema era: ("A mulher não tem alma"); por isso, as mulheres eram torturadas derramando-se óleo fervente sobre os seus corpos e amarrando-as a pilares. Mais ainda, eles amarravam as inocentes aos rabos dos cavalos e aceleravam com elas à velocidade máxima até a morte.

E da mesma forma era a visão dos indianos em relação à mulher; mais ainda, eles, além disso, queimavam a mulher no momento da morte de seu marido. E os chineses comparavam a mulher à água letal [destrutiva] que lava a felicidade e o dinheiro, e o chinês tinha o direito de vender a sua esposa, assim como tinha o direito de enterrá-la enquanto ela estava viva.

Quanto aos judeus (*al-Yahūd*), eles consideram a mulher uma maldição; porque ela seduziu Adão e o fez comer da árvore, assim como a consideram impura se ela menstruar, tornando impura a casa e tudo o que ela toca, assim como ela não herda nada de seu pai se ela tiver irmãos.

Quanto aos cristãos (*al-Naṣārā*), eles a veem como um demônio. E um dos clérigos cristãos disse: "A mulher não está ligada à raça humana". E São Boaventura disse: ("Se virdes a mulher, não penseis que estais vendo um ser humano, nem mesmo um animal selvagem; o que vedes, na verdade, é o próprio demônio, e o que ouvis é o silvo da serpente"). E as mulheres permaneceram, de acordo com a lei comum inglesa até meados do século passado, não sendo contadas entre os cidadãos. Da mesma forma, a mulher não possuía direitos pessoais, nem o direito de propriedade de nada, sequer das roupas que veste. E o Parlamento Escocês promulgou no ano de 1567 d.C.: que à mulher não é permitido ser-lhe concedida autoridade sobre coisa

alguma. Assim como o Parlamento Inglês proibiu, na era de Henrique VIII, a mulher de ler a Bíblia [Evangelho]; porque ela é impura. E no ano de 1586, os franceses realizaram uma conferência para debater se a mulher é um ser humano ou não ser humano!? E decidiram que ela é um ser humano, mas que foi criada para o serviço do homem. E ela era

A lei inglesa até o ano de 1805 permitia ao marido que vendesse a sua esposa, e fixou o preço da esposa em seis pence (meio xelim).

Quanto aos árabes antes do Islam, a mulher era desprezada, não herdava, não se cuidava dela e não possuía direitos; pelo contrário, muitos deles enterravam as suas filhas vivas.

Depois, o Islam veio para remover toda essa opressão sobre a mulher, e para esclarecer que ela e o homem são iguais, pois ela tem direitos, assim como o homem tem direitos. Allah, o Exaltado, disse: (Ó humanos! Com efeito, Nós vos criamos de um macho e de uma fêmea, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Decerto, o mais honrado de vós perante Allah é o mais temente a Ele dentre vós. Decerto, Allah é Onisciente, Conhecedor.) [Alcorão, 49: 13]. E o Exaltado disse: (E quem faz as obras virtuosas, seja macho ou fêmea, e é crente, esses entrarão no Paraíso e não serão injustiçados nem o equivalente

ao fino fio de um caroço de tâmara.) [Alcorão, 4: 124]. E Ele, Glorificado seja, disse: (E recomendamos ao ser humano a bondade para com os seus pais.) [Alcorão, 29: 8].

E o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Os crentes mais perfeitos na fé são os melhores deles em moral/caráter, e os melhores de vós são os melhores de vós para com as suas mulheres em moral." (Relatado por al-Tirmidhī: 1082). E um homem perguntou ao Profeta ﷺ, dizendo: "Quem dentre as pessoas tem mais direito à minha boa companhia?" Ele disse: "A tua mãe." Ele perguntou: "Depois, quem?" Ele disse: "A tua mãe." Ele perguntou: "Depois, quem?" Ele disse: "A tua mãe." Ele perguntou: "Depois, quem?" Ele disse: "O teu pai." (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 5971, 2548).

Esta é, em resumo, a visão do Islam sobre a mulher.

Os Direitos Gerais da Mulher:

A mulher possui direitos gerais que ela deve conhecer, e que lhe devem ser reconhecidos, para que os obtenha por completo quando desejar e quiser isso. E o resumo desses direitos é:

1 - O seu direito à propriedade: Pois a mulher pode possuir o que desejar de casas, propriedades/fazendas, fábricas, pomares, ouro,

prata e tipos de rebanho, quer seja esposa, mãe, filha ou irmã.

2 - O seu direito ao casamento, à escolha do marido, à separação por pedido dela (*al-mukhāla* 'ah) e ao divórcio se sofrer danos: E estes são direitos estabelecidos para a mulher.

3 - O seu direito ao aprendizado de tudo o que lhe é obrigatório: Como o conhecimento sobre Allah, o Exaltado, o conhecimento dos atos de adoração e como realizá-los, e o conhecimento dos direitos que lhe são obrigatórios [os seus deveres], das etiquetas necessárias a ela, e da moral virtuosa com a qual ela deve se adornar. Isso devido à generalidade da ordem em Sua fala, o Exaltado: (Sabe, portanto, que não há divindade digna de adoração exceto Allah..." [Alcorão, 47: 19], e na fala do Mensageiro ﷺ: "A busca do conhecimento é uma obrigação para todo muçulmano.) (Relatado por Ibn Mājah: 220).

4 - O seu direito de dar em caridade o que desejar do seu dinheiro: E de gastar dele consigo mesma, e com quem desejar dentre marido, filhos, ou pais e mães, desde que não chegue ao limite do esbanjamento, sendo a sua condição nisso a mesma condição do homem.

5 - O seu direito de amar e odiar: Portanto, ela ama as mulheres virtuosas (*al-nisā' al-ṣāliḥāt*), e visita-as — com o consentimento do seu marido, se ela tiver marido — e dá-lhes presentes; e ela tem o direito de

corresponder-se com elas, perguntar sobre as suas situações, e consolá-las na calamidade. E ela odeia as corruptas, e as detesta, e tem o direito de boicotá-las por causa de Allah, o Exaltado.

6 - O seu direito ao testamento de um terço de seus bens durante a sua vida: E a sua execução para ela após a sua morte, sem objeção contra ela; porque o testamento é um direito pessoal geral. Assim como é para os homens, é para as mulheres, visto que ninguém dispensa a recompensa de Allah, com a condição de que o testamento não ultrapasse um terço, sendo ela e o homem iguais [nisso].

7 - O seu direito à vestimenta: Pois ela pode vestir o que desejar de seda e ouro, e ambos são proibidos para os homens. Contudo, não lhe é permitido despir-se e exibir a sua beleza, vestindo meia roupa, ou um quarto dela, ou descobrir a sua cabeça, ou expor o seu pescoço e o seu peito, exceto para quem lhe é lícito fazer isso na presença dele.

8 - O seu direito de embelezar-se para o seu marido: Portanto, ela aplica o delineador/kohl, e coloca o vermelho [blush/batom] nas suas bochechas e nos seus lábios se desejar isso, e veste as mais belas e esplêndidas roupas, exceto uma vestimenta pela qual as não muçulmanas são conhecidas, ou pela qual as prostitutas são conhecidas; portanto, não lhe é permitido vesti-la, para afastar-se do campo das suspeitas e da falsidade.

9 - O seu direito à bebida e à comida: Portanto, bebe o que é delicioso e bom, e come da mesma forma, não havendo diferença entre ela e o homem na comida e na bebida. Pois o que for lícito de ambos é para os homens e para as mulheres, e o que for proibido de ambos é proibido para as mulheres e para os homens igualmente. O Exaltado disse: (E comei e bebei, mas não esbanjeis; decerto, Ele não ama os esbanjadores.) [Alcorão, 7: 31]. E o discurso é geral, abrangendo ambos os sexos.

Os Direitos da Mulher Sobre o Seu Marido:

Dentre os direitos específicos da mulher estão os seus direitos sobre o seu marido. E são direitos que se tornaram obrigatórios para ela em troca de direitos específicos [que recaem] sobre ela para o seu marido, e isso como a obediência ao marido no que não for desobediência a Allah e ao Seu Mensageiro ﷺ, preparar a sua comida e a sua bebida, arrumar a sua cama, amamentar os seus filhos e educá-los, preservar o seu dinheiro e a sua honra, resguardar a si mesma, e embelezar-se para ele com o que é permitido e autorizado dentre os tipos de adorno.

E eis aqui um conjunto dos direitos da mulher que lhe são obrigatórios sobre o seu marido, pela fala do Exaltado: (E elas têm direitos equivalentes aos

seus deveres, de forma honrosa...) [Alcorão, 2: 228]. Nós os mencionamos para que a crente os conheça, e os exija sem vergonha nem medo, e é obrigatório que o marido os entregue por completo à sua mulher, a menos que ela perdoe/abra mão de alguns deles; então, isso lhe é de direito:

1 - O sustento dela de acordo com a condição dele, na facilidade e na dificuldade: E o sustento abrange: a vestimenta, a comida, a bebida, os remédios e a moradia.

2 - A sua proteção na sua honra, no seu corpo, no seu dinheiro e na sua religião: Pois o homem é mantenedor/protetor sobre ela, e é dever do *qayyim* sobre algo a sua preservação e o seu cuidado.

3 - O seu ensino do que é necessário dos assuntos de sua religião: E se ele for incapaz disso, permite-lhe que aprenda frequentando as assembleias de conhecimento para as mulheres nas casas de Allah [mesquitas], ou nas escolas, e outras, se a tentação for evitada, e o dano que possa recair sobre ela ou sobre ele for evitado.

4 - O bom convívio com ela: Como disse o Exaltado: (E convivei com elas de forma honrosa...) [Alcorão, 4: 19]. E faz parte do bom convívio não suprimir o seu direito na relação sexual, e não a prejudicar com insultos, xingamentos, desprezo e humilhação. E faz parte do seu bom convívio que não a impeça de visitar os seus parentes se não temer por ela uma tentação, e que não a encarregue com o que ela não

suporta de trabalho, e que seja bondoso com ela nas palavras e nas ações; devido à fala do Profeta ﷺ: "Os melhores de vós são os melhores para com as suas famílias, e eu sou o melhor de vós para com a minha família." (Relatado por al-Tirmidhi: 3830).

O Véu:

O Islam zelou pela preservação da família contra a desintegração e a perdição, e cercou-a com uma cerca sólida de etiquetas e moral virtuosa; para que as almas permaneçam sadias; e a sociedade limpa, na qual os desejos não sejam provocados, nem os instintos sejam excitados. E colocou barreiras para impedir os estímulos que convidam à tentação; portanto, ordenou baixar o olhar por parte do homem e da mulher.

E decerto Allah legislou o *Hijab* para a mulher como uma honra para ela, e como preservação da sua honra contra a vulgaridade e a degradação, e como um afastamento dela da exposição aos corruptores e àqueles de almas doentes, e como proteção para ela daqueles que não reconhecem para a virtude valor nem peso, e como fechamento da porta da tentação que é causada pelo olhar venenoso, e para cercar a dignidade da mulher e a sua castidade com uma cerca de respeito e apreço.

E os sábios do Islam foram unânimes sobre a obrigatoriedade do *Hijab* para a mulher, e que lhe é

obrigatório cobrir-se e não descobrir os seus adornos e os seus atrativos diante dos estranhos e não-familiares a ela. E os sábios divergiram sobre a questão do rosto e das duas mãos [palmas] em dois grupos. E foram relatadas muitas evidências sobre o *Hijab*, a sua obrigatoriedade e a sua delimitação, e cada grupo usou como evidência um conjunto delas, e justificou/direcionou as evidências que parecem contrárias à sua opinião com múltiplas orientações. E dentre as evidências sobre a obrigatoriedade do *Hijab*:

A fala do Exaltado: (E, se lhes pedirdes algum objeto, pedi-lho por trás de um véu (*Hijab*). Isso é mais puro para os vossos corações e para os delas.) [Alcorão, 33: 53].

E Ele, Glorificado seja, diz: (Ó Profeta! Dize às tuas esposas, às tuas filhas e às mulheres dos crentes que abaixem sobre si [cubram-se com] as suas túnicas amplas/mantos. Isso é mais adequado para que sejam reconhecidas e não sejam incomodadas. E Allah é Perdoador, Misericordioso.) [Alcorão, 33: 59]. E Ele disse também: (E dize às crentes que abaixem os seus olhares e preservem a sua castidade, e não mostrem os seus adornos, exceto o que deles aparece; e que estendam os seus véus sobre os seus seios/decotes, e não mostrem os seus adornos exceto a seus maridos...) [Alcorão, 24: 31].

E da *sunnah*, o que veio de Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela —, esposa do Profeta ﷺ, que

disse: (As mulheres/esposas dos crentes assistiam com o Mensageiro de Allah ﷺ à oração do *Fajr*, envoltas em seus mantos; depois, retornavam às suas casas quando terminavam a oração, sem que ninguém as reconhecesse por causa da escuridão.) (Consensuado [por al-Bukhārī e Muslim]: 578, 645). E dela — que Allah esteja satisfeito com ela — também, que disse: "Os viajantes/cavaleiros passavam por nós enquanto estávamos com o Mensageiro de Allah ﷺ em estado de Ihram. Então, quando se alinhavam a nós, cada uma de nós descia o seu manto de sua cabeça sobre o seu rosto; e quando passavam por nós, nós os descobríamos." (Registrado por Abū Dāwūd e Aḥmad: 1562, 22894). E dela — que Allah esteja satisfeito com ela — também, que disse: "Que Allah tenha misericórdia das primeiras mulheres emigrantes; quando Allah, o Exaltado, fez descer: '...e que estendam os seus véus sobre os seus seios', rasgaram os seus mantos e cobriram-se com eles." (Relatado por al-Bukhārī). E as evidências são muitíssimas, mas apesar da divergência no assunto do *Hijab*, todos eles concordaram sobre a permissibilidade de a mulher descobrir o seu rosto por necessidade, como a situação de doença perante o médico. Assim como todos veem que não é permitido descobrir isso quando há temor da tentação. E ficou estabelecido, até mesmo entre os que permitem o descobrir do

rosto, que é obrigatório que a mulher cubra o seu rosto se a tentação for temida. E quão intensa o medo da tentação neste tempo em que a corrupção predominou e se generalizou; assim como muitas daquelas que descobrem o seu rosto colocam adornos em suas faces e em seus olhos, e isso faz parte daquilo cuja proibição foi acordada por consenso.

E o Islam proibiu à mulher também misturar-se com homens estranhos; tudo isso para a preservação da moral, das famílias e da honra. E o Islam zela pela prevenção e por bloquear os caminhos que levam à tentação e à sedução. Pois, na saída da mulher, na sua mistura com os homens e no descobrir do seu rosto, há o que excita os desejos, facilita os motivos do crime e o torna de fácil alcance. Allah, o Exaltado, disse: (E permanecei em vossas casas, e não vos exibais com a exibição da ignorância primitiva." [Alcorão, 33: 33]. E o Exaltado disse: "E, se lhes pedirdes algum objeto, pedi-lho por trás de um véu (*Hijab*). Isso é mais puro para os vossos corações e para os delas.) [Alcorão, 33: 53].

E decerto o Mensageiro ﷺ proibiu severamente a mistura entre homens e mulheres, e impediu tudo o que leva a ela, mesmo no campo dos atos de adoração e em seus locais.

E a mulher pode ser compelida a sair de sua casa para um local onde há homens, como para satisfazer as suas necessidades quando não há

ninguém que faça isso por ela, ou para vender e comprar a fim de garantir o sustento para si mesma ou para quem ela sustenta, entre outras necessidades; portanto, não há mal nisso, contanto que ela observe os limites da Legislação, saindo coberta (*mutasattirah*), sem exhibir os seus adornos, e que esteja separada dos homens, não misturada com eles.

E dentre as legislações que o Islam estabeleceu para a preservação da família e da moral também está a proibição de ficar a sós com uma mulher estranha. Pois o Mensageiro ﷺ enfatizou a proibição de ficar a sós com uma mulher estranha se não houver com ela o marido ou um parente de grau proibido; porque o demônio anseia por corromper as almas e a moral.

As Normas da Menstruação e do

Pós-parto:

O tempo da menstruação e a sua duração

(*Zaman al-Hayd wa-muddatuh*):

1 - A idade em que predomina a ocorrência da menstruação é entre os doze e os cinquenta anos, e por vezes a mulher menstrua antes disso ou depois, dependendo da sua condição, do seu ambiente e do seu clima.

2 - A duração da menstruação: o seu mínimo é um dia, e o seu máximo são quinze dias.

A menstruação da gestante (*Hayd al-hāmil*): O mais comum e frequente é que, quando a mulher engravida, o sangue cessa. Porém, se a gestante vir sangue, se isso for um pouco antes do parto, como dois ou três dias, e for acompanhado de contrações/dores de parto, então é pós-parto. Mas se for muito antes do parto, ou um pouco antes do parto mas sem contrações, então não é pós-parto nem menstruação (*Hayd*).

As alterações/imprevistos na menstruação:

As alterações na menstruação são de vários tipos: Primeiro: Aumento ou diminuição; como a regra da mulher ser de seis dias e o sangue continuar até sete, ou o seu ciclo habitual ser de sete dias e ela se purificar no sexto.

Segundo: Antecipação ou atraso; como o seu ciclo habitual ser no final do mês e ela vir a menstruação no início dele, ou o seu ciclo habitual ser no início do mês e ela a vir no final dele. Portanto, sempre que ela vir o sangue habitual com as suas características, ela está menstruada; e sempre que se purificar dele, ela está pura, quer tenha aumentado o seu ciclo habitual ou diminuído, e quer tenha se antecipado ou se atrasado.

Terceiro: Secreção amarelada ou turva; de modo que veja o sangue amarelado como a secreção de feridas,

ou turvo entre o amarelo e o preto. Isso, se for durante a menstruação ou contínuo a ela antes do período de pureza, é menstruação, aplicando-se a isso as normas da menstruação. Mas se for após o período de pureza, não é menstruação.

Quarto: Intermitência na menstruação; de modo que veja sangue em um momento e pureza em outro momento, e semelhante a isso. E estas são duas situações.

primeira situação: Que isso ocorra com a mulher continuamente durante todo o seu tempo. Então, este é um sangue de sangramento disfuncional, aplicando-se a quem o vê a norma da mulher com sangramento disfuncional.

A segunda situação: Que não seja contínuo com ela, mas que lhe venha em parte do tempo, e ela tenha depois dele um período de pureza válido. E a interrupção do sangue, quando for menor que um dia, não é período de pureza. Portanto, com base nisso, a interrupção do sangue por menos de um dia não é período de pureza, a menos que ela veja o que indique isso, como a sua interrupção ser no final do seu ciclo habitual, ou ela ver o líquido branco. E o líquido branco é uma água branca [fluido] que o útero expulsa na interrupção da menstruação.

Quinto: Secura no sangue; de modo que a mulher veja apenas umidade. Se isso for durante a menstruação ou contínuo a ela antes do período de

pureza, então isso é menstruação; mas se for após o período de pureza, não é menstruação.

As Normas da Menstruação:

Primeiro: A oração (*Al-Salat*): É proibida à mulher menstruada a oração, quer a sua obrigatória ou a sua voluntária, e não é válida da parte dela. E da mesma forma a oração não é obrigatória para ela, a menos que ela alcance do seu tempo [do tempo da oração] a medida de um *rak'ah* completo; então, a oração torna-se obrigatória para ela nesse caso, quer ela alcance isso no início do tempo ou no seu final. O exemplo disso no seu início: uma mulher menstruou após o pôr do sol na medida de um *rak'ah*; portanto, é-lhe obrigatório, quando se purificar, repor a oração do *Maghrib* [oração do poente]; porque ela alcançou do seu tempo a medida de um *rak'ah* antes de menstruar. E o exemplo disso no seu final: uma mulher purificou-se da menstruação antes do nascer do sol na medida de um *rak'ah*; portanto, é-lhe obrigatório, quando se purificar, repor a oração do *Fajr* [oração da alvorada]; porque ela alcançou do seu tempo uma parte suficiente para um *rak'ah*.

E quanto à recordação de Allah, proferir *Allahu Akbar*, proferir *Subhān Allāh*, proferir *Alḥamdulillāh*, mencionar o nome de Allah antes de comer ou outros, a leitura da jurisprudência, do *hadith*, a súplica e dizer *Amīn* a ela, e ouvir o Alcorão; decerto,

não é proibido à mulher menstruada nada de isso. É permitido à mulher menstruada ler o Alcorão de cor sem tocar no *Muṣḥaf* [o livro físico do Alcorão]. Mas se ela precisar do *Muṣḥaf* para revisar o Alcorão, ou corrigir os erros, ou algo semelhante a isso, não há mal [fazê-lo] por meio de uma barreira, como o uso de luvas ou qualquer outra barreira.

Segundo: O jejum (*Al-Ṣiyām*): É proibido à mulher menstruada o jejum, quer o seu obrigatório ou o seu voluntário, e não é válido da parte dela, mas é-lhe obrigatório repor o obrigatório dele. E se ela menstruar enquanto estiver jejuando, o seu jejum é invalidado, mesmo que seja instantes antes do pôr do sol. E é-lhe obrigatório repor aquele dia se for obrigatório. Quanto a se ela sentir a descida da menstruação antes do pôr do sol, mas não sair [o sangue] senão após o pôr do sol, decerto o seu jejum está completo e não é invalidado. E se a alvorada despontar enquanto ela estiver menstruada, o jejum daquele dia não é válido da parte dela, mesmo que ela se purifique um momento após a alvorada. E se ela se purificar pouco antes da alvorada e jejuar, o seu jejum é válido, mesmo que ela não realize o banho completo senão após a alvorada.

Terceiro: O *tawaf* ao redor da Casa [a Caaba]: É-lhe proibido o *tawaf* ao redor da Casa, quer o seu obrigatório ou o seu voluntário, e não é válido da parte dela. E quanto aos restantes dos rituais, como

o percurso (*al-sa' y*) entre as colinas de *al-Şafā* e *al-Marwah*, a permanência em *ʿArafah*, o pernoite em *Muzdalifah* e *Mina*, o apedrejamento dos pilares, e outros rituais do *hajj* e da *ʿUmrah*, não lhe são proibidos. E com base nisso, se a mulher realizar o *tawaf* enquanto estiver pura, e depois a menstruação sair imediatamente após o *tawaf*, ou durante o *sa' y*, não há problema nisso.

Quarto: A permanência na mesquita: É proibido à mulher menstruada que permaneça na mesquita.

Quinto: A relação sexual: É proibido ao seu marido que tenha relações sexuais com ela, e é-lhe proibido permitir-lhe isso. E foi-lhe permitido — e a Allah pertence o louvor — o que quebra o seu desejo sem a relação sexual, como o beijo, o abraço e as preliminares naquilo que for além da parte íntima.

Sexto: O divórcio: É proibido ao marido o divórcio da mulher menstruada no estado de sua menstruação. Portanto, se ele a divorciar enquanto ela estiver menstruada, decerto ele desobedeceu a Allah e ao Seu Mensageiro ﷺ, e cometeu uma proibição. E é-lhe obrigatório, nesse caso, retomar [o casamento] e mantê-la até que ela se purifique depois a divorcia se desejar. E o preferível é que a deixe até que menstrue a segunda vez e, quando se purificar, se desejar, ele a mantém ou, se desejar, a divorcia.

Sétimo: A obrigatoriedade do banho completo (*wujūb al-ghusl*): É obrigatório à mulher menstruada, quando se purificar, que realize o banho completo

purificando todo o corpo. E não é obrigatório desatar o cabelo da cabeça, a menos que esteja amarrado com força de modo que se tema que a água não chegue às suas raízes. E se a mulher menstruada se purificar durante o tempo da oração, é-lhe obrigatório que se apresse com o banho completo; para que alcance a realização da oração no seu tempo. Mas se ela estiver em viagem e não tiver água com ela, ou tiver água com ela mas temer um dano ao usá-la, ou estiver doente e a água a prejudicar; decerto ela realiza o *tayammum* [ablução seca] em vez do banho completo, até que o impedimento desapareça e, então, realiza o banho completo.

O Sangramento Disfuncional e as suas Normas:

O sangramento disfuncional é a continuação do sangue na mulher de modo que não se interrompe dela nunca, ou se interrompe dela por um período curto como um ou dois dias no mês. E foi dito: o que ultrapassar quinze dias é *istiḥāḍah*, a menos que seja um costume/regra para ela.

E para a mulher com sangramento disfuncional há três situações:

A primeira: Que ela tenha uma menstruação conhecida (*Ḥayd ma 'lūm*) antes da *istiḥāḍah*. Esta, então, retorna ao período da sua menstruação conhecida anterior, aguardando nele [sem

orar/jejuar], e são estabelecidas para ela as normas da menstruação (*Ahkam al-Hayd*). E o que for além disso é *istihāḍah*, sendo estabelecidas para ela as normas da *mustahāḍah*.

Exemplo disso: uma mulher cuja menstruação lhe vinha por seis dias no início de cada mês, depois ocorreu-lhe a *istihāḍah*, e o sangue passou a vir-lhe continuamente. Então, a sua menstruação será de seis dias a partir do início de cada mês, e o que for além disso é *istihāḍah*. Portanto, com base nisso, a *mustahāḍah* que tem uma menstruação conhecida aguarda a medida da sua menstruação, depois realiza o banho completo e ora, e não se importa com o sangue nesse momento.

A segunda: Que ela não tenha uma menstruação conhecida (*Hayd ma'lūm*) antes da *istihāḍah*, de forma que a *istihāḍah* seja contínua nela desde a primeira vez em que viu o sangue no início do seu caso. Esta, então, age pela distinção; portanto, a sua menstruação será o que se distinguir por negritude, ou espessura, ou odor, estabelecendo-se para ele as normas da menstruação (*Ahkam al-Hayd*). E o que for além disso é *istihāḍah*, estabelecendo-se para ele as normas da *istihāḍah*.

Exemplo disso: uma mulher que viu o sangue logo na primeira vez em que o viu e ele continuou nela, mas ela tem como distinguir, como vê-lo por dez dias preto e no restante do mês vermelho; ou vê-lo por dez dias espesso e no restante do mês ralo; ou vê-lo

por dez dias tendo o odor da menstruação e no restante do mês não ter odor. Portanto, a sua menstruação é o preto, no primeiro exemplo; e o espesso, no segundo exemplo; e o que tem odor, no terceiro exemplo; e o que for além disso, então é *istiḥāḍah*.

A terceira: Que ela não tenha uma menstruação conhecida, nem uma distinção válida, de forma que a *istiḥāḍah* seja contínua desde a primeira vez em que viu o sangue, e o seu sangue esteja com uma única característica, ou com características irregulares que não podem ser menstruação. Esta, então, age pelo costume predominante das mulheres. Portanto, a sua menstruação será de seis ou sete dias de cada mês, começando desde o início do período em que viu o sangue, e o que for além disso é *istiḥāḍah*.

As Normas da Istiḥāḍah:

As normas da *istiḥāḍah* são como as normas da pureza (*Ahkam al-ṭuhr*). Portanto, não há diferença entre a mulher com sangramento disfuncional e as mulheres puras exceto no seguinte:

O primeiro: A obrigatoriedade da ablução para ela em cada oração.

O segundo: Que ela, se desejar a ablução, lave o rastro de sangue e amarre sobre a parte íntima um pano sobre um algodão para reter o sangue.

O Pós-parto e as suas Normas:

O pós-parto é um sangue que o útero libera por causa do parto, seja com ele, ou depois dele, ou dois ou três dias antes dele acompanhado de contrações/dores de parto. E a mulher purifica-se assim que o sangue for interrompido dela. Mas se ultrapassar quarenta dias, ela realiza o banho completo após os quarenta [dias]; porque é a duração máxima para o pós-parto. E mesmo que o sangue continue, a não ser que o que ultrapassar os quarenta seja sangue de menstruação; então ela aguarda [sem orar/jejuar] até se purificar da menstruação e depois realiza o banho completo. E o pós-parto não se confirma a menos que ela dê à luz o que tiver a forma/criação evidente de um ser humano. Portanto, se ela expelir um feto abortado pequeno no qual não se evidencia a forma de um ser humano, o seu sangue não é sangue de pós-parto, mas sim sangue de uma veia; e a sua norma será a norma da mulher com sangramento disfuncional. E o período mínimo em que se evidencia a forma do ser humano é de oitenta dias desde o início da gravidez, e o seu comum é de noventa dias.

E quanto às normas do pós-parto (*Ahkam al-nifās*), são como as normas da menstruação mencionadas anteriormente.

Os Impedimentos da Menstruação e da Gravidez:

O uso pela mulher do que impede a sua menstruação é permitido com duas condições:

A primeira: Que não se tema o dano para ela; pois se o dano for temido para ela, não é permitido.

A segunda: Que isso seja com a permissão do marido se ele tiver relação com isso [se for afetado por isso].

E quanto ao uso do que atrai/provoca a menstruação, é permitido com duas condições:

A primeira: A permissão do marido.

A segunda: Que não use isso como artimanha para anular uma obrigação, como usá-lo para anular o jejum, ou a oração, e semelhante a isso.

E quanto ao uso do que impede a gravidez [anticoncepcionais], é de dois tipos:

O primeiro: Que a impeça de forma permanente; então não é permitido.

O segundo: Que a impeça de forma temporária; como a mulher ter muitas gestações e a gravidez exauri-la, e ela desejar organizar a sua gravidez uma vez a cada dois anos, ou semelhante a isso. Então isso é permitido com a condição de que o seu marido permita e que não haja nisso um dano para ela.

Um Resumo da Biografia Profética مختصر السيرة النبوية

O Estado dos Árabes antes da Missão Profética:

O paganismo/idolatria era a religião predominante entre os árabes. E devido à adoção do paganismo, que contraria a religião reta, o seu período foi chamado de Era da Ignorância (*al-Jāhiliyyah*). E dentre os ídolos mais famosos que eles adoravam em vez de Allah estavam: *al-Lāt*, *al-‘Uzzā*, *Manāt* e *Hubal*. Porém, encontraram-se entre os árabes aqueles que abraçaram o judaísmo (*al-Yahūdiyyah*), ou o cristianismo (*al-Naṣrāniyyah*), ou o zoroastrismo (*al-Majūsiyyah*), e encontraram-se entre eles poucos indivíduos que permaneceram apegados ao monoteísmo puro (*al-Ḥanīfiyyah*), a religião/crença de Abraão (que a paz esteja sobre ele).

Quanto à vida econômica, o deserto dependia inteiramente da riqueza animal, baseada no pastoreio. E o pilar da vida econômica entre os habitantes das cidades era a agricultura e o comércio. E pouco antes do surgimento do Islam, Meca era a maior cidade comercial na Península Arábica (*Jazīrat*

al-‘Arab), assim como havia uma civilização urbana/arquitetônica em múltiplos lugares, como Medina e Taif (*al-Ṭā’if*). Quanto ao aspecto social, a opressão/injustiça estava amplamente disseminada, não havia direito para o fraco entre eles, as filhas eram enterradas vivas, as coisas sagradas/invioláveis eram violadas, e o forte consumia o direito do fraco. Eles praticavam a poligamia sem limite, a fornicação/adultério era disseminada, e as guerras entre as tribos ocorriam pelos motivos mais fúteis, até mesmo entre os filhos de uma mesma tribo.

Esse foi um rápido vislumbre sobre a realidade da Península Arábica antes do surgimento do Islam.

Ibn al-Dhabīḥayn (O descendente daqueles que quase foram imolados):

Os Coraixitas (*Quraysh*) vangloriavam-se perante ‘Abd al-Muṭṭalib, o avô do Profeta ﷺ, com a descendência e a riqueza. Então, ‘Abd al-Muṭṭalib fez um voto: se Allah o agraciasse com dez filhos homens, ele sacrificaria um deles como aproximação aos deuses. E cumpriu-se para ele o que desejou, e ele foi agraciado com dez homens, sendo um deles Abdullah, o pai do Profeta ﷺ. Quando ‘Abd al-Muṭṭalib quis executar o voto, fez um sorteio entre os seus filhos, e este recaiu sobre Abdullah. Quando quis sacrificá-lo, as pessoas levantaram-se diante dele para impedi-lo, a fim de que não se tornasse isso uma *sunnah*

[costume/tradição] entre as pessoas. Depois, concordaram com o sorteio entre Abdullah e dez camelos para servirem de resgate por ele. Quando realizaram o sorteio, recaiu sobre Abdullah; então, dobraram o número de camelos, e recaiu sobre ele mais uma vez. E continuaram aumentando o número de camelos, e o sorteio sempre recaía sobre Abdullah, até que o número de camelos chegou a cem; então, o sorteio recaiu sobre os camelos. Assim, ‘Abd al-Muṭṭalib sacrificou-os e resgatou o seu filho Abdullah com eles.

E decerto Abdullah era o filho mais amado de ‘Abd al-Muṭṭalib em seu coração, especialmente após o resgate. E quando Abdullah cresceu, o seu pai escolheu-lhe uma jovem dos Banū Zuhrah chamada Aminah bint Wahb, e casou-o com ela, e Aminah engravidou. E após três meses da gravidez de Aminah, Abdullah saiu com uma caravana comercial para o Shām [Levante/Síria], e no caminho de volta caiu vítima de doença; então, permaneceu em Medina na casa de seus tios maternos dos Banū al-Najjār, e ali lhe chegou o termo da vida [faleceu] e foi enterrado.

Os meses de gravidez completaram-se, e ele ﷺ nasceu em uma segunda-feira, mas não há uma determinação confirmada para o dia e o mês em que ele ﷺ nasceu. E foi dito: decerto ele nasceu no dia nove de Rabī‘ al-Awwal, e foi dito: no dia doze, e foi dito: no Ramaḍān, e foi dito: diferente disso. E isso

foi no ano de 571 d.C., e é o ano que é chamado de o Ano do Elefante (*‘Ām al-Fīl*).

A História do Elefante (Qīṣṣat al-Fīl): E isso foi porque Abrahah, o Abissínio (*al-Ḥabashī*), o vice-rei do Negus (*al-Najāshī*) no Iêmen, quando viu os árabes peregrinarem à Caaba (*al-Ka‘bah*) em Meca, e a engrandecerem, e irem a ela em delegações de lugares distantes; construiu uma grande igreja em Sanaa (*Ṣan‘ā’*); para desviar os peregrinos árabes para ela. E um homem dos Banū Kinānah (uma das tribos dos árabes) ouviu isso, então entrou nela à noite e sujou as suas paredes com fezes. E quando Abrahah soube disso, enfureceu-se e irou-se, e preparou um enorme exército constituído por sessenta mil homens, com eles nove dos elefantes, e marchou com eles para Meca para destruir a Caaba. E escolheu para si mesmo um elefante dos maiores elefantes, e quando chegou perto de Meca, preparou o seu exército e aprontou-se para entrar em Meca, mas o elefante ajoelhou-se e não avançou. E sempre que o direcionavam para as outras direções, ele se levantava trotando, e se o virassem para a Caaba, [o elefante] ajoelhou-se. E enquanto estavam nessa situação, Allah enviou contra eles pássaros em bandos, arremessando contra eles pequenas pedras inflamadas no Fogo do Inferno. E cada pássaro carregava três pedras: uma em seu bico e duas em

seus pés, semelhantes ao grão-de-bico. Não atingiam a nenhum deles sem que os seus membros começassem a decepar-se e a despedaçar-se, até perecer. Então, eles saíram em fuga, caindo pelo caminho. Quanto a Abrahah, Allah enviou contra ele uma doença devido à qual as pontas de seus dedos caíram; e ele não chegou a Sanaa (*Ṣan‘ā’*) senão após o sofrimento ter atingido o seu grau máximo, vindo a falecer ali. Quanto aos Coraixitas (*Quraysh*), eles haviam se dispersado pelos desfiladeiros e protegido-se nas montanhas, por medo por si mesmos daquele exército. E quando caiu sobre o exército o que caiu, eles retornaram às suas casas seguros. E este acontecimento ocorreu cinquenta dias antes do nascimento do Profeta ﷺ.

A Amamentação do Profeta : ﷺ

Quando o Profeta ﷺ nasceu, Thuwaybah, a liberta de seu tio Abū Lahab, amamentou-o. E ela já havia amamentado, antes dele, o seu tio Ḥamzah ibn ‘Abd al-Muṭṭalib; por isso, Ḥamzah — que Allah esteja satisfeito com ele — é irmão do Profeta ﷺ por amamentação. E como era costume dos árabes buscar para os seus filhos amas de leite dentre os habitantes do deserto, onde se dispunha para eles das condições para um desenvolvimento físico saudável; o Profeta ﷺ foi transferido para outra ama de leite. Naquele período em que Muhammad ﷺ

nasceu, chegou a Meca um grupo de mulheres do deserto dos Banū Sa‘d em busca de crianças para assumirem a amamentação delas. E as mulheres começaram a circular pelas casas, e todas elas recusavam a Muhammad ﷺ, devido à sua condição de órfão e à sua pobreza. Halimah al-Sa‘diyyah foi uma daquelas mulheres que o recusaram ﷺ, mas ela, após circular pela maioria das casas, não conseguiu uma criança de uma família rica para levar consigo, cujo pagamento atenuasse o que ela sofria com a vida difícil e a extrema pobreza, especialmente naquele seu ano de seca. Então, ela pensou, retornando para a casa de Aminah, contentando-se com a criança órfã e com a pequena recompensa. Halimah chegou a Meca com o seu marido em uma jumenta magra e lenta. E no caminho de volta, enquanto ela colocava o Mensageiro de Allah ﷺ em seu colo, a jumenta corria a uma corrida veloz, deixando para trás todos os animais, o que fez com que os companheiros de viagem ficassem grandemente admirados. Halimah também menciona que o seu seio não produzia senão pouco leite, e que o seu filho lactente chorava constantemente pela intensidade da fome; mas, quando ela deu o seu seio ao Mensageiro de Allah ﷺ, ele produziu leite abundantemente. E ela narra sobre a seca de sua terra nas moradas dos Banū Sa‘d; quando ela foi agraciada com a honra de amamentar esta criança,

a sua terra e o seu rebanho produziram, e toda a sua condição se transformou: da miséria e pobreza para o bem-estar e a facilidade.

Muhammad ﷺ passou dois anos sob os cuidados de Halimah, e ela era zelosa com ele em grau máximo, sentindo em suas profundezas coisas e estados incomuns que rodeavam esta criança. E após esses dois anos, Halimah trouxe-o à sua mãe e ao seu avô em Meca, mas Halimah, que viu da sua bênção ﷺ o que mudou a sua condição, insistiu com Aminah para que concordasse com a sua permanência com ela uma segunda vez, e Aminah concordou. Halimah retornou às moradas dos Banū Sa'd com a criança órfã, inundada de alegria e envolta em felicidade.

A Abertura do Peito:

Em um certo dia, quando Muhammad ﷺ estava perto dos quatro anos de idade e enquanto ele brincava com o seu irmão por amamentação — filho de Halimah al-Sa'diyyah — longe das tendas, o filho de Halimah veio correndo, com sinais de pânico em seu rosto, e pediu à sua mãe que socorresse o seu irmão coraixita (*al-Qurashi*). Ela perguntou-lhe sobre o ocorrido, e ele disse: "Vi dois homens em roupas brancas pegando-o de entre nós, deitando-o, e depois abrindo o seu peito". Antes que ele completasse o seu relato, Halimah corria em direção

a Muhammad ﷺ e viu-o parado em seu lugar, sem se mover, com palidez sobre o seu rosto e a sua cor alterada. Ela perguntou-lhe com ânsia sobre o que o atingira, e ele a informou que estava bem, e contou-lhe que dois homens em roupas brancas o levaram, abriram o seu peito, tiraram o seu coração e extraíram dele uma mancha preta que eles descartaram; depois lavaram o coração com água fria, recolocaram-no na cavidade torácica, passaram a mão sobre o peito e deixaram o local, depois desapareceram. Halimah retornou com Muhammad à tenda. E com o despontar da alvorada do dia seguinte, Halimah carregava Muhammad para a sua mãe em Meca. Aminah admirou-se com o retorno de Halimah fora do tempo previsto, apesar do seu zelo pela criança, e perguntou-lhe o motivo; então, Halimah contou-lhe sobre o incidente da abertura do peito.

Aminah saiu com o seu filho órfão para Medina para visitar os seus tios maternos dos Banū al-Najjār, e permaneceu lá por alguns dias. E no caminho de volta para Meca, o termo da sua vida chegou-lhe em um lugar chamado al-Abwā', e lá ela foi enterrada. Aqui, Muhammad ﷺ despediu-se de sua mãe enquanto estava com seis anos de idade. Cabia ao seu avô 'Abd al-Muṭṭalib compensá-lo muito; então cuidou dele, garantiu o seu sustento e foi carinhoso com ele. E aos oito anos de idade ﷺ, o seu avô 'Abd

al-Muṭṭalib faleceu, então o seu tio Abū Ṭālib garantiu o seu sustento, apesar da numerosa família e da pouca riqueza, e o seu tio, assim como a sua esposa, trataram-no como um de seus próprios filhos. E a criança órfã apegou-se grandemente ao seu tio. E nesse ambiente começou a sua formação inicial, e ele cresceu baseado na veracidade e na honestidade; a ponto de serem títulos pelos quais ele era conhecido. Então, quando se dizia "o *al-Amīn* chegou" ou "o *al-Ṣādiq* chegou", sabia-se que era Muhammad ﷺ.

E depois que ele cresceu e amadureceu um pouco, começou a depender de si mesmo nos assuntos de sua vida e a ganhar o seu sustento. Assim, iniciou — que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre ele — a jornada de trabalho e ganho; trabalhou como pastor para alguns coraixitas cuidando de seus rebanhos em troca de uma pequena quantia de dinheiro.

E ele participou de uma jornada comercial para o Shām [Levante/Síria], na qual Khadijah bint Khuwaylid contribuiu com muito dinheiro. Esta Khadijah era uma viúva rica, e o seu agente para os seus bens naquela jornada era Maysarah, o seu servo e gestor dos seus negócios. E pela bênção do Mensageiro de Allah ﷺ e pela sua honestidade, o comércio de Khadijah lucrou um lucro que ela nunca havia conhecido antes. Ela perguntou ao seu servo Maysarah sobre a causa desse grande lucro, e ele a informou que Muhammad ibn Abdullah assumiu o

processo de oferta e venda, e que as pessoas se voltaram para ele com grande interesse, sendo assim o grande lucro sem injustiça. Khadijah ouviu o seu servo Maysarah, e ela já sabia de Muhammad ibn Abdullah algumas virtudes; por isso, a sua admiração por ele intensificou-se, e ela desejou casar-se com ele. Então, enviou uma de suas parentes para sondar para ela o desejo dele sobre aquele assunto, e ele — que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre ele — havia completado vinte e cinco anos de sua nobre idade. A mulher veio a ele oferecendo-lhe o casamento com Khadijah, e ele aceitou. Assim, o casamento foi realizado, cada um deles tornou-se feliz com o outro, e Muhammad ﷺ começou a administrar os assuntos da riqueza de Khadijah, provando a sua competência e capacidade. Os anos passaram, e a gravidez e o nascimento de Khadijah sucederam-se; ela teve as filhas: Zaynab, Ruqayyah, Umm Kulthūm e Fāṭimah; e dos filhos: al-Qāsim e Abdullah, que faleceram em sua tenra idade.

A Profecia:

Com a aproximação da sua nobre idade dos quarenta anos, ele ﷺ costumava buscar frequentemente a solidão e o isolamento na caverna de Hīrā', em uma montanha situada perto de Meca, a leste, onde passava dias e noites sucessivas adorando a Allah. E na noite de vinte e um de Ramaḍān, enquanto ele estava na caverna e a sua idade atingira quarenta anos, o anjo Gabriel (que a paz esteja sobre ele) veio até ele e disse: "Lê". Ele disse: "Eu não sei ler". Gabriel repetiu a ele pela segunda e terceira vez, e na terceira disse-lhe: (Lê em nome de teu Senhor, que criou; criou o ser humano de um coágulo; lê, e teu Senhor é o Generosíssimo; que ensinou pelo cálamo; ensinou ao ser humano o que ele não sabia.) [Alcorão, 96: 1-5]. Depois, ele se retirou dele, e o Mensageiro de Allah ﷺ não suportou permanecer na caverna de Hīrā'; então, retornou à sua casa e entrou ao encontro de sua esposa Khadijah com o coração tremendo, e disse: "Cobri-me, cobri-me". Eles o cobriram até que o medo passasse dele. Ele contou a Khadijah o que lhe havia acontecido, depois disse: "Eu temi por mim mesmo". Então, Khadijah disse: "De forma alguma! Por Allah, Allah nunca te desonrará; tu manténs os laços de parentesco, assumes o fardo do fraco,

amparas os desamparados, hospedas o visitante, e ajudas os aflitos na defesa da justiça/verdade¹.

E após um curto período, o Profeta ﷺ retornou à caverna de Ḥirā' para continuar a sua adoração nela. Quando terminou a sua adoração, desceu da caverna para retornar a Meca; e quando chegou ao fundo do vale, Gabriel veio a ele sentado em uma cadeira entre o céu e a terra, e revelou-lhe: (Ó tu, envolto no manto! Levanta-te e adverte! E a teu Senhor, engrandece! E as tuas vestimentas, purifica! E a abominação/ídolos, abandona!) [Alcorão, 74: 1-5]. Depois, a revelação continuou e sucedeu-se após isso.

Quando o Profeta ﷺ começou o seu chamado, a virtuosa esposa atendeu ao chamado da fé, então testemunhou a Unicidade de Allah, e a profecia do seu nobre marido, sendo a primeira a abraçar o Islam. E o Mensageiro de Allah ﷺ falou com o seu amigo íntimo Abū Bakr, e ele acreditou e confirmou a verdade sem hesitação. E o Mensageiro de Allah ﷺ, por fidelidade a seu tio Abū Ṭālib, que o sustentou e cuidou dele após a sua mãe e o seu avô,

¹ Assume o fardo do fraco (taḥmil al-kall): ou seja, ajudas quem não consegue ser independente em seus assuntos. Dás ao necessitado (taksib al-ma'dūm): ou seja, dás a quem não tem nada. Hospedas o visitante (taqrī al-ḡayf): ou seja, honras o hóspede. E ajudas nas calamidades da verdade (tu'īn 'alā nawā'ib al-ḥaqq): ou seja, nas calamidades do mundo.

havia escolhido dentre os filhos de seu tio a ‘Alī para criá-lo consigo e sustentá-lo; e neste ambiente, ‘Alī abriu o seu coração e acreditou. Depois disso, seguiu-os Zayd ibn Hārithah, o liberto de Khadijah.

O Profeta ﷺ continuou no chamado secreto, e os muçulmanos ocultavam o seu Islam; porque se o caso de um deles fosse descoberto, ele seria exposto aos mais severos tipos de tortura pelos incrédulos dos coraixitas para fazê-lo retroceder do Islam.

O Chamado Público:

Após o Mensageiro de Allah ﷺ ter passado três anos no chamado individual secreto, Allah revelou: "Então, proclama o que te é ordenado, e afasta-te dos politeístas." [Alcorão, 15: 94]. Então, ele ﷺ levantou-se em um certo dia sobre [a colina de] al-Şafā chamando os habitantes de Meca, e um grande grupo reuniu-se a ele, e entre eles estava o seu tio Abū Lahab, que era das pessoas de maior inimizade para com Allah e o Seu Mensageiro. Então, quando as pessoas se reuniram a ele, ele disse: "Vede, se eu vos informasse que atrás desta montanha há um inimigo à vossa espreita, vós acreditaríeis em mim?" Eles disseram: "Não conhecemos em ti exceto a veracidade e a honestidade." Ele disse: "Decerto, sou para vós um admoestador diante de um castigo severo." Depois, o Mensageiro de Allah ﷺ começou a chamá-los para Allah e para o abandono da

adoração de ídolos em que se encontravam. E Abū Lahab levantou-se impetuosamente de entre as pessoas e disse: "Que pereças! Foi para isso que nos reuniste?" Então, Allah revelou sobre ele uma surata que será recitada até o Dia da Ressurreição: (Que pereçam as duas mãos de Abū Lahab, e que ele pereça! O seu dinheiro e o que ele lucrou não lhe valerão de nada. Ele entrará em um Fogo de chamas. E a sua mulher, a carregadora de lenha; em seu pescoço haverá uma corda de fibras de palmeira.) [Alcorão, 111: 1-5].

E o Profeta ﷺ continuou em seu chamado, e começou a proclamá-lo publicamente nos locais de reunião das pessoas. E ele orava junto à Caaba, participava das assembleias das pessoas e ia aos politeístas em seus mercados para chamá-los ao Islam; e foi submetido a muitos danos. Assim como o dano dos incrédulos àqueles que abraçaram o Islam com ele aumentou; disso é o que aconteceu a Yāsir, Sumayyah e o seu filho ‘Ammār, pois ambos os pais morreram como mártires pela intensidade da tortura. E Sumayyah foi a primeira mártir mulher no Islam. E Bilāl ibn Rabāḥ, o Abissínio, foi submetido à severa tortura nas mãos de Umayyah ibn Khalaf e Abū Jahl. Bilāl havia entrado no Islam por meio de Abū Bakr. Então, quando o seu mestre Umayyah ibn Khalaf soube disso, usou com ele todos os meios de tortura para que ele abandonasse o Islam, mas ele

recusou e apegou-se à sua religião. Umayyah levava-o para fora de Meca amarrado com correntes, e colocava sobre o seu peito a grande rocha, depois de estendê-lo sobre as areias escaldantes; depois chovia golpes de chicotes sobre ele, ele e os seus seguidores. E Bilāl repetia: "Único, Único" (*Aḥad, Aḥad*), até que Abū Bakr — que Allah esteja satisfeito com ele — passou por ele enquanto estava naquela situação, comprou-o de Umayyah e libertou-o livremente por causa de Allah.

Fazia parte da sabedoria, com a existência dessas perseguições, que o Mensageiro de Allah ﷺ impedisse os muçulmanos de declarar o seu Islam, assim como se reunia com eles secretamente; porque se ele se reunisse com eles abertamente, os politeístas se interporiam entre ele e o que ele desejava de ensiná-los e orientá-los, e isso possivelmente levaria a um confronto entre as duas partes, e é sabido que o confronto poderia levar à destruição e ao extermínio dos muçulmanos; devido ao seu pequeno número e equipamento; por isso, fazia parte da sabedoria ocultar-se. Quanto ao Mensageiro de Allah ﷺ, ele proclamava abertamente o chamado e a adoração no meio dos politeístas, apesar do que ele ﷺ sofria de dano por parte dos incrédulos coraixitas.

A Emigração para a Abissínia:

E devido à continuação dos politeístas em torturar quem cujo Islam fosse descoberto, especialmente os fracos dentre eles; os companheiros pediram ao Mensageiro ﷺ para emigrarem com a sua religião para a Abissínia (al-Ḥabashah) para junto do Negus (al-Najāshī), onde encontrariam segurança (al-amn), especialmente porque muitos dos muçulmanos temiam por si mesmos e pelas suas famílias por parte dos coraixitas. Então ele permitiu-lhes. E isso foi no quinto ano da Missão Profética, e emigraram cerca de setenta muçulmanos com as suas famílias, e entre eles estava ‘Uthmān ibn ‘Affān e a sua esposa Ruqayyah, filha do Mensageiro ﷺ. E os coraixitas tentaram estragar a estadia deles na Abissínia; então enviaram presentes ao rei, e pediram-lhe que os entregasse aqueles fugitivos, e disseram-lhe: "Decerto, os muçulmanos insultam Jesus (que a paz esteja sobre ele) e a sua mãe." Quando o Negus os perguntou sobre isso, eles esclareceram-lhe o que o Alcorão diz sobre Jesus (que a paz esteja sobre ele) e evidenciaram-lhe a verdade, e recitaram para ele a Surata Maryam [Maria]. Então, ele concedeu-lhes segurança e recusou entregá-los aos coraixitas, e creu e declarou o seu Islam.

No mês de Ramadān do mesmo ano, o Profeta ﷺ saiu para as pessoas no Santuário (al-Ḥaram),

levantou-se entre eles, e começou a recitar a Surata al-Najm [A Estrela]. E havia ali um grande grupo de coraixitas. Esses incrédulos não haviam escutado a Palavra de Allah antes, devido ao seu método contínuo de se aconselharem mutuamente a não ouvirem nada do Mensageiro ﷺ. Mas quando ele os surpreendeu com a recitação desta surata, e aquela Palavra Divina fascinante bateu em seus ouvidos, cada um deles permaneceu a ouvi-lo atentamente, sem que nada mais lhe passasse pela mente, até que, ao ler: "Então, prostrai-vos diante de Allah e adorai-O." [Alcorão, 53: 62], ele prostrou-se, e eles não conseguiram controlar-se e todos caíram prostrados.

Os coraixitas (Quraysh) continuaram a combater o chamado do Profeta ﷺ, e adotaram para isso múltiplos métodos: torturaram, perseguiram, ameaçaram e tentaram subornar [atrair], mas tudo isso não levou senão a um maior apego à religião do Islam e a um aumento no número de crentes. Depois, eis que eles utilizam um novo método no combate ao Islam, escrevendo um documento que todos assinaram e o penduraram no interior da Caaba, no qual se comprometeram a boicotar os muçulmanos e os Banū Hāshim, um boicote total, de modo que não houvesse com eles venda nem compra, nem casamento, nem cooperação, nem qualquer trato. E os muçulmanos foram compelidos a sair de Meca para um de seus desfiladeiros

chamado (Desfiladeiro de Abū Ṭālib — Shi‘b Abī Ṭālib), e ali os muçulmanos sofreram um sofrimento severo, e padeceram de vários tipos de fome e adversidade, e os capazes dentre eles doaram a maior parte de seus bens, a ponto de Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — gastar todo o seu dinheiro. E as doenças disseminaram-se entre eles, e a maioria deles esteve à beira da ruína, mas eles resistiram, foram pacientes, e nenhum deles retrocedeu. E o cerco durou três anos, até que um grupo de homens proeminentes dos coraixitas — dentre os quais havia laços de parentesco com alguns dos Banū Hāshim — agiu para anular o que estava no documento e anunciou isso publicamente. Quando retiraram o documento, viram que os cupins o haviam comido, e não restou dele senão a frase: ("Em Teu nome, ó Allah" — Bismika Allahumma). E a crise desfez-se, e os muçulmanos e os Banū Hāshim retornaram a Meca, mas os coraixitas permaneceram em sua postura injusta no combate aos muçulmanos.

O Ano da Tristeza (‘Ām al-Ḥuzn):

A grave doença começou a espalhar-se pelas partes do corpo de Abū Ṭālib, o tio do Profeta ﷺ, mantendo-o acamado. E não passou senão um curto período e eis que ele sofria as agonias da morte, com o Mensageiro de Allah ﷺ junto à sua cabeceira suplicando-lhe que dissesse: "Não há divindade

digna de adoração exceto Allah" (La ilaha ila Allah) antes de morrer. Porém, os maus companheiros que estavam com ele, tendo à frente deles Abū Jahl, o impediam e diziam-lhe: "Acaso abandonarás a religião de teus pais e de teus avós? Rejeitarás a crença (millah) de 'Abd al-Muṭṭalib?" e continuaram com ele até que ele morreu no politeísmo (al-shirk). Portanto, a tristeza do Mensageiro ﷺ por seu tio foi redobrada, visto que ele morreu como um incrédulo. E após cerca de dois meses do falecimento de Abū Ṭālib, Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — faleceu; então o nobre Mensageiro ﷺ entristeceu-se por ela com uma tristeza severa. E a provação sobre o Mensageiro de Allah ﷺ por parte de seu povo intensificou-se após a morte de seu tio Abū Ṭālib e de sua esposa Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela.

O Mensageiro ﷺ em Taif:

Os coraixitas (*Quraysh*) persistiram em sua transgressão, dominação e em infligir danos aos muçulmanos; então o Mensageiro ﷺ pensou em ir para Taif (*al-Ṭā'if*) na esperança de que Allah os guiasse ao Islam. E a jornada para Taif não é um assunto fácil, devido à dificuldade do caminho por causa das altas montanhas que a cercam. Porém, a recepção do povo de Taif ao Profeta ﷺ e a sua resposta a ele foram repugnantes; não o ouviram,

mas o expulsaram e instigaram contra ele os seus jovens e insensatos; que lhe atiraram pedras até fazerem sangrar os seus calcanhares. Ele refez os seus passos dirigindo-se a Meca, enquanto estava abatido e triste. Então, Gabriel veio até ele e com ele o Anjo das Montanhas (*Malak al-Jibāl*). E Gabriel (que a paz esteja sobre ele) o chamou: "Decerto, Allah enviou a ti o Anjo das Montanhas para que lhe ordenes o que desejares." E o Anjo das Montanhas disse: "Ó Muhammad, se tu desejares, eu fecharei/esmagarei sobre eles as duas montanhas (*al-Akhshabayn* [são duas montanhas que cercam Meca])." O Profeta ﷺ disse: "Pelo contrário, eu espero que Allah faça sair de seus lombos quem adore unicamente a Allah, não Lhe associando nada." E isso é parte de sua imensa paciência ﷺ e de sua misericórdia por seu povo, apesar do dano severo que o atingiu por parte deles.

A Divisão da Lua:

Fez parte do conjunto de argumentação/disputa dos politeístas com o Mensageiro de Allah ﷺ que eles lhe pediam milagres para que ele provasse a veracidade da sua mensagem, e isso repetiu-se da parte deles várias vezes. E certa vez pediram-lhe que fendesse/rachasse para eles a lua em duas metades; então ele pediu isso ao seu Senhor, e Ele mostrou-lhes a lua já fendida em duas partes, e os coraixitas

viram este sinal por um longo tempo, mas eles não creram; pelo contrário, disseram: "Decerto, fomos enfeitados por Muhammad." Então, um homem disse: "Se ele vos enfeitou, decerto não poderá enfeitar todas as pessoas; portanto, aguardai por ele os viajantes." Quando alguns dos que haviam viajado chegaram, eles perguntaram-lhes, e eles disseram: "Sim, nós a vimos [a lua dividida]." Porém, os coraixitas, apesar disso, persistiram em sua incredulidade.

A Viagem Noturna e a Ascensão:

Após o retorno do Mensageiro ﷺ de Taif e o que lhe aconteceu nela, e após Abū Ṭālib ter falecido, e Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — o ter seguido [também falecido], e com a intensificação do dano dos coraixitas aos muçulmanos; as preocupações acumularam-se no coração do Profeta ﷺ. Então, o consolo para este nobre Profeta veio de seu Senhor. E, em uma das noites, enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ estava dormindo, Gabriel veio até ele com o *al-Burāq*, que é uma montaria semelhante ao cavalo, com duas asas, de corrida rápida como o relâmpago. Ele o fez montar nele, depois seguiu com ele para a Casa Sagrada (*Bayt al-Maqdis*) na Palestina, e depois de lá o ascendeu aos céus. E ele viu muitos dos sinais de seu Senhor. E no céu lhe foram prescritas as cinco orações, e ele ﷺ

retornou na mesma noite para Meca, a Honrada (*Makkah al-Mukarramah*), com o coração tranquilo e a fé inabalável. E sobre isso, Allah, o Exaltado, diz: (Glorificado seja Aquele que transportou o Seu servo, à noite, da Mesquita Sagrada (*al-Masjid al-Harām*) para a Mesquita Distante (*al-Masjid al-Aqṣā*), cujos arredores Nós abençoamos, para lhe mostrarmos [alguns] dos Nossos sinais. Decerto, Ele é o Oniuvinte, o Onividente.) [Alcorão, 17: 1].

Quando amanheceu, ele foi à Caaba e começou a relatar às pessoas o que lhe havia acontecido; então a negação/desmentido dos incrédulos para com ele intensificou-se, assim como a sua zombaria dele. Depois, alguns dos presentes pediram-lhe que descrevesse para eles *Bayt al-Maqdis*, e isso a fim de incapacitá-lo [desafiá-lo]; então ele começou a descrevê-la para eles parte por parte.

E os politeístas não se contentaram com esses questionamentos; pelo contrário, disseram: "Queremos outra prova/evidência." O Profeta ﷺ disse: "Decerto, encontrei no caminho uma caravana vindo em direção a Meca", e descreveu-a para eles, e informou-os sobre o número de seus camelos e a hora de sua chegada. E o Mensageiro de Allah ﷺ falou a verdade, mas os incrédulos permaneceram em sua incredulidade, obstinação e falta de confirmação. E na manhã do dia da Viagem Noturna (*al-Isrā*'), Gabriel veio e ensinou ao Mensageiro ﷺ

como realizar as cinco orações e os seus horários. E a oração, antes disso, era de dois *rak‘ah* pela manhã e dois *rak‘ah* à tarde/noite.

Naquele período, o Mensageiro de Allah ﷺ restringiu o seu chamado àqueles que chegavam a Meca, após os coraixitas (*Quraysh*) persistirem em sua aversão à verdade. Então, ele ﷺ encontrava as pessoas em seus acampamentos e locais de hospedagem, apresentando-lhes o Islam e explicando-o a elas. E o seu tio Abū Lahab seguia-o e advertia as pessoas sobre ele e sobre o seu chamado. E certa vez, ele foi a um grupo dos habitantes de Medina, chamou-os, e eles o ouviram; depois concordaram em segui-lo e crer nele. E os habitantes de Medina costumavam ouvir dos judeus (*al-Yahūd*) que um profeta seria enviado e que o seu tempo estava próximo; então, quando ele os chamou, eles reconheceram que ele era o Profeta que os judeus mencionavam. Portanto, apressaram-se para o Islam, e disseram: "Que os judeus não vos antecipem a isso". E eles eram seis pessoas. No ano seguinte, chegaram de Medina doze homens; então reuniram-se com o Mensageiro de Allah ﷺ, e ele ensinou-lhes o Islam. E quando retornaram a Medina, ele enviou com eles Muṣ‘ab ibn ‘Umayr; para ensinar-lhes o Alcorão e evidenciar-lhes as normas da religião (*Ahkam al-dīn*). E Muṣ‘ab ibn ‘Umayr conseguiu — pelo sucesso/orientação de Allah — influenciar a sociedade de Medina. E quando

ele retornou a Meca após um ano, estavam com ele, de habitantes de Medina, setenta e dois homens e duas mulheres. O Profeta ﷺ reuniu-se com eles, e eles fizeram um pacto com ele de apoiar a sua religião e de assumir o seu assunto/causa; depois, retornaram a Medina.

A Nova Sede do Chamado:

Medina tornou-se um refúgio seguro para a verdade e para os seus adeptos; assim, começou a emigração (hijrah) dos muçulmanos para lá. Porém, os coraixitas decidiram impedir os muçulmanos de emigrar; então, alguns dos emigrantes encontraram vários tipos de dano e tortura. E os muçulmanos emigravam secretamente por medo dos coraixitas. Quanto a Abū Bakr al-Ṣiddīq — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele pedia permissão ao Mensageiro de Allah ﷺ para a emigração, e ele lhe dizia: "Não te apresses; talvez Allah lhe conceda um companheiro", até que a maioria dos muçulmanos emigrou.

Os coraixitas enlouqueceram [enfureceram-se grandemente] quando viram a emigração dos muçulmanos e a sua reunião em Medina, e temeram a elevação do status de Muhammad e do seu chamado. Então, consultaram-se sobre o assunto, e depois concordaram em matar o Mensageiro ﷺ. E Abū Jahl disse: "Eu vejo [considero] que darmos a

um jovem forte (jald) de cada tribo nossa uma espada, e eles cerquem Muhammad e o golpeiem com o golpe de um só homem; assim, a responsabilidade por sua morte será dividida entre as tribos, e os Banū Hāshim não terão força, depois disso, para hostilizar todas as pessoas." E decerto Allah — Glorificado e Exaltado seja — informou o Seu nobre Profeta sobre a conspiração. Então, ele concordou com Abū Bakr sobre a emigração (al-hijrah) após Allah ter-lhe permitido isso. E, à noite, o Profeta ﷺ pediu a 'Alī ibn Abī Ṭālib que dormisse em seu lugar, para iludir as pessoas de que ele ainda estava na casa.

Os conspiradores vieram e cercaram a casa, e viram 'Alī na cama, e pensaram que fosse Muhammad ﷺ; então, puseram-se a esperar a sua saída, para atacarem-no e matarem-no. E o Mensageiro de Allah ﷺ saiu do meio deles enquanto eles cercavam a casa, e espalhou poeira sobre as suas cabeças; e Allah tirou-lhes a visão, de modo que não sentiram a presença dele ﷺ. E ele seguiu para [junto de] Abū Bakr, e ambos saíram juntos em direção a Medina, e esconderam-se na caverna de Thawr. Quanto aos coraixitas, os seus jovens permaneceram esperando até o amanhecer, e quando amanheceu, 'Alī levantou-se da cama do Mensageiro de Allah ﷺ e eles ficaram frustrados/perplexos, e perguntaram-lhe sobre o Mensageiro de Allah ﷺ, mas ele não os informou de

nada; então, eles bateram-lhe e arrastaram-no, mas sem sucesso. Depois, os coraixitas enviaram grupos de busca em todas as direções, e estabeleceram cem camelas para quem trouxesse Muhammad ﷺ, vivo ou morto. E a busca chegou à porta da caverna na qual o Profeta ﷺ e o seu companheiro se escondiam, a ponto de que, se um deles olhasse para os seus próprios pés, os teria visto. A tristeza de Abū Bakr — que Allah esteja satisfeito com ele — pelo Mensageiro de Allah ﷺ intensificou-se, e o Profeta ﷺ disse-lhe: "O que pensas, ó Abū Bakr, de dois sendo Allah o terceiro deles? Não te entristeças, decerto Allah está conosco." Porém, as pessoas não os viram.

O Profeta ﷺ e o seu companheiro permaneceram na caverna por três dias, e depois partiram para Medina. E o caminho era longo, e o sol escaldante, e na tarde/noite do segundo dia, eles passaram pela tenda de uma mulher chamada Umm Ma‘bad. E pediram-lhe comida e bebida, mas não encontraram com ela nada, exceto uma ovelha magra que a fraqueza impedira de ir ao pasto, e não havia nela uma gota de leite. O Mensageiro de Allah ﷺ levantou-se em direção a ela, passou a mão sobre o seu úbere e o leite fluíu abundantemente. Depois, ele ordenhou-a e encheu uma grande vasilha; e Umm Ma‘bad ficou atônita com o que viu. Então, todos beberam até se saciarem. Depois, ele ordenhou uma

segunda vez, encheu a vasilha e deixou-a com Umm Ma'bad, e continuou a sua marcha.

Os habitantes de Medina aguardavam a chegada do Profeta ﷺ e o esperavam todos os dias fora da cidade. Quando chegou o dia de sua chegada, eles vieram a ele felizes e dando-lhe as boas-vindas. Ele hospedou-se em Qubā', nos arredores de Medina, e permaneceu nela por quatro dias, onde fundou a mesquita de Qubā', que é a primeira mesquita construída no Islam. E no quinto dia, marchou para Medina, e muitos dos Ajudantes (al-Anṣār) tentaram ganhar o Mensageiro de Allah ﷺ e ter a honra de hospedá-lo com eles. Então, eles seguravam a rédea da sua camela, e ele lhes agradecia e dizia: "Deixai-a, pois ela está sob ordem". Quando a camela chegou aonde Allah lhe ordenou, ajoelhou-se (barakat), mas ele não desceu dela. Então, ela levantou-se e andou um pouco, depois virou-se e retornou, e ajoelhou-se no seu primeiro lugar. Então, ele desceu dela, e aquele era o local da Mesquita Profética (al-Masjid al-Nabawī). E o Profeta ﷺ hospedou-se com Abū Ayyūb al-Anṣārī — que Allah esteja satisfeito com ele.

Quanto a 'Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele —, ele permaneceu em Meca por três dias após [a partida do] Profeta ﷺ, durante os quais devolveu aos seus donos os depósitos de confiança que estavam com o Profeta ﷺ. Depois, saiu para Medina e alcançou o Profeta ﷺ em Qubā'.

O Profeta ﷺ em Medina:

O Mensageiro ﷺ construiu a sua mesquita no local onde a camela havia se ajoelhado, depois de comprá-lo dos seus donos. E estabeleceu a irmandade entre os Emigrantes (*al-Muhājirīn* — que são os seus companheiros que vieram com ele de Meca) e os Ajudantes (*al-Anṣār* — que são aqueles que os apoiaram dentre o povo de Medina), fazendo para cada um dos Anṣār um irmão dentre os Muhājirīn que partilharia com ele da sua riqueza. Os Muhājirīn e os Anṣār começaram a trabalhar juntos, e os laços de irmandade entre eles aumentaram.

Os coraixitas (Quraysh) tinham ligação com os judeus de Medina, então tentavam, através deles, incitar a desordem e a divisão (*al-furqah*) entre os muçulmanos. E os coraixitas também ameaçavam os muçulmanos e prometiam-lhes [intimidavam-nos] com o extermínio contra eles. E assim cercou perigo aos muçulmanos por dentro e por fora, e a situação chegou a tal ponto que os companheiros não passavam a noite sem que as suas armas estivessem com eles. E nestas condições severas, Allah revelou a permissão para o combate; então o Mensageiro ﷺ começou a organizar as expedições militares para explorar/reconhecer os movimentos do inimigo, bem como interceptar as suas caravanas comerciais a fim de pressioná-los e fazê-los sentir a força dos muçulmanos, para que fizessem a paz e lhes dessem

a liberdade de propagar o Islam e agir de acordo com ele. Assim como o Profeta ﷺ realizou a elaboração de pactos e alianças com algumas tribos.

A Grande Batalha de Badr:

O Mensageiro ﷺ tomou a firme decisão, certa vez, de interceptar uma das caravanas comerciais dos coraixitas vinda do Shām [Levante/Síria]. Então, saiu com trezentos e treze homens, e não havia com eles senão apenas dois cavalos e setenta camelos. E a caravana dos coraixitas era composta por mil camelos, e era liderada por Abū Sufyān, e com ele estavam quarenta homens, mas Abū Sufyān soube da saída dos muçulmanos; então enviou [um mensageiro] a Meca para informá-los sobre o assunto e pedir-lhes ajuda, e mudou o seu caminho e foi por outro caminho, de modo que os muçulmanos não os alcançaram [não triunfaram sobre eles]. Quanto aos coraixitas, decerto saíram com um exército constituído por mil combatentes, mas chegou até eles um mensageiro de Abū Sufyān informando-os da salvação da caravana, e pedindo-lhes o retorno a Meca. Porém, Abū Jahl recusou o retorno e eles continuaram a sua marcha.

Quando o Mensageiro ﷺ soube da saída dos coraixitas, consultou os seus companheiros, e todos concordaram em encontrar os incrédulos e combatê-los. E na manhã do décimo sétimo dia de Ramaḍān,

do segundo ano da Emigração (*al-Hijrah*), os dois grupos encontraram-se e combateram um combate severo. E a batalha terminou com a vitória dos muçulmanos, e quatorze deles foram mortos como mártires. Quanto aos politeístas, setenta homens deles foram mortos e outros setenta foram capturados. E durante a batalha faleceu Ruqayyah, filha do Mensageiro ﷺ e esposa de ‘Uthmān ibn ‘Affān — que Allah esteja satisfeito com ele —, já que o seu marido havia permanecido com ela em Medina e não saíra para aquela expedição militar; com base no pedido do Mensageiro ﷺ a ele para que permanecesse com a sua esposa doente. E após a batalha, o Mensageiro ﷺ casou ‘Uthmān com a sua segunda filha, Umm Kulthūm, e por isso ele é apelidado de O Possuidor das Duas Luzes (*Dhū al-Nūrayn*); porque se casou com duas das filhas do Mensageiro ﷺ.

Após a batalha de Badr, os muçulmanos retornaram a Medina felizes com a vitória de Allah, e com eles estavam os prisioneiros e os espólios. Quanto aos prisioneiros, alguns deles resgataram a si mesmos [pagaram o seu próprio resgate], alguns deles foram libertados sem resgate, e alguns deles tiveram como resgate o ensino da leitura e da escrita a dez dos filhos dos muçulmanos.

A Batalha de Uḥud:

Esta batalha ocorreu entre os muçulmanos e os incrédulos de Meca um ano após a ocorrência da expedição de Badr, pois os politeístas decidiram vingar-se dos muçulmanos após a sua derrota na batalha de Badr. Então, eles saíram com três mil combatentes, e os muçulmanos os enfrentaram com cerca de setecentos homens. E os muçulmanos haviam vencido no início do assunto [inicialmente] e superaram os incrédulos. E os politeístas fugiram em direção a Meca, mas retornaram outra vez e atacaram os muçulmanos pela direção da montanha, depois que os arqueiros violaram o plano que o Mensageiro de Allah ﷺ havia traçado para eles e desceram do topo da montanha para reunir os espólios. Então, a balança pendeu para o lado dos politeístas nesta batalha.

A Batalha do Fosso:

Após a batalha de Uḥud, um grupo de judeus (*al-Yahūd*) foi aos habitantes de Meca e incitou-os a invadir os muçulmanos em Medina, e prometeram-lhes a vitória e o apoio, e eles aceitaram. Depois, os judeus incitaram outras tribos a invadir os muçulmanos, e eles responderam-lhes da mesma forma. Então, os politeístas começaram a dirigir-se a Medina de todos os lugares, até que se reuniram ao redor dela cerca de dez mil combatentes.

O Profeta ﷺ já havia tomado conhecimento dos movimentos dos inimigos, então consultou os seus companheiros sobre o assunto. E Salmān al-Fārisī — que Allah esteja satisfeito com ele — sugeriu-lhe cavar um fosso ao redor de Medina, na direção em que não havia montanhas. E os muçulmanos participaram da escavação do fosso, até que foi concluído rapidamente. E os politeístas permaneceram acampados fora de Medina por cerca de um mês, sem conseguirem transpor o fosso. Depois, Allah — Glorificado e Exaltado seja — enviou um vento severo contra os incrédulos que arrancou as suas tendas; então o medo os atingiu e eles partiram rapidamente, retornando às suas terras. E Allah derrotou as facções/confederados sozinho, e deu a vitória aos muçulmanos.

A Conquista de Meca:

No oitavo ano da Emigração (*al-Hijrah*), o Mensageiro ﷺ decidiu invadir Meca e conquistá-la. Então, saiu no décimo dia de Ramaḍān com dez mil combatentes, e entrou em Meca sem combate, já que os coraixitas (*Quraysh*) se renderam, e Allah concedeu a vitória aos muçulmanos. E o Profeta ﷺ dirigiu-se à Mesquita Sagrada (*al-Masjid al-Ḥarām*), e realizou o *tawaf* [circunvolução].pela Caaba, e depois orou dois *rak'ah* em seu interior. E depois disso, quebrou todos os ídolos que estavam em seu

interior e sobre ela. Depois, parou à porta da Caaba, e os coraixitas estavam abaixo dele, junto à sua porta, esperando o que ele faria com eles. E o Profeta ﷺ disse: "Ó assembleia dos coraixitas (*Yā ma 'shar Quraysh*), o que pensais que eu farei convosco?" Eles disseram: "O bem; um irmão nobre, e filho de um irmão nobre." Ele disse: "Ide, pois vós sois os libertos." Assim, o Mensageiro ﷺ deu o maior exemplo de perdão aos seus inimigos que torturaram os seus companheiros, causaram-lhes danos e o expulsaram de sua cidade.

Após a conquista de Meca, as pessoas entraram na religião de Allah em multidões. E no décimo ano da Emigração, o Mensageiro ﷺ realizou a peregrinação, e foi a única peregrinação dele ﷺ, e peregrinaram com ele mais de cem mil pessoas. E após o *hajj*, o Profeta ﷺ retornou a Medina.

As Delegações e a Correspondência com os Reis:

O assunto do Profeta ﷺ tornou-se manifesto e o seu chamado espalhou-se; então as delegações começaram a vir a Medina de todos os lugares, anunciando a sua entrada na religião do Islam.

Assim como o Profeta ﷺ começou a corresponder-se com os reis e os príncipes, chamando-os ao Islam. E dentre eles, houve quem aceitou e creu; e dentre eles, houve quem respondeu

com uma bela resposta e enviou presentes, mas não abraçou o Islam; e dentre eles, houve quem se enfureceu e rasgou a carta do Profeta ﷺ, como fez Khosrau (*Kisrâ*), o rei dos persas, que rasgou a carta do Profeta ﷺ; então, o Profeta ﷺ invocou a Allah contra ele e disse: "Ó Allah, despedaça o seu reino" (*Allahumma mazziq mulkah*). E não se passou um curto período sem que o seu filho se rebelasse contra ele, matando-o e tomando-lhe o reino.

Quanto ao Muqawqis, rei do Egito, decerto ele não se converteu ao Islam, mas honrou o mensageiro do Profeta ﷺ e enviou com ele presentes para o Profeta ﷺ. E o mesmo fez o César dos Romanos (*Qayṣar al-Rūm*), pois respondeu com uma boa resposta, honrou o mensageiro do Profeta ﷺ e deu-lhe presentes.

Quanto a al-Mundhir ibn Sāwā, governante do Bahrein (*Hākim al-Baḥrayn*), quando a carta do Profeta ﷺ lhe chegou, ele a leu para os habitantes do Bahrein; então, alguns deles creram e outros recusaram.

O Falecimento do Profeta ﷺ :

Após cerca de dois meses e meio de seu retorno ﷺ do *hajj*, a doença começou nele e passou a intensificar-se dia após dia. E quando ficou incapaz de liderar as pessoas na oração, pediu a Abū Bakr al-Ṣiddīq que orasse com as pessoas [liderando-as].

E na segunda-feira, dia doze de Rabī‘ al-Awwal, do décimo primeiro ano da Emigração (al-Hijrah), o Mensageiro ﷺ transferiu-se para a Mais Alta Companhia (al-Rafīq al-A‘lā), tendo completado sessenta e três anos. E a notícia chegou aos companheiros e eles quase perderam a consciência, e não acreditaram na notícia, até que Abū Bakr al-Ṣiddīq se levantou entre eles como orador, acalmando-os e evidenciando-lhes que o Mensageiro ﷺ era um ser humano (bashar), e que ele morre como morrem os seres humanos (al-bashar). Então, as pessoas acalmaram-se, e o Mensageiro ﷺ foi banhado [lavado], amortalhado (kuffina) e enterrado no quarto de sua esposa Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela.

E o Mensageiro ﷺ viveu em Meca quarenta anos antes da Profecia (al-nubuwwah), e treze anos após a Profecia, e viveu dez anos em Medina após a Profecia.

Após o falecimento do Mensageiro ﷺ, os muçulmanos entraram em consenso na escolha de Abū Bakr al-Ṣiddīq — que Allah esteja satisfeito com ele — como califa para os muçulmanos, sendo ele o primeiro dos Califas Bem-Guiados (*al-Khulafā’ al-Rāshidīn*).

As Características Físicas do Profeta ﷺ :

O Mensageiro de Allah ﷺ era de estatura média, não sendo excessivamente alto, nem baixo. Largo entre os ombros, de membros proporcionais, de peito amplo, e era a pessoa de rosto mais belo, branco mesclado com vermelhidão, de rosto arredondado, de olhos marcados com kohl [uma maquiagem tradicional], de nariz fino, de boca bela, de barba densa. E ele tinha um bom odor e era de toque suave. Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — disse sobre ele: "Nunca cheirei âmbar, nem almíscar (misk), nem nada mais cheiroso do que o odor do Mensageiro de Allah ﷺ; e a minha mão nunca tocou em nada de toque mais suave do que a mão do Mensageiro de Allah ﷺ."

E ele tinha um semblante alegre/aberto, sorria constantemente, tinha uma bela voz, e falava pouco. Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — disse sobre ele: "Ele era a melhor das pessoas, e era a mais generosa das pessoas, e era a mais corajosa das pessoas."

Dentre a Ética/Moral do Mensageiro ﷺ :

O Mensageiro de Allah ﷺ era a mais corajosa das pessoas. 'Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele — disse: "Quando a batalha/perigo se tornava severa e o exército se encontrava com o exército, nós nos protegíamos com o Mensageiro de Allah ﷺ". E ele era a mais generosa das pessoas; nunca lhe foi pedido nada a que ele dissesse: "Não". E ele era a mais tolerante/indulgente das pessoas, e não se vingava por si mesmo, nem se irritava por si mesmo a não ser que os limites sagrados/invioláveis de Allah fossem violados; então ele vingava-se por Allah. Da mesma forma, o próximo e o distante, e o forte e o fraco eram iguais perante ele no direito. E ele afirmou que não há mérito/preferência para alguém sobre outro senão pela piedade, e que as pessoas são iguais, e que a causa da ruína das nações anteriores era que, se o nobre roubasse entre eles, eles o deixavam, e se o fraco roubasse entre eles, aplicavam-lhe a punição criminal. E ele disse: "Por Allah, se Fāṭimah, filha de Muhammad, roubasse, eu cortaria a sua mão."

E ele nunca criticou uma comida; se a desejasse, comia-a, e se não a desejasse, deixava-a. E passava-se um mês ou dois meses sobre a família de Muhammad sem que se acendesse um fogo na sua casa, e o seu sustento era apenas as tâmaras e a água. E ele amarrava sobre o seu ventre uma ou

duas pedras por causa da fome. E ele consertava o calçado, remendava a roupa, e ajudava a sua família no trabalho de casa. E ele visitava os doentes, e era a mais humilde das pessoas; respondia a quem o chamasse/convidasse, fosse rico ou pobre, humilde ou nobre. E ele amava os necessitados, comparecia aos seus funerais, e visitava os seus doentes; não desprezava um pobre pela sua pobreza, e não temia um rei pelo seu reinado/poder. E ele montava o cavalo, o camelo, o asno e a mula.

E ele era a pessoa que mais sorria, e a de melhor semblante, apesar da abundância do que o atingia de tristezas e calamidades. E ele amava o perfume, e detestava o odor desagradável. E decerto Allah reuniu nele a perfeição da ética/moral e as boas ações. E decerto Allah — o Exaltado — concedeu-lhe do conhecimento o que não concedeu a nenhum dos primeiros nem dos últimos, e ele era iletrado, não lia nem escrevia, e não tinha nenhum professor dentre os seres humanos. Ele trouxe este Alcorão da parte de Allah, sobre o qual Allah, o Exaltado, disse: "Dize: Se os humanos e os gênios (al-Jinn) se reunissem para trazer algo semelhante a este Alcorão, não trariam nada semelhante a ele, mesmo que se apoiassem mutuamente." [Alcorão, 17: 88]. E em seu crescimento ﷺ como um iletrado, isso refuta definitivamente as alegações dos desmentidores de

que ele teria escrito o Alcorão, ou aprendido, ou lido de fontes dos primeiros/antigos.

Dentre os seus Milagres ﷺ :

O maior de seus milagres ﷺ é o Alcorão Nobre (al-Qur' ān al-Karīm), o milagre permanente até o estabelecimento da Hora [o Dia do Juízo], que incapacitou os eloquentes, maravilhou os retóricos, e Allah desafiou a todos que trouxessem dez suratas semelhantes a ele, ou trouxessem uma surata, ou mesmo trouxessem um versículo semelhante a ele; e os politeístas testemunharam a sua inimitabilidade.

E dentre os seus milagres: quando os politeístas lhe pediram um dia que lhes mostrasse um sinal, ele lhes mostrou a fenda da lua; então a lua fendeu-se até se tornar duas partes. E o jorrar da água por entre os seus dedos várias vezes; e a glorificação a Allah pelas pedrinhas em sua palma da mão, que depois ele as colocou na palma de Abū Bakr, depois de Omar, depois de 'Uthmān, e elas glorificaram.

E eles costumavam ouvir a glorificação a Allah da comida junto a ele enquanto era comida; e o cumprimento das pedras e das árvores para com ele; e o falar da paleta da ovelha envenenada que a judia lhe havia presenteado, querendo matá-lo com o veneno. E um beduíno pediu-lhe que lhe mostrasse um sinal, então ele ordenou a uma árvore, e ela veio

até ele; depois ele ordenou-lhe, e ela retornou ao seu lugar. E ele passou a mão sobre o úbere de uma ovelha que não tinha leite, e o úbere encheu-se de leite; então ele ordenhou, bebeu e deu de beber a Abū Bakr. E ele umedeceu com sua saliva abençoada (tafala) os olhos de ‘Alī ibn Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele — enquanto este tinha oftalmia (armad), e ele curou-se na mesma hora. E a perna de um dos companheiros foi ferida, ele passou a mão sobre ela e ela curou-se naquele mesmo instante.

E ele suplicou a favor de Anas ibn Mālik por longa vida, abundância de riqueza e filhos, e que Allah o abençoasse nisso; então nasceram-lhe cento e vinte filhos, e as suas tamareiras produziam duas vezes no ano, enquanto o conhecido das tamareiras é que produzem apenas uma vez por ano; e ele viveu cento e vinte anos. E um dos companheiros queixou-se a ele da seca enquanto ele estava sobre o púlpito (al-minbar). Então ele levantou as suas mãos suplicando a Allah — Poderoso e Majestoso seja — e não havia no céu uma nuvem; eis que as nuvens se ergueram como montanhas, e caiu uma chuva abundante até a outra sexta-feira, até que se queixaram a ele da abundância da chuva. Então ele suplicou a Allah — Poderoso e Majestoso seja — e a chuva parou, e as pessoas saíram caminhando sob o sol.

E ele alimentou os companheiros que cavavam a trincheira (ahl al-khandaq), e eles eram mil, com um šā‘ [uma medida de volume] de cevada e uma ovelha; e eles saciaram-se e retiraram-se e a comida não diminuiu em nada. Além disso, alimentou todos que cavavam a trincheira (ahl al-khandaq) a partir de uma pequena quantidade de tâmaras trazida pela filha de Bashīr ibn Sa‘d para o seu pai e o seu tio materno. E ele alimentou o exército com a sacola de provisões (mizwadah) de Abu Hurayrah até que eles se saciaram. E ele saiu perante cem homens dos coraixitas (Quraysh) enquanto eles o esperavam para matá-lo, então ele lançou poeira em seus rostos e passou, e eles não o viram. E Surāqah ibn Mālik seguiu-o para matá-lo, e quando se aproximou dele, ele invocou a Allah contra ele, de modo que as patas de seu cavalo afundaram na terra.

Situações e Lições de sua Biografia ﷺ :

O seu senso de humor/brincadeiras ﷺ :

O Profeta ﷺ brincava com os seus companheiros, mas não dizia senão a verdade. E ele brincava com a sua família, cuidava dos pequenos [crianças], dedicava-lhes uma parte do seu tempo e tratava-os de acordo com o que suportavam e compreendiam. Pois ele brincava com o seu servo Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele —, e às vezes lhe dizia: "Ó tu, dono de duas orelhas" (*Yā dhā al-udhunayn*).

E um homem veio até ele e disse: "Ó Mensageiro de Allah, providencia-me uma montaria." O Profeta ﷺ disse-lhe, brincando: "Decerto, nós te colocaremos sobre o filho de uma camela." Ele disse: "E o que farei com o filho de uma camela?" O Profeta ﷺ disse: "E acaso as camelas dão à luz algo que não sejam camelos?" E ele ﷺ sorria e tinha um semblante alegre constantemente perante os rostos de seus companheiros; não ouviam dele senão boas palavras. Foi relatado por Jarīr — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "O Profeta ﷺ nunca me impediu [de entrar em sua presença] desde que abracei o Islam, e nunca me viu sem que sorrisse em meu rosto. E eu queixei-me a ele de que eu não me firmava sobre o cavalo. Então, ele bateu com a sua

mão no meu peito, e disse: "Ó Allah, firma-o e faz dele um guia bem-guiado." E eu nunca mais caí de um cavalo desde então."

Assim como ele ﷺ brincava com os seus parentes. Então, ele foi à casa de sua filha Fāṭimah e não encontrou o seu marido 'Alī em casa, e disse: "Onde ele está?" Ela disse: "Houve algo entre mim e ele, e ele irritou-se comigo e saiu." O Mensageiro de Allah ﷺ foi até ele enquanto ele estava deitado na mesquita, e o seu manto havia caído dele; e havia-o atingido poeira. Então, o Mensageiro de Allah ﷺ começou a limpá-la dele enquanto dizia: "Levanta-te, ó pai da poeira (*Abā al-Turāb*); levanta-te, ó pai da poeira."

O seu Trato com os

Pequenos/Crianças ﷺ :

E decerto os pequenos tiveram uma parte abundante de sua imensa ética/moral (khuluq). Pois ele costumava apostar corrida com a sua esposa Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela — e aprovava que ela brincasse com as suas companheiras. Também foi relatado dela — que Allah esteja satisfeito com ela — que disse: "Eu costumava brincar com bonecas na presença do Profeta ﷺ, e eu tinha companheiras que brincavam comigo. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ entrava, elas se

escondiam dele, e ele as enviava para mim, e elas brincavam comigo."

Assim como ele cuidava dos pequenos, brincava com eles e era gentil com eles. Foi relatado por Abdullah ibn Shaddād, de seu pai, que disse: "O Mensageiro de Allah ﷺ saiu para nós em uma das orações da noite (al-Isha), enquanto carregava Ḥasan ou Ḥusayn. O Mensageiro de Allah ﷺ avançou e colocou-o [no chão], depois proferiu o takbīr para a oração, e orou. E ele prostrou-se em uma prostração e a prolongou." O meu pai disse: "Então levantei a minha cabeça, e eis que o menino estava sobre as costas do Mensageiro de Allah ﷺ enquanto ele estava prostrado, e eu retornei à minha prostração. Quando o Mensageiro de Allah ﷺ concluiu a oração, as pessoas disseram: 'Ó Mensageiro de Allah, decerto tu te prostraste em uma prostração que prolongaste até pensarmos que havia acontecido algo ou que estavas recebendo revelação'. Ele disse: 'Nada disso aconteceu, mas o meu filho tomou-me como montaria e eu detestei apressá-lo até que ele satisfizesse a sua vontade/necessidade'."

E foi relatado por Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "O Profeta ﷺ era a pessoa de melhor ética/moral, e costumava dizer a um irmãozinho meu: 'Ó Abū 'Umayr, o que fez o nughayr?'. E o *nughayr* é um pequeno pássaro

com o qual aquela criança brincava. E nesta situação há um consolo/entretenimento para este pequeno."

O seu Trato com a sua Família ﷺ :

Quanto ao seu trato ﷺ com a sua família, este reuniu as mais nobres virtudes morais. Pois ele ﷺ era humilde, estando sempre a serviço [nas necessidades] de sua família. E ele valorizava o status da mulher como ser humano, mãe, esposa e filha. Um homem perguntou-lhe: "Quem é a pessoa com mais direito à minha boa companhia/trato?" Ele disse: "A tua mãe, depois a tua mãe, depois a tua mãe, depois o teu pai." E disse: "Quem alcançar os seus pais, ou um deles, e não os tratar com bondade filial, vindo a falecer e entrando no Inferno, que Allah o afaste."

E ele — que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre ele — quando a sua esposa bebia de uma vasilha, ele a pegava, colocava a sua boca no exato local da boca dela e bebia. E costumava dizer: "O melhor de vós é o melhor para a sua família, e eu sou o melhor de vós para a minha família."

A sua Misericórdia ﷺ :

Quanto à característica da misericórdia, o Profeta ﷺ disse: "Aos misericordiosos, o Misericordiosíssimo (*al-Raḥmān*) lhes concederá misericórdia. Sede misericordiosos com quem está na

terra, e Quem está no céu vos concederá misericórdia." E o nosso nobre Profeta ﷺ tem a parte mais abundante desta imensa virtude, e isso manifesta-se de forma clara e evidente em suas situações com todos, sejam pequenos ou grandes, próximos ou distantes. E dentre as manifestações de sua compaixão e misericórdia ﷺ está o fato de que ele aliviava [encurtava] a sua oração e não a prolongava ao ouvir o choro de uma criança. Narrado por Abū Qatādah — que Allah esteja satisfeito com ele —, que o Profeta ﷺ disse: "Decerto, eu me levanto para a oração querendo prolongá-la, então ouço o choro de uma criança e abrevio a minha oração, por aversão a causar dificuldades para a mãe dela."

E dentre a sua misericórdia para com a sua nação, e o seu zelo para que entrassem na religião de Allah, está o caso em que um jovem judeu que servia ao Profeta ﷺ adoeceu. O Profeta veio visitá-lo, sentou-se à sua cabeceira e disse-lhe: "Abraça o Islam." O jovem olhou para o seu pai, que estava de pé à sua cabeceira, e o pai disse-lhe: "Obedece a Abū al-Qāsim [o Profeta]." Então, o jovem abraçou o Islam e não tardou a falecer. O Profeta ﷺ saiu de junto dele dizendo: "Louvado seja Allah, que o salvou do Inferno."

A sua Paciência ﷺ :

Quanto a falar sobre a sua paciência — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele —, decerto toda a sua vida ﷺ foi de paciência e perseverança, e de esforço e luta. E ele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — não cessou em paciência e perseverança, e em trabalho contínuo, desde que lhe foi revelado o primeiro versículo, até o último momento de sua vida. E o Mensageiro de Allah ﷺ conheceu a natureza do que encontraria neste caminho desde o primeiro momento de sua missão, e após o primeiro encontro com o Anjo, quando Khadijah — que Allah esteja satisfeito com ela — foi com ele até Waraqah ibn Nawfal. Waraqah disse-lhe: "Oxalá eu estivesse vivo quando o teu povo te expulsar." Ele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — disse: "Acaso eles me expulsarão?" Ele disse: "Sim, pois nunca um homem trouxe algo semelhante ao que trouxeste sem que fosse hostilizado." Então, ele preparou a sua alma [psicologicamente], desde o início, para suportar as dificuldades, os danos, as conspirações (al-kayd) e a inimizade.

E dentre as situações em que se manifesta a sua paciência — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — está o dano físico a que foi submetido por parte de seu povo, de sua família e de sua tribo/clã, enquanto estava em Meca transmitindo a

mensagem de seu Senhor. E disso é o que foi relatado em al-Bukhārī, que ‘Urwah ibn al-Zubayr perguntou a Abdullah ibn ‘Amr ibn al-‘Āṣ sobre a coisa mais severa que os politeístas fizeram ao Profeta ﷺ. Ele disse: "Enquanto o Profeta ﷺ orava no Recinto da Caaba, eis que ‘Uqbah ibn Abī Mu‘ayt se aproximou, colocou a sua vestimenta no pescoço dele e o estrangulou severamente. Então Abū Bakr aproximou-se até segurá-lo pelo ombro, empurrou-o para longe do Profeta ﷺ e disse: 'Matareis um homem apenas por dizer: O meu Senhor é Allah?'."

E em certo dia, ele ﷺ estava orando junto à Casa [a Caaba], enquanto Abū Jahl e os seus companheiros estavam sentados. Alguns deles disseram uns aos outros: "Qual de vós irá buscar as vísceras/entranhas de um camelo abatido da tribo de fulano e a colocará sobre as costas de Muhammad quando ele se prostrar?" Então, o mais perverso das pessoas levantou-se e trouxe-a, esperou até que o Profeta ﷺ se prostrasse, e colocou-a em suas costas, logo entre os ombros. E eles começaram a rir e a inclinar-se uns sobre os outros [de tanto rir], enquanto o Mensageiro de Allah ﷺ continuou prostrado, sem levantar a cabeça, até que a sua filha Fāṭimah veio e retirou o dano de suas costas.

E mais severo do que isso foi o dano psicológico representado na rejeição de seu chamado, no seu desmentido e na acusação de que ele era um

adivinho, um poeta, um louco e um feiticeiro, e na alegação de que os sinais/versículos que ele trouxe não eram senão lendas dos antigos. E disso é o que disse Abū Jahl, zombando: "Ó Allah, se esta é a verdade vinda de Ti, então faz chover sobre nós pedras do céu ou traze-nos um castigo doloroso."

E o seu tio Abū Lahab costumava segui-lo quando ele ia às assembleias das pessoas e aos seus mercados para chamá-las, desmentindo-o e proibindo-as de acreditar nele; enquanto a esposa dele, Umm Jamīl, juntava lenha e espinhos (shawk) e os jogava em seu caminho.

E o dano atingiu o seu ápice quando ele ﷺ foi sitiado com os seus companheiros por três anos no desfiladeiro de Abū Ṭālib, até comerem as folhas das árvores pela intensidade da fome. E as tristezas aumentaram sobre ele ao perder o seu tio, que o protegia e o defendia, e a sua tristeza redobrou-se por ele ter morrido na incredulidade (kufr). Depois, foi surpreendido pela morte de sua esposa Khadijah, que o consolava e o ajudava. Depois, saiu de sua cidade emigrando após várias tentativas de matá-lo. E em Medina, iniciou uma era nova de paciência e sacrifício, e uma vida com muito esforço e adversidade/dificuldade (shiddah), até sentir fome, empobrecer e amarrar a pedra em seu ventre. Ele ﷺ diz: "Decerto, fui amedrontado por causa de Allah [na via de Allah] como ninguém foi amedrontado, e fui prejudicado por causa de Allah como ninguém foi

prejudicado; e passaram-se sobre mim trinta [dias e noites] sem que eu e Bilāl tivéssemos comida que pudesse ser comida por qualquer ser vivo, exceto algo que a axila de Bilāl pudesse esconder."

E ele ﷺ foi acusado em sua honra, e o dano dos hipócritas e dos beduínos ignorantes o alcançou. E mais, al-Bukhārī relatou de Abdullah ibn Mas'ūd — que Allah esteja satisfeito com ele — que ele disse: "O Mensageiro de Allah ﷺ dividiu uma partilha (qismah), e um homem dos Ajudantes (al-Anṣār) disse: 'Por Allah, Muhammad não buscou com isso a face de Allah'. Ibn Mas'ūd disse: 'Então, fui até o Mensageiro de Allah ﷺ e o informei. E o seu rosto mudou de cor [enfureceu-se levemente] e ele disse: Que Allah tenha misericórdia de Moisés; decerto ele foi prejudicado com mais do que isso e foi paciente'."

E dentre as ocasiões em que o Profeta ﷺ teve paciência, estão os dias da morte de seus filhos e filhas, pois ele teve sete em sua descendência, cujas mortes se sucederam uma após a outra, até que não restou deles senão Fāṭimah — que Allah esteja satisfeito com ela. E ele não esmoreceu nem cedeu [esmoreceu], mas foi paciente com uma bela paciência, até que foi transmitido dele no dia da morte de seu filho Ibrāhīm, o seu dito: "Decerto, o olho lacrimeja, o coração entristece-se, e não dizemos senão o que agrada ao nosso Senhor; e,

decerto, pela tua separação, ó Ibrāhīm, estamos entristecidos."

E a paciência do Profeta ﷺ não se restringia ao dano e à provação; pelo contrário, a sua paciência abrangia a obediência a Allah — Glorificado e Exaltado seja — já que o seu Senhor lhe ordenou isso. Então, ele esforçava-se na adoração e na obediência até que os seus pés rachavam pelo longo tempo de pé [na oração]. E ele jejuava frequentemente, lembrava-se frequentemente de Allah (al-dhikr) e praticava outras adorações. E quando era perguntado sobre isso, dizia: "Acaso não serei um servo grato?" (Afalā akūnu ‘abdan shakūran?).

O seu Ascetismo/Desapego ﷺ :

Não é correto aplicar a descrição de ascetismo verdadeiramente, exceto àquele a quem um assunto lhe é facilitado, e ele afasta-se dele e o abandona por desapego a ele. E o nosso Profeta ﷺ era a mais desapegada das pessoas em relação a este mundo, e a de menor desejo por ele, contentando-se dele com o estritamente necessário para sobreviver, satisfeito nele com uma vida de austeridade, embora o mundo estivesse entre as suas mãos [à sua disposição], e embora fosse a mais nobre das criações para Allah, e se ele quisesse, Allah lhe teria concedido o que ele quisesse de riquezas e bênçãos.

E o Imam Ibn Kathīr mencionou em sua exegese de Khaythamah, que foi dito ao Profeta ﷺ: "Se desejares, Nós te daremos dos tesouros da terra e de suas chaves o que não demos a nenhum profeta antes de ti, e não daremos a ninguém depois de ti, e isso não diminuirá do que tens junto a Allah." Então ele disse: "Reuni-os para mim na Outra Vida (al-Ākhirah)."

Quanto à sua vida ﷺ e ao seu modo de viver, era maravilha das maravilhas. Abū Dharr — que Allah esteja satisfeito com ele — diz: "Eu estava caminhando com o Profeta ﷺ na Ḥarrah [terreno vulcânico] de Medina, e deparamo-nos com a montanha de Uḥud. Então ele disse: 'Não me alegraria ter uma quantidade de ouro equivalente ao tamanho do monte Uhud, e passassem sobre mim três [dias] e eu ainda tivesse dele um dinar, exceto algo que eu reservasse para uma dívida (dayn), a não ser que eu o distribuísse entre os servos de Allah assim, e assim, e assim — à sua direita, à sua esquerda e atrás de si'." E ele costumava dizer: "O que tenho eu com este mundo? Não sou neste mundo senão como um viajante que se abrigou sob a sombra de uma árvore, depois partiu e a deixou."

A sua Comida e a sua Vestimenta ﷺ :

Quanto à sua comida, decerto passava-se um mês, dois meses e três [meses] sem que se acendesse um fogo em sua casa ﷺ. E não havia para eles senão tâmaras e água. E às vezes ele passava o seu dia contorcendo-se pela intensidade da fome sem encontrar com o que encher o seu ventre. E a maior parte de seu pão era de cevada, e não foi transmitido/relatado dele ﷺ que alguma vez tivesse comido pão refinado/fino (khubz muraqqaq). Pelo contrário, o seu servo Anas — que Allah esteja satisfeito com ele — mencionou que nunca se reuniu com ele ﷺ no almoço ou no jantar pão e carne juntos, exceto quando lhe vinham os hóspedes/convidados.

E a sua situação em sua vestimenta não era menor/inferior ao que precedeu. Pois os seus companheiros — que Allah esteja satisfeito com eles — testemunharam para ele o seu ascetismo (zuhd) e a sua falta de ostentação/simplicidade em sua vestimenta, embora ele fosse capaz de adquirir a mais cara das vestimentas. Um dos companheiros diz descrevendo a sua vestimenta: "Fui ao Mensageiro de Allah ﷺ para falar-lhe sobre algo, e eis que ele estava sentado e usava um izār [vestimenta inferior] de algodão grosso."

E Abū Burdah — que Allah esteja satisfeito com ele — entrou perante Aishah, a Mãe dos Crentes

(Umm al-Mu' minin), e ela retirou/mostrou um manto remendado/gasto e um izār grosso. Depois, disse: "A alma do Mensageiro de Allah ﷺ faleceu vestindo estas duas peças." E foi relatado por Anas ibn Mālik — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "Eu estava caminhando com o Mensageiro de Allah ﷺ e ele usava um manto najrani [de Najrān] de borda grossa."

E ele ﷺ não deixou por ocasião da sua morte um dirham, nem um dinar, nem um escravo, nem uma escrava (amah), nem nada, exceto a sua mula branca, as suas armas, e uma terra que ele designou como caridade. Aishah — que Allah esteja satisfeito com ela — disse: "O Mensageiro de Allah ﷺ faleceu e não havia em minha prateleira nada que um ser vivo pudesse comer, exceto meia porção de cevada." E ele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — morreu enquanto a sua armadura estava penhorada junto a um judeu em troca de um pouco de cevada.

A sua Justiça ﷺ :

Quanto à justiça, ele é justo em seu trato com o seu Senhor, Glorificado e Exaltado seja, justo em seu trato com si mesmo, justo em seu trato com as suas esposas, e justo em seu trato com os outros, sejam próximos ou distantes, companheiros ou amigos, concordantes ou oponentes/discordantes. Até mesmo o inimigo arrogante tem uma parte da

sua justiça ﷺ. Pessoas opunham-se a ele, e pessoas erravam em relação ao seu direito, mas ele não abandonava a justiça. E a justiça era inerente [acompanhava] ao Mensageiro ﷺ em sua residência e em suas viagens; pois ele detestava distinguir-se de seus companheiros, pelo contrário, amava a justiça e a igualdade, e o suportar das dificuldades e fadigas como eles. Foi relatado por Abdullah ibn Mas'ūd — que Allah esteja satisfeito com ele — que disse: "No dia de Badr, éramos cada três [homens] para um camelo, e Abū Lubābah e 'Alī ibn Abī Ṭālib eram os companheiros de viagem do Mensageiro de Allah ﷺ." Ele disse: "Quando chegou a vez do Mensageiro de Allah ﷺ [de caminhar], eles disseram: 'Nós caminharemos e tu montarás'. Ele disse: 'Vós não sois mais fortes do que eu, e eu não prescindo da recompensa (al-ajr) mais do que vós'."

E enquanto Usayd ibn Ḥuḍayr brincava com as pessoas e as fazia rir, o Profeta ﷺ cutucou-o em seu flanco com um graveto/vara. Então Usayd disse: "Tu me machucaste, então deixa-me retaliar [revidar] contra ti." Ele disse: "Retalia." Usayd disse: "Decerto, tu tens uma camisa, e eu não tenho uma camisa." Então, o Profeta ﷺ levantou a sua camisa, e Usayd o abraçou e começou a beijar entre o flanco e a costela, e disse: "Eu só queria isso, ó Mensageiro de Allah."

E ele ﷺ não se agradava [não aceitava] a anulação das penas fixas de Allah que Ele —

Glorificado e Exaltado seja — legislou para o estabelecimento da justiça entre as pessoas, mesmo que o infrator fosse dentre os seus parentes ou amados. E no incidente da mulher makhzumita (al-Makhzūmiyyah) que havia roubado, ele não aceitou a intercessão de Usāmah, e disse a sua famosa fala: "Ó pessoas, decerto o que arruinou aqueles antes de vós foi que, se o nobre roubasse entre eles, eles o deixavam, e se o fraco roubasse entre eles, aplicavam-lhe a punição criminal. E juro por Allah, se Fāṭimah, filha de Muhammad, roubasse, eu cortaria a sua mão."

Disseram sobre Muhammad ﷺ :

A seguir, trechos das declarações de alguns filósofos e orientalistas ocidentais a respeito do Profeta Muhammad ﷺ, que evidenciam o seu reconhecimento da grandeza deste nobre Profeta, da sua profecia, de suas características louváveis, e da verdade do que ele trouxe, longe do fanatismo e da disseminação de falsidades propagadas por alguns inimigos do Islam:

O inglês Bernard Shaw diz em seu livro: (Muhammad), que foi queimado pelas autoridades britânicas: "Decerto, o mundo está na maior necessidade de um homem com o pensamento de Muhammad, este Profeta que sempre colocou a sua religião em posição de respeito e reverência; pois ela é a mais capaz das religiões de digerir [assimilar] todas as civilizações, sendo eterna para todo o sempre. E vejo muitos do meu povo que entraram nesta religião com evidência clara, e esta religião encontrará o seu amplo espaço no continente da Europa."

E ele diz: "Decerto, os clérigos na Idade Média, devido à ignorância ou ao fanatismo, pintaram uma imagem sombria da religião de Muhammad. Eles o consideravam um inimigo do Cristianismo, mas eu estudei o caso deste homem e achei-o um milagre extraordinário, e cheguei à conclusão de que ele não

era um inimigo do Cristianismo, mas sim deve ser chamado de o Salvador da Humanidade (Munqidh al-Bashariyyah). E, na minha opinião, se ele assumisse o controle do mundo hoje, seria bem-sucedido em resolver os nossos problemas de forma a garantir a paz e a felicidade que os seres humanos almejam."

E o filósofo inglês Thomas Carlyle, ganhador do Prêmio Nobel, diz em seu livro (Os Heróis - Al-Abṭāl): "Tornou-se a maior das vergonhas para qualquer indivíduo nesta época escutar o que se diz de que a religião do Islam é uma mentira, e de que Muhammad é um enganador e falsificador. Decerto, devemos combater o que se espalha de tais ditos absurdos e vergonhosos; pois a mensagem que aquele Mensageiro transmitiu continua a ser a lâmpada iluminadora por um período de doze séculos, para cerca de duzentos milhões de pessoas. Acaso algum de vós pensaria que esta mensagem, com a qual viveram e morreram estes milhões que superam qualquer contagem e estatística, é uma mentira e um engano?"

E o filósofo hindu Ramakrishna Rao diz: "Quando Muhammad apareceu, a Península Arábica não era algo digno de menção, e a partir deste deserto que não era algo digno de menção, Muhammad conseguiu, com o seu imenso espírito, criar um mundo novo, uma vida nova, uma cultura nova, uma civilização nova e um reino novo que se estendeu de Marrocos até ao subcontinente indiano.

E ele conseguiu influenciar o pensamento e a vida de três continentes, a saber: Ásia, África e Europa."

E o orientalista canadense Zwemer diz: "Decerto, Muhammad foi, sem dúvida, um dos maiores líderes religiosos, e aplica-se a ele o dito: ele foi um reformador capaz, um orador eloquente, um corajoso audaz e um grande pensador. Não é permitido atribuir-lhe o que contradiga estas características, e este seu Alcorão que ele trouxe e a sua biografia testemunham a veracidade desta afirmação."

E o Sir William Muir, o inglês, diz: "Decerto, Muhammad — o Profeta dos muçulmanos — foi apelidado de al-Amīn [o Honesto] desde a sua juventude pelo consenso do povo de sua terra, devido à nobreza de sua moral e ao seu bom comportamento. E seja qual for o caso, Muhammad é elevado demais para que um descritor consiga abrangê-lo; não conhece o seu valor quem o ignora, e o conhecedor dele é aquele que examina profundamente a sua gloriosa história, aquela história que deixou Muhammad na vanguarda dos mensageiros e pensadores do mundo."

E ele diz: "Muhammad distinguiu-se pela clareza de suas palavras e pela facilidade de sua religião. Ele realizou obras que assombram as mentes, e a história nunca conheceu um reformador que tenha despertado as almas, revivido a moral e

elevado o status da virtude em um tempo tão curto quanto o fez o Profeta do Islam, Muhammad."

E o grande romancista e filósofo russo Tolstói diz: "Basta a Muhammad como orgulho: que ele libertou uma nação humilhada e sangrenta das garras dos demônios dos hábitos repreensíveis, e abriu diante deles o caminho do progresso e do avanço. Decerto, a lei de Muhammad dominará o mundo, devido à sua harmonia com a razão e a sabedoria."

E o austríaco Schperk diz: "Decerto, a humanidade orgulha-se da filiação de um homem como Muhammad a ela; pois, apesar de seu analfabetismo (ummiyyah), ele foi capaz, há cerca de catorze séculos, de trazer uma legislação que nós, os europeus, seríamos os mais felizes se alcançássemos o seu ápice."

Os Preceitos do Último Dia

أحكام اليوم الآخر

Entre os fundamentos da fé e os seus seis pilares está a fé no Último Dia (*al-Yawm al-Ākhir*). Portanto, o ser humano não é crente até que creia no que veio no Livro de Allah e no que é autêntico da tradição (*sunnah*) do Mensageiro ﷺ a respeito daquele dia.

E decerto, o conhecimento a respeito do Último Dia e a frequência de sua lembrança são importantes, devido ao grande impacto que isso possui na retidão da alma do ser humano, na sua piedade e na sua firmeza na religião de Allah. Pois nada endurece o coração e encoraja a desobediência senão a negligência (*al-ghaflah*) em lembrar-se daquele dia, dos seus terrores e de suas adversidades, sobre o qual Allah disse: "Como, então, vos guardareis, se descrerdes, de um dia que fará os cabelos das crianças ficarem brancos de terror?" [Alcorão, 73: 17].

E o Exaltado disse: (Ó humanos! Temei a vosso Senhor! Decerto, o terremoto da Hora é algo grandioso. No dia em que o virdes, cada lactante esquecer-se-á do filho que amamenta, e cada gestante abortará o seu feto, e verás as pessoas como ébrias, enquanto não estarão ébrias, mas o castigo de Allah é severo.) [Alcorão, 22: 1-2].

A Morte (Al-Mawt): É o fim de todo ser vivo nesta vida mundana. Allah — Glorificado e Exaltado seja — disse: (Cada alma provará a morte.) [Alcorão, 3: 185]. E o Exaltado disse: (Tudo o que nela existe perecerá.) [Alcorão, 55: 26]. E disse ao Seu Profeta ﷺ: (Decerto, tu morrerás, e decerto, eles morrerão.) [Alcorão, 39: 30].

Portanto, não há eternidade para nenhum ser humano neste mundo. O Exaltado disse: (E não concedemos a imortalidade a nenhum ser humano antes de ti.) [Alcorão, 21: 34]. E vale a pena notar alguns pontos, entre eles:

1 - A maioria das pessoas está negligente em relação à morte, embora ela seja um assunto confirmado sobre o qual não cabe dúvida. Cabe ao muçulmano lembrar-se frequentemente dela e preparar-se para ela, abastecendo-se de seu mundo para a sua outra vida com as boas ações antes que seja tarde demais. O Mensageiro ﷺ disse: "Aproveita cinco [coisas] antes de cinco: a tua vida antes da tua morte, a tua saúde antes da tua doença, o teu tempo livre antes da tua ocupação, a tua juventude antes da tua velhice, e a tua riqueza antes da tua pobreza." [Relatado pelo Imam Ahmad]. E sabe que o morto não carrega consigo nada dos bens do mundo para o seu túmulo, mas sim apenas as suas ações permanecem com ele. Portanto, zela por abastecer-te com as boas ações com as quais

alcançarás a felicidade eterna, e com as quais haverá a salvação do castigo, com a permissão de Allah.

2 - O termo da vida do ser humano é oculto, ninguém o conhece exceto Allah. Ninguém sabe quando morrerá, ou em que lugar morrerá, porque isso faz parte do conhecimento do oculto com o qual Allah — Glorificado e Exaltado seja — Se singularizou.

3 - Quando a morte chega, não é possível repeli-la, adiá-la ou escapar dela. O Exaltado disse: (E para cada nação há um termo; então, quando chega o seu termo, eles não o retardam uma hora sequer, nem o adiantam.) [Alcorão, 7: 34].

4 - O crente, quando a morte lhe chega, o Anjo da Morte (Malak al-Mawt) vem a ele em uma bela forma, de bom odor, e os anjos da misericórdia comparecem com ele anunciando-lhe as boas-novas do Paraíso. O Exaltado disse: (Decerto, aqueles que dizem: O nosso Senhor é Allah, e depois permanecem firmes, os anjos descem sobre eles [dizendo]: Não temais e não vos entristeçais, e alegrai-vos com o Paraíso que vos era prometido.) [Alcorão, 41: 30]. Quanto ao incrédulo, o Anjo da Morte vem a ele em uma forma assustadora, de rosto negro, e os anjos do castigo comparecem com ele anunciando-lhe as novas do castigo. O Exaltado disse: (E se tu visses quando os injustos estiverem nas agonias da morte e os anjos estiverem estendendo as suas mãos [dizendo]: Expeli as vossas almas! Hoje serás recompensado com o castigo da

humilhação pelo que costumáveis dizer sobre Allah sem direito, e porque costumáveis vos ensoberbecer diante dos Seus sinais.) [Alcorão, 6: 93].

Portanto, quando a morte chega, a realidade é desvelada e a situação torna-se clara para cada ser humano. O Exaltado disse: (Até que, quando a morte chega a um deles, ele diz: Ó meu Senhor! Faze-me retornar, a fim de que eu pratique o bem naquilo que deixei. Não! Decerto, esta é apenas uma palavra que ele diz. E atrás deles haverá uma barreira (barzakh) até ao dia em que serão ressuscitados.) [Alcorão, 23: 99-100]. Assim, quando a morte chega, o incrédulo e o desobediente desejam o retorno à vida a fim de praticarem boas ações, porém o arrependimento não beneficia após perder a oportunidade. O Exaltado disse: (E verás os injustos, quando virem o castigo, dizendo: Há algum caminho para o retorno de...) [Alcorão, 42: 44].

5 - Faz parte da misericórdia de Allah — o Exaltado — para com os Seus servos que, aquele cujas últimas palavras antes de sua morte forem: "Não há divindade digna de adoração além de Allah" (La ilaha ila Allah), entrará no Paraíso. O Profeta ﷺ disse: "Aquele cujas últimas palavras nesta vida forem 'Não há divindade digna de adoração além de Allah', entrará no Paraíso." [Registrado por Abū Dāwūd]. Isso porque não é possível para o ser humano dizê-la naquele momento difícil a menos que seja sincero nela; quanto ao que não é sincero,

decerto ele esquecer-se-á dela devido à intensidade do que o atinge das agonias da morte. Por isso, é recomendado (yusannu) para quem estiver presente junto ao agonizante que o instrua a dizer (yulaqqinahu): "Não há divindade digna de adoração além de Allah", devido ao dito do Profeta ﷺ: "Instruí os vossos moribundos a dizerem: Não há divindade digna de adoração além de Allah." [Relatado por Muslim: 916]. E isso deve ser feito sem insistência excessiva sobre ele, para que ele não se irrite e acabe por falar algo inadequado.

O Túmulo (Al-Qabr): Foi relatado por Anas — que Allah esteja satisfeito com ele — do Profeta ﷺ que disse: "Decerto, quando o servo é colocado em seu túmulo e os seus companheiros se afastam dele, ele ouve o som de seus calçados." Disse: "Dois anjos vêm a ele, fazem-no sentar e dizem-lhe: O que dizias a respeito deste homem (Muhammad)?" Disse: "Quanto ao crente, ele dirá: Testemunho que ele é o servo de Allah e o Seu Mensageiro." Disse: "Então ser-lhe-á dito: Olha para o teu lugar no Inferno, Allah o substituiu por um lugar no Paraíso." O Profeta de Allah ﷺ disse: "Então ele verá a ambos todos juntos)). ((E quanto ao incrédulo ou ao hipócrita, ele dirá: Não sei, eu costumava dizer o que as pessoas diziam. Então ser-lhe-á dito: Não soubeste nem leste! Depois, ele será golpeado com um martelo de ferro, um golpe no topo da cabeça, e ele soltará um grito

que será ouvido por quem estiver próximo a ele, exceto as duas criações [humanos e gênios])) [Relatado por al-Bukhārī e Muslim: 1338, 2870].

E o retorno da alma ao corpo no túmulo é um dos assuntos da Outra Vida (al-Ākhirah) que a razão humana não consegue compreender neste mundo. E os muçulmanos entraram em consenso de que o ser humano é agraciado em seu túmulo se for um crente merecedor da bem-aventurança, ou é castigado se for merecedor do castigo, a menos que Allah o perdoe. Allah — o Exaltado — disse: (O Fogo; eles serão expostos a ele de manhã e à tarde, e no dia em que a Hora se estabelecer [será dito]: Fazei entrar o povo do Faraó no mais severo castigo.) [Alcorão, 40: 46]. E o Mensageiro — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — disse: ((Buscai refúgio em Allah contra o castigo do túmulo)) [Relatado por Muslim: 2867]. E a razão sã não nega isso, porque o ser humano vê nesta vida o que aproxima isso [da sua compreensão]: o adormecido sente que está sendo severamente castigado, grita e pede socorro, enquanto quem está ao seu lado não sente isso, apesar da grande diferença entre a morte e a vida.

E o castigo no túmulo é para a alma e o corpo juntos. E o Mensageiro ﷺ disse: ((Decerto, o túmulo é a primeira das moradas da Outra Vida; se ele se salvar dele, o que vem depois dele será mais fácil do que ele; e se não se salvar dele, o que vem depois dele será mais severo do que ele)) [Registrado por

al-Tirmidhī: 2308]. Portanto, convém ao muçulmano buscar frequentemente refúgio contra o castigo do túmulo, especialmente antes da saudação final da oração, e zelar por se afastar dos pecados, que são a causa principal para o castigo no túmulo e no Inferno. E foi chamado de "castigo do túmulo" porque a maioria das pessoas é sepultada; caso contrário, o afogado, o queimado, aquele que foi devorado por animais selvagens e semelhantes a isso é castigado ou agraciado na barreira (al-barzakh).

E o castigo do túmulo varia desde o golpe com martelos de ferro ou outros, assim como o túmulo é preenchido com trevas sobre o seu ocupante, estende-se-lhe um leito de Fogo, abre-se-lhe uma porta dele, e a sua má ação é corporificada para ele na forma de um homem de rosto feio e odor fétido, que se sentará com ele em seu túmulo. E o castigo continua se o servo for um incrédulo ou um hipócrita; quanto ao servo se for um crente desobediente, o castigo varia de acordo com a sua desobediência, e o castigo pode vir a ser interrompido para ele.

Quanto ao crente, ele será agraciado em seu túmulo, onde o seu túmulo será ampliado para ele, e será preenchido de luz, e abrir-se-lhe-á uma porta para o Paraíso, chegando-lhe de sua brisa e de seu bom odor, e estender-se-lhe-á um leito dele, e a sua boa ação será corporificada para ele na forma de um homem belo que lhe fará companhia em seu túmulo.

O Estabelecimento da Hora e os seus Sinais:

1 - Allah não criou este mundo para a permanência, mas sim chegará sobre ele um dia em que terminará, e este dia é o dia em que a Hora se estabelecerá, e ele é uma verdade sobre a qual não há dúvida. O Exaltado disse: (Decerto, a Hora está por vir, não há dúvida nela, mas a maioria das pessoas não crê.) [Alcorão, 40: 59]. E o Glorificado disse: (E os que descreem dizem: A Hora não nos chegará. Dize: Sim, por meu Senhor, decerto ela vos chegará!) [Alcorão, 34: 3]. E a Hora está próxima, pois Allah — o Exaltado — disse: (A Hora aproximou-se.) [Alcorão, 54: 1]. E o Exaltado disse: (Aproximou-se dos humanos a sua prestação de contas, enquanto eles estão em uma negligência, desdenhosos.) [Alcorão, 21: 1]. Mas a sua aproximação não é pela medida dos seres humanos e pelo que eles convencionaram, mas sim em relação ao conhecimento de Allah e ao que já passou do tempo de vida do mundo.

E o conhecimento da Hora faz parte do oculto com cujo conhecimento Allah Se singularizou, não o revelando a nenhum de Sua criação. O Exaltado disse: (As pessoas perguntam-te sobre a Hora. Dize: O seu conhecimento está apenas com Allah. E o que te faz saber? Oxalá a Hora esteja próxima!) [Alcorão, 33: 63]. E o Mensageiro ﷺ mencionou sinais que indicam a sua aproximação, entre eles: o surgimento

do Falso Messias (*al-Masīḥ al-Dajjāl*), que é uma imensa tribulação para as pessoas, já que Allah — o Glorificado — capacita-o a realizar prodígios [assuntos extraordinários] com os quais muitas pessoas se iludirão. Então, ele ordenará ao céu e este choverá, ordenará à pastagem e esta brotará, vivificará o morto, além de outros prodígios. E o Mensageiro ﷺ mencionou que ele é caolho, vindo com a semelhança do Paraíso e do Inferno; assim, aquilo que ele diz ser o Paraíso é o Inferno, e aquilo que ele diz ser o Inferno é o Paraíso. E ele permanecerá na terra por quarenta dias: um dia como um ano, um dia como um mês, um dia como uma semana, e o restante de seus dias como os dias comuns; e não restará lugar na terra em que ele não entre, exceto Meca e Medina.

E dentre os sinais da Hora está a descida de Jesus, filho de Maria (*‘Īsā ibn Maryam*) — que a paz esteja sobre ele — sobre o minarete branco a leste de Damasco, no momento da oração da alvorada (*Ṣalat al-ṣubḥ*), onde ele orará com as pessoas a oração da alvorada, e depois procurará o Dajjal e o matará.

E dentre os seus sinais também está o nascer do sol pelo seu poente; e quando as pessoas o virem, ficarão aterrorizadas e crerão, mas nesse momento não lhes beneficiará a sua fé. E há muitos outros sinais para a Hora.

2 - A Hora não se estabelecerá senão sobre as piores pessoas. Isso porque Allah — o Glorificado — enviará, antes do seu estabelecimento, um vento bom [agradável] que recolherá as almas dos crentes. E quando Allah quiser decretar a morte sobre as criaturas e o fim do mundo, Allah ordenará ao Anjo que sopra na Trombeta (*al-Ṣūr*) — que é uma imensa trombeta de chifre. E quando as pessoas o ouvirem, ficarão fulminadas. O Exaltado disse: (E soprar-se-á na Trombeta, e fulminar-se-á quem está nos céus e quem está na terra, exceto quem Allah quiser.) [Alcorão, 39: 68]. E isso será em um dia de sexta-feira. Depois disso, todos os anjos morrerão e não restará ninguém senão Allah — Glorificado e Exaltado seja.

3 - Todo o corpo do ser humano perece e a terra o consome, exceto o cóccix — isto é, a sua base, que é o osso que fica na parte inferior das costas. Quanto aos corpos dos profetas e dos mártires, decerto a terra não os consome. Então Allah — o Glorificado — fará descer água do céu, e os corpos brotarão e se formarão de novo. E quando Allah quiser ressuscitar as pessoas, vivificará Isrāfil — que é o Anjo encarregado da Trombeta —, e ele soprará na Trombeta pelo segundo sopro. Então Allah vivificará todas as criaturas, e as pessoas sairão de seus túmulos assim como Allah as criou pela primeira vez: descalças, nuas e incircuncisas. O Exaltado disse: (E soprar-se-á na Trombeta; e eis que eles sairão dos

sepulcros dirigindo-se rapidamente ao seu Senhor.) [Alcorão, 36: 51]. E o Glorificado disse: (No dia em que saírem dos sepulcros, apressados, como se corressem para uma meta; com os seus olhares humilhados, a desonra cobri-los-á. Esse é o dia que lhes era prometido.) [Alcorão, 70: 43-44]. E o primeiro para quem a terra se fenderá é o Selo dos Profetas, o nosso Profeta Muhammad ﷺ, assim como Isso foi relatado vindo dele — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele. Depois, as pessoas serão conduzidas para a terra do Dia da Reunião, que é uma terra ampla e plana. E os incrédulos serão arrastados sobre os seus rostos. E decerto perguntaram ao Mensageiro ﷺ: "Como será o incrédulo reunido sobre o seu rosto?". Ele disse: "Acaso Aquele que o fez caminhar sobre as suas duas pernas neste mundo não é capaz de fazê-lo caminhar sobre o seu rosto no Dia da Ressurreição?". [Relatado por Muslim: 2806]. E quem desdenhar da lembrança de Allah será reunido cego. E o sol aproximar-se-á das criaturas, e as criações estarão no suor de acordo com as suas ações: dentre eles haverá quem o suor cobrirá até aos seus calcanhares, dentre eles quem será até aos seus quadris, e dentre eles quem o suor cobrirá até a boca, de acordo com as suas ações. E haverá quem Allah abrigará sob a Sua sombra no dia em que não haverá sombra senão a Sua sombra. O Mensageiro ﷺ disse: "Sete serão abrigados por Allah — o Exaltado — sob a Sua

sombra no dia em que não haverá sombra senão a Sua sombra: o líder justo, um jovem que cresceu na adoração a Allah, um homem cujo coração é apegado às mesquitas, dois homens que se amaram por causa de Allah, reunindo-se por isso e separando-se por isso, um homem que foi seduzido por uma mulher de posição e beleza e disse: 'Decerto, eu temo a Allah', um homem que deu uma caridade e a ocultou de modo que a sua mão esquerda não soubesse o que a sua mão direita gastou, e um homem que se lembrou de Allah estando sozinho e os seus olhos transbordaram de lágrimas." [Consensuado: 1423-1031]. E isso não é exclusivo para os homens; pelo contrário, a mulher também prestará contas de suas ações: se forem boas, o resultado será bom, e se forem más, será mau; e ela terá o equivalente ao que o homem tem de recompensa e prestação de contas.

E a sede intensificar-se-á nas pessoas naquele dia cuja duração é de cinquenta mil anos, exceto que ele passará para o crente rapidamente como a realização de uma oração obrigatória (Salat maktūbah). E os muçulmanos chegarão ao Recipiente/Lagoa do Profeta ﷺ para beber dele (e o ḥawḍ é uma imensa honra com a qual Allah singularizou o nosso Profeta ﷺ, de onde a sua nação beberá no Dia da Ressurreição: a sua água é mais branca que o leite, mais doce que o mel, o seu odor é mais perfumado que o cheiro do almíscar, e os seus

vasos são em número igual ao das estrelas do céu; quem dele beber um gole nunca mais sentirá sede). E as pessoas permanecerão na terra do Dia da Reunião por um longo tempo esperando a decisão entre elas e a prestação de contas. E quando a permanência e a espera se prolongarem para elas, com o que estão de adversidade e o calor do sol, buscarão quem interceda por elas junto a Allah para julgar entre as criaturas. Então, virão a Adão — que a paz esteja sobre ele — e ele se desculpa. Depois, vêm a Noé (Nūḥ) — que a paz esteja sobre ele — e ele se desculpa. Depois, vêm a Abraão (Ibrāhīm) — que a paz esteja sobre ele — e ele se desculpa. Depois, vêm a Moisés (Mūsā) — que a paz esteja sobre ele — e ele se desculpa. Depois, vêm a Jesus (‘Īsā) — que a paz esteja sobre ele — e ele se desculpa. Depois, vêm a Muhammad — que as bênçãos e a paz estejam sobre ele — e ele diz: "Eu assumo isso [a intercessão]" (Anā lahā). Então, ele se prostra debaixo do Trono (al-‘Arsh), e louva a Allah com louvores que Allah lhe abrirá/revelará naquela situação. Então será dito: "Ó Muhammad, levanta a tua cabeça; pede e ser-te-á dado, intercede e a tua intercessão será aceita." Então, Allah permite o julgamento e a prestação de contas, e a nação (ummah) de Muhammad é a primeira a prestar contas.

A primeira das ações do servo sobre a qual ele prestará contas é a oração (al-Salat). Se for válida e

aceita, o restante de suas ações será examinado; e se for rejeitada, o restante de suas ações será rejeitado. E o servo será questionado sobre cinco [coisas]: sobre a sua vida, em que a esgotou; sobre a sua juventude, em que a consumiu; sobre o seu dinheiro, de onde o adquiriu e em que o gastou; e sobre o seu conhecimento, o que fez com ele. Quanto à primeira [questão] a ser julgada entre os servos, será a respeito dos sangues [homicídios e agressões físicas]. E a retaliação nesse dia será com as boas ações e as más ações; então, será tirado das boas ações do indivíduo e dado ao seu adversário. E se as suas boas ações se esgotarem, será tirado das más ações do seu adversário e lançado sobre ele.

E a Ponte (al-Şirāt) será estabelecida (e é uma ponte mais fina que o cabelo e mais afiada que a espada, estabelecida sobre o dorso/topo do Inferno). Então, as pessoas passarão sobre ela de acordo com as suas ações: alguns deles passarão como um piscar de olhos, como o vento, e como os cavalos velozes; e alguns deles rastejarão. E sobre o Şirāt há ganchos que pegam os incrédulos e os lançam no Inferno. E os incrédulos e quem Allah quiser dentre os crentes desobedientes cairão no Fogo. Quanto aos incrédulos, eles permanecerão eternamente no Fogo; e quanto aos crentes desobedientes, serão castigados o quanto Allah quiser, depois sairão para o Paraíso.

E Allah permitirá a quem Ele quiser dentre os profetas, mensageiros e justos que intercedam por alguns do povo do monoteísmo (ahl al-Tawhid) que entraram no Fogo, e Allah os tirará dele. E aqueles que atravessarem o Şirāt — e eles são os habitantes do Paraíso — pararão sobre uma ponte entre o Paraíso e o Inferno, onde retaliarão uns aos outros [resolverão as suas pendências menores], de modo que não entre no Paraíso quem tiver uma injustiça contra o seu irmão até que haja a retaliação dele e as suas almas se purifiquem/tranquilizem uns aos outros. E quando os habitantes do Paraíso entrarem no Paraíso, e os habitantes do Fogo entrarem no Fogo, a morte assumirá a forma de um carneiro (kabsh), o qual será abatido entre o Paraíso e o Fogo, enquanto os habitantes do Paraíso e do Fogo estarão olhando. Depois será dito: "Ó habitantes do Paraíso, eternidade e não haverá morte! E ó habitantes do Fogo, eternidade e não haverá morte!". Então, se alguém morresse de alegria, os habitantes do Paraíso morreriam pela intensidade da alegria, e se alguém morresse de tristeza, os habitantes do Fogo morreriam.

O Fogo e o seu Castigo:

O Exaltado disse: (Temei, pois, o Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras, preparado para os incrédulos) [Alcorão, 2: 24]. E o Mensageiro de Allah ﷺ disse aos seus companheiros: "Este vosso fogo — que o filho de Adão acende — é uma parte de setenta partes do calor do Inferno (*Jahannam*).\" Eles disseram: "Por Allah, se fosse apenas isso, já seria suficiente, ó Mensageiro de Allah.\" Ele disse: "Decerto, ele [o fogo do Inferno] superou em sessenta e nove partes, cada uma delas igual ao seu calor.\" [Relatado por al-Bukhārī e Muslim: 3265, 2843].

E o Fogo possui sete camadas, cada camada é mais severa em castigo que a outra, e cada camada tem os seus habitantes, de acordo com as suas ações. E os hipócritas estarão no patamar mais baixo do Fogo, que é o mais severo em castigo. E o castigo dos habitantes do Fogo dentre os incrédulos é contínuo e não cessa; sempre que forem queimados, serão restituídos outra vez; para mais castigo. Allah — o Exaltado — disse: (Sempre que as suas peles se assarem, Nós as substituiremos por outras peles, para que provem o castigo) [Alcorão, 4: 56]. E o Glorificado disse: (E aqueles que descreem terão o fogo do Inferno. Não lhes será decretada a morte para que morram, nem lhes será aliviado o seu castigo. Assim Nós recompensamos a todo ingrato) [Alcorão, 35: 36]. E eles serão acorrentados nele, e

os seus pescoços serão agrilhoados. O Exaltado disse: (E verás os criminosos, nesse dia, amarrados em correntes; as suas vestimentas serão de alcatrão, e o Fogo cobrirá os seus rostos) [Alcorão, 14: 49-50]. E a comida dos habitantes do Fogo é o Zaqqūm, sobre a qual Allah — o Exaltado — disse: (Decerto, a árvore de Zaqqūm é o alimento do pecador. Como óleo fervente, ferve nos ventres, como a fervura da água esaldante) [Alcorão, 44: 43-48]. E evidencia a severidade do castigo do Fogo e a grandeza da bem-aventurança do Paraíso o que veio no Sahih Muslim, do Profeta ﷺ, que disse: "Será trazida a pessoa que mais desfrutou de bem-aventurança no mundo, dentre os habitantes do Fogo, no Dia da Ressurreição. Então, ela será mergulhada uma vez no Fogo. Depois, ser-lhe-á dito: 'Ó filho de Adão, alguma vez viste algum bem? Alguma vez passaste por alguma bem-aventurança?'. Ela dirá: 'Não, por Allah, ó Senhor'. E será trazida a pessoa mais miserável e sofredora no mundo, dentre os habitantes do Paraíso. Então, ela será mergulhada uma vez no Paraíso. E ser-lhe-á dito: 'Ó filho de Adão, alguma vez viste alguma miséria? Alguma vez passaste por alguma adversidade/dificuldade?'. Ela dirá: 'Não, por Allah, ó Senhor, nunca passei por miséria alguma, e nunca vi adversidade alguma'." [Relatado por Muslim: 2807]. Portanto, o incrédulo esquece tudo o que passou no mundo de bem-aventurança e luxo (taraf) com um único mergulho

no Fogo; e o crente esquece tudo o que sofreu no mundo de miséria, pobreza e infortúnio com um único mergulho no Paraíso.

A Descrição do Paraíso:

O Paraíso é a morada da eternidade e da honra, que Allah preparou para os Seus servos justos. Nele há de bem-aventurança o que nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, e nunca ocorreu ao coração de um ser humano. O Exaltado disse: (E nenhuma alma sabe o que lhe foi oculto de frescor [alegria] de olhos, como recompensa pelo que costumavam fazer.) [Alcorão, 32: 17]. E ele [o Paraíso] é feito de graus, em que as posições dos crentes variam de acordo com as suas ações. O Glorificado disse: (Allah elevará em graus aqueles dentre vós que creram e aqueles a quem foi concedido o conhecimento.) [Alcorão, 58: 11]. Eles comerão e beberão nele o que as suas almas desejarem. Nele há rios de água que não se altera, e rios de leite cujo sabor não muda, e rios de mel purificado, e rios de vinho que é um deleite para os bebedores. E o vinho deles não é como o vinho do mundo. O Exaltado disse: (Circular-se-á entre eles com um cálice de [vinho de] uma fonte fluente; branco, um deleite para os bebedores; não há nele dor de cabeça [ou perda de razão], nem eles se embriagarão com ele.) [Alcorão, 37: 45-47]. E eles casar-se-ão nele com as ḥūr al-‘īn [donzelas de olhos belos e amplos]. Ele ﷻ disse: "Se uma

mulher dentre as habitantes do Paraíso olhasse para os habitantes da terra, iluminaria o que há entre ambos — isto é, o céu e a terra — e os preencheria de perfume." [Relatado por al-Bukhārī: 2796].

E a maior bem-aventurança dos habitantes do Paraíso é o olhar para Allah — Glorificado e Exaltado seja.

E os habitantes do Paraíso não urinam, não defecam, não se assoam e não cospem. Os seus pentes são de ouro e o seu suor é de almíscar (misk). E esta bem-aventurança deles é contínua, não se interrompe e não diminui. Ele ﷺ disse: "Quem entra no Paraíso é agraciado e não sofre miséria, as suas roupas não se desgastam e a sua juventude não se esgota." [Relatado por Muslim: 2836]. E a porção do menor dos habitantes do Paraíso — que é o último dos adeptos da fé (ahl Iman) a sair do Fogo e entrar no Paraíso — é melhor do que todo o mundo dez vezes.

E o louvor é para Allah, por Cuja graça as boas obras se completam

(Wa-al-ḥamdu li-Llāh alladhī bi-ni‘matih tatimmu al-ṣālihāt).

Índice de Assuntos

A Introdução	3
Fundamentos da Crença.....	5
O Monoteísmo e os seus Tipos:.....	5
Primeiro: O Monoteísmo do Senhorio:	5
Segundo: O Monoteísmo da Divindade:	7
O Monoteísmo dos Nomes e dos Atributos	8
O Significado da Palavra do Monoteísmo: <i>La ilaha ila Allah</i> (Não há divindade exceto Allah):.....	11
E esta palavra possui dois pilares:	11
A Virtude de La ilaha ila Allah:	12
As Condições de La ilaha ila Allah:.....	13
O Significado de <i>Muhammad rasūlullāh</i> ﷺ (Muhammad é o Mensageiro de Allah):.....	19
A Fé e os seus Pilares:	21
Primeiro: A fé em Allah:	22
Segundo: A fé nos anjos:	28
Terceiro: A fé nos Livros:	28
Quarto: A fé nos Mensageiros:.....	29
Quinto: A fé no Último Dia.....	31
Sexto: A fé no Decreto e na Predestinação:	32
O Politeísmo e os seus Tipos:	33
O Resumo do Credo do Comunidade Triunfante: ..	35
As Normas da Purificação	44
A Purificação e a Impureza:	44
Os Tipos de Impureza:	45
Dentre as Normas da Impureza:	46
A Satisfação das Necessidades Fisiológicas.....	47

A Ablução:	48
O Método da Ablução:.....	49
Passar as Mãos Úmidas sobre as Meias de Couro: 51	
Os Anuladores da Ablução:	52
O Banho Completo:.....	52
O que é proibido para quem está em estado de impureza maior:	53
A Purificação a Seco:.....	54
A Menstruação e o Sangramento Pós-parto:.....	55
As Normas da Oração.....	58
E dentre os assuntos importantes relacionados à oração, estão os seguintes:	60
Os horários da Oração:	62
Lugares Onde a Oração Não é Válida:	63
O Método da Oração:	64
As Recordações após a Oração:	70
Os Anuladores da Oração:	73
As Obrigações da Oração:	73
Os Pilares da Oração:	74
O Esquecimento na Oração:	75
As Orações Regulares da Sunnah:	76
A Oração do Witr (oração de número ímpar):.....	78
A Oração em Congregação:	79
As Desculpas para Faltar à Oração em Congregação:	79
A Regra de Liderar a Oração:.....	80
O que é Recomendável para o Imame:.....	80
O que é Obrigatório para o Seguidor:	81
O que é Proibido na Oração:.....	81

A Prostração da Recitação:	82
A Prostração de Gratidão:.....	83
As duas rak'ahs do Fajr:	83
A Oração de Ad-Duha:	84
Os horários proibidos:	85
As Normas do Zakāt.....	87
A Norma do Zakāt:	87
Em que é Obrigatória a Zakah?.....	88
O Zakāt do Ouro e da Prata:.....	88
A <i>Zakāt</i> das Mercadorias de Comércio:	90
O Zakāt das Ações:	91
O Zakāt do que sai da Terra:	91
Os Beneficiários do <i>Zakāt</i> :.....	96
Observações:	98
Os Preceitos do Jejum.....	100
A Norma do Jejum:	100
As Virtudes do Mês do Ramadan:.....	101
A Confirmação da Entrada do Ramadan:.....	102
Aqueles que Têm Permissão para Quebrar o Jejum:	103
Os Anuladores do Jejum:.....	104
Coisas que Não Anulam o Jejum:	106
Avisos:.....	107
As Práticas Recomendadas do Jejum:.....	108
A Oração de Tarawih:	110
O Jejum Voluntário:	110
Os Dias em que é Proibido Jejuar:.....	111
Os Preceitos da Peregrinação.....	112
A Norma do <i>hajj</i> e a sua Virtude:	112

As Condições do <i>haji</i> :	112
As Etiquetas do <i>haji</i> :	113
O Ihram:	114
As Práticas Recomendadas do Ihram:	115
Os Ritos da Peregrinação:	116
A Forma do Ihram:	119
As Proibições do Ihram:	119
Em relação aos homens, é proibido também:	120
E quem fizer algo dentre estas proibições, possui três situações:	120
Circular a Caaba:	121
O Al-Sa'y:	123
O Oitavo Dia de Dhū al-Hijjah:	125
O Nono Dia (Dia de 'Arafah):	126
O Décimo Dia (Dia do Eid):	127
O Décimo Primeiro Dia:	129
O Décimo Segundo Dia:	130
Os Pilares do <i>haji</i> :	131
Os Deveres do <i>haji</i> :	131
A Visita à Mesquita Profética:	132
As Normas dos Alimentos	133
As Normas do Abate:	136
E são condicionados para o abate certos requisitos:	136
As Etiquetas do Abate:	138
A Caça:	139
As Normas da Vestimenta:	141
Das <i>Sunnas</i> (práticas do Profeta) e etiquetas da vestimenta:	144

As Normas do Casamento.....	147
As Condições do Casamento:	147
Os Efeitos do Casamento:.....	149
As Práticas Recomendadas e as Etiquetas do Casamento:.....	150
As Mulheres Proibidas [para o Casamento]:	152
O Divórcio:.....	156
O que Decorre do Divórcio:	157
A Separação a Pedido da Esposa:.....	158
A Opção [de Rescisão] no Casamento:	159
O Casamento com o Não Muçulmano:	160
As Consequências Decorrentes do Casamento com a Pertencente ao Povo do Livro:	162
As Normas da Mulher Muçulmana	164
A Posição da Mulher no Islam:	164
Os Direitos Gerais da Mulher:	167
Os Direitos da Mulher Sobre o Seu Marido:	170
O Véu:.....	172
As Normas da Menstruação e do Pós-parto:	176
As alterações/imprevistos na menstruação:.....	177
As Normas da Menstruação:	179
O Sangramento Disfuncional e as suas Normas: ..	182
As Normas da Istihādah:	184
O Pós-parto e as suas Normas:	185
Os Impedimentos da Menstruação e da Gravidez:	186
Um Resumo da.....	187
Biografia Profética.....	187
O Estado dos Árabes antes da Missão Profética: ..	187

Ibn al-Dhabīḥayn (O descendente daqueles que quase foram imolados):.....	188
A História do Elefante (Qīṣṣat al-Fīl):	190
A Amamentação do Profeta : ﷺ	191
A Abertura do Peito:	193
A Profecia:	197
O Chamado Público:.....	199
A Emigração para a Abissínia:	202
O Mensageiro ﷺ em Taif:	205
A Divisão da Lua:.....	206
A Viagem Noturna e a Ascensão:	207
A Nova Sede do Chamado:	210
O Profeta ﷺ em Medina:	214
A Grande Batalha de Badr:	215
A Batalha de Uḥud:.....	217
A Batalha do Fosso:	217
A Conquista de Meca:	218
As Delegações e a Correspondência com os Reis:	219
O Falecimento do Profeta ﷺ :	220
As Características Físicas do Profeta ﷺ :	222
Dentre a Ética/Moral do Mensageiro ﷺ :	223
Dentre os seus Milagres ﷺ :	225
Situações e Lições de sua Biografia ﷺ :	228
O seu senso de humor/brincadeiras ﷺ :	228
O seu Trato com os Pequenos/Crianças ﷺ :	229
O seu Trato com a sua Família ﷺ :	231
A sua Misericórdia ﷺ :	231
A sua Paciência ﷺ :	233

O seu Ascetismo/Desapego ﷺ :	237
A sua Comida e a sua Vestimenta ﷺ :	239
A sua Justiça ﷺ :	240
Disseram sobre Muhammad ﷺ :	243
Os Preceitos do Último Dia	247
O Estabelecimento da Hora e os seus Sinais:	254
O Fogo e o seu Castigo:	262
A Descrição do Paraíso:	264